

**Fortes D'Aloia & Gabriel**

www.fdag.com.br | info@fdag.com.br

# ArtRio

Stand B4

25- 29 de Setembro

September 25th - 29th

Anderson Borba | Antonio Tarsis | Barrão | Beatriz Milhazes | Carlos Bevilacqua | Cristiano Lenhardt | Efrain Almeida | Erika Verzutti | Ernesto Neto | Gerben Mulder | Gokula Stoffel | Iran do Espírito Santo | Jac Leirner | Janaina Tschäpe | Leda Catunda | Lucia Laguna | Luiz Zerbini | Márcia Falcão | Mauro Restiffe | OSGEMEOS | Pélagie Gbaguidi | Rivane Neuenschwander | Robert Mapplethorpe | Rodrigo Cass | Rodrigo Matheus | Sarah Morris | Sara Ramo | Sheroanawe Hakihiiwe | Tadáskía | Tatiana Chalhoub | Tiago Carneiro da Cunha | Valeska Soares | Yuli Yamagata



**Anderson Borba**

# Anderson Borba

Santos, Brasil, 1972

As esculturas de Anderson Borba empregam madeira industrializada, papelão, tecido, bem como antigas revistas de moda e lifestyle. Tais materiais são o seu ponto de partida. O artista talha, queima, pinta, prensa e manipula esses elementos em uma construção orientada pelo processo, resultando em formas corporais ásperas, rachadas, mas sedutoras. Influenciado tanto pelo cânone histórico da escultura quanto pelos autodidatas do interior do Brasil, Borba opera em um complexo arranjo entre conceito e experiência, deslocando e desdobrando o corpo físico até o ponto de uma abstração antropomórfica.

**SAIBA MAIS**

Anderson Borba's sculptures employ industrial-grade wood, cardboard, textiles as well as vintage lifestyle and fashion magazines. These materials form his starting point. The artist carves, burns, paints over, presses and manipulates these elements in a process-guided construction, resulting in rugged bodily forms, cracked but seductive. Influenced as much by the historical canon of sculptures as by the self-taught carvers of inner Brazil, Anderson Borba operates in a complex arrangement between concept and experience, dislocating and unraveling the physical body to the point of anthropomorphic abstraction.

**LEARN MORE**



**ANDERSON BORBA**

**Cornrows, 2023**

Madeira, pastel seco, marcador, tingidor de madeira e óleo de linhaça

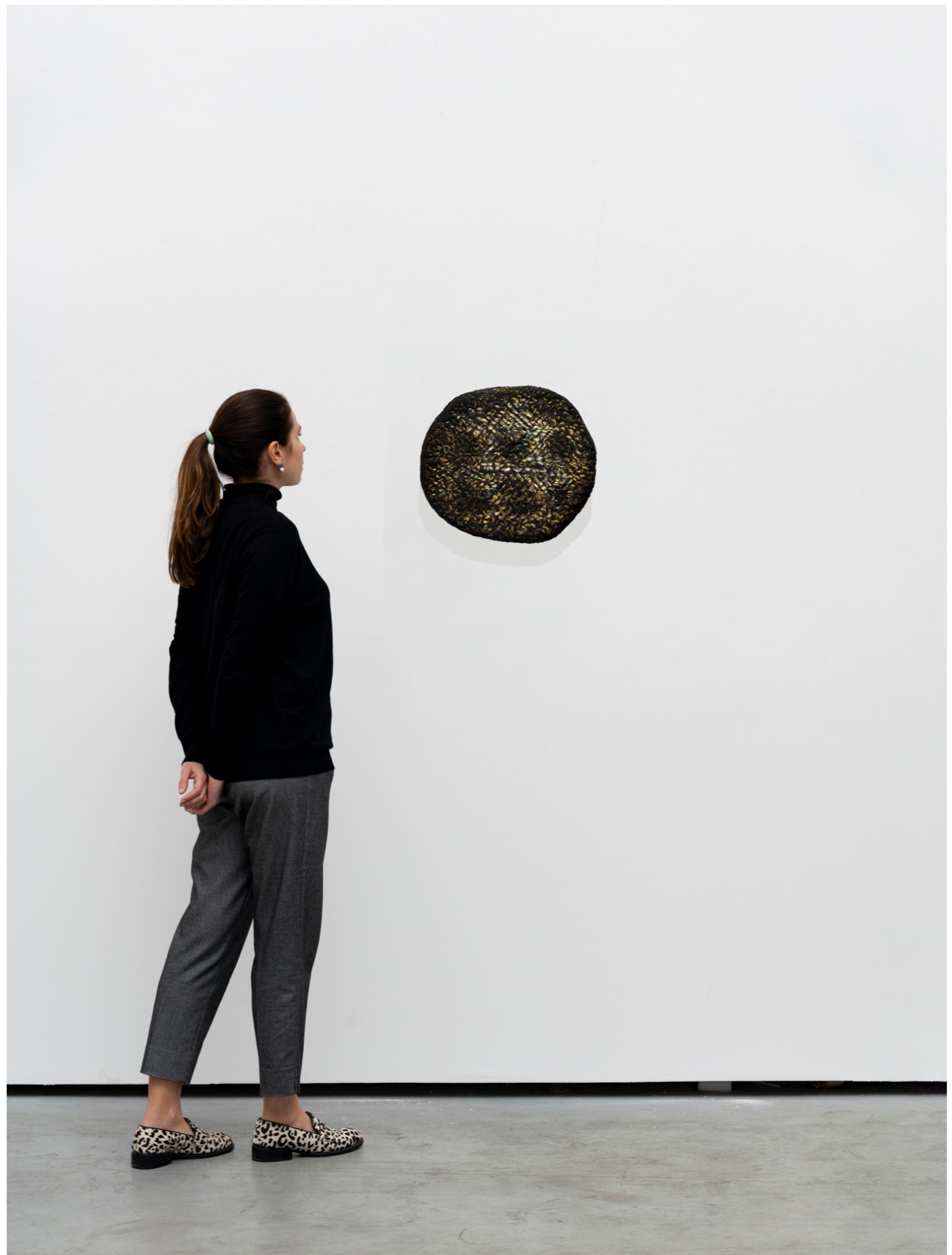
[Wood, dry pastel, marker, wood stain and linseed oil]

33 x 38 x 10 cm [13 x 14.9 x 3.9 in]



**ANDERSON BORBA**  
**Cornrows, 2023**  
Detalhe [Detail]

ANDERSON BORBA  
Cornrows, 2023



**ANDERSON BORBA**  
**Elegante fabro, 2024**  
Madeira e papel [Wood and paper]  
197 x 13 x 46 cm [77.5 x 5.1 x 18.1 in]



ANDERSON BORBA  
Elegante fabro, 2024





ANDERSON BORBA  
Elegante fabro, 2024



ANDERSON BORBA  
Elegante fabro, 2024



A grid of small wooden boxes, each containing a dark, irregular fragment of material, likely a fossil collection. The boxes are arranged in a regular pattern, and the fragments vary in shape and size. The text "Antonio Tarsis" is overlaid in the center of the grid.

Antonio Tarsis

# Antonio Tarsis

Salvador, Brasil, 1995

Antonio Tarsis adota o reprocessamento de objetos cotidianos como tática de composição e crítica. Caixas de fósforo, caixotes de feira e fragmentos de carvão são exemplos de elementos cuja fragilidade é aproveitada por Tarsis como registro visível da ação do tempo. Os seus materiais carregam um potencial de combustão ou inflamabilidade, e Tarsis frequentemente usa pólvora queimada como parte de seu léxico visual. Ao sobrepor composições abstratas ao sentido intrínseco da matéria que emprega, o artista insiste na volatilidade dos processos plásticos, dando lugar a uma metáfora da instabilidade da memória individual e coletiva diante da degradação social e da transformação física.

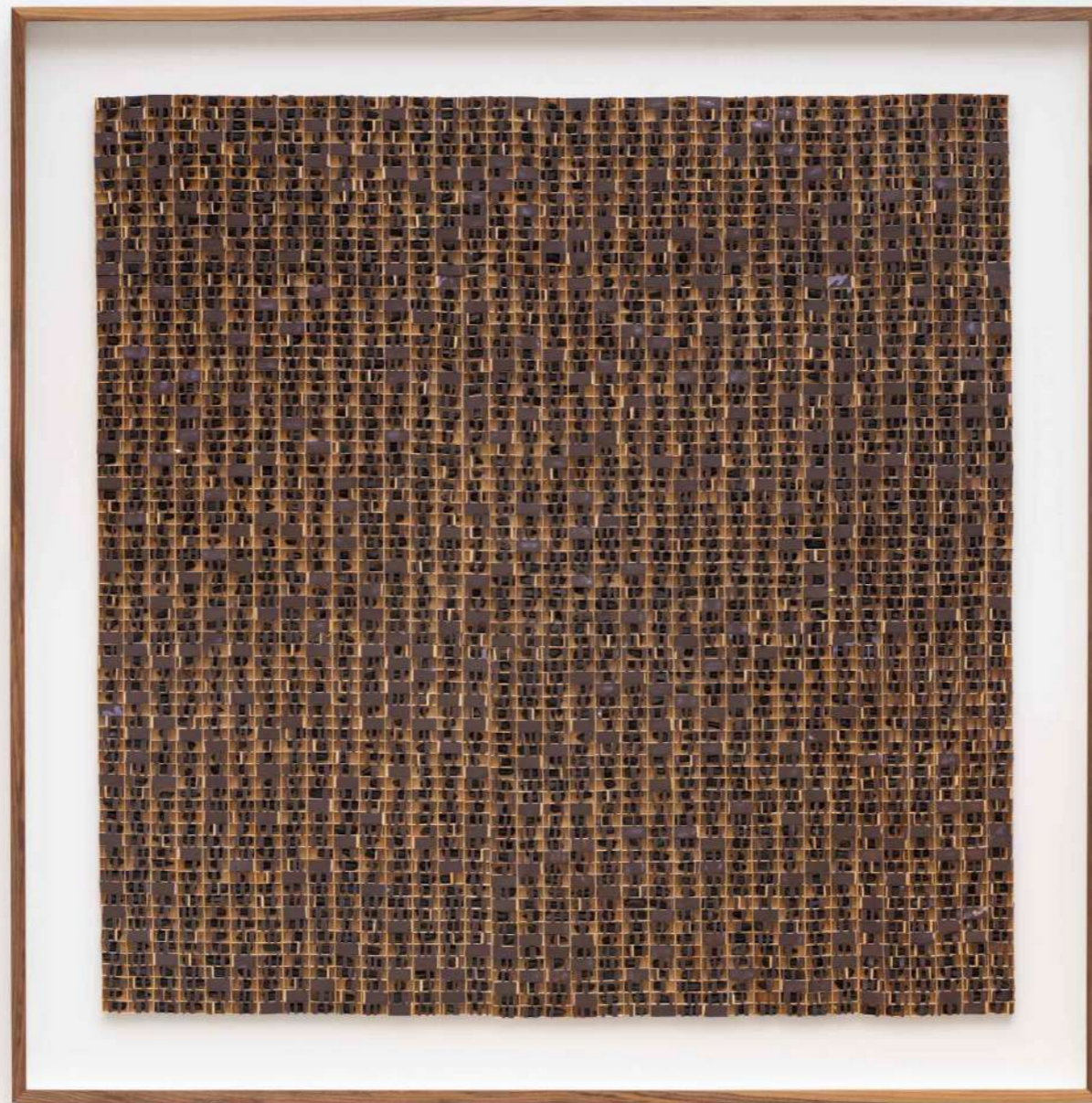
Em *Ignite the silence* (2023), Tarsis quebra pedaços de carvão até caberem em gavetas de caixa de fósforo, criando uma superfície serial e gradeada. A reunião desses fragmentos em imensa quantidade leva o olhar a perder-se numa superfície pictórica marcada por ritmos díspares, concatenação de texturas e justaposições cromáticas.

[\*\*SAIBA MAIS\*\*](#)

Antonio Tarsis adopts the reprocessing of quotidian objects as a compositional and critical tactic. Matchboxes, fruit crates and fragments of charcoal are examples of elements whose fragility and disposable character Tarsis exploits as visible registers of time's effects. His materials carry a combustible or flammable potential, and Tarsis frequently uses burnt gunpowder as part of his visual lexicon. In superimposing abstract compositions to the intrinsic meaning of the matter he employs, the artist insists upon the volatility of plastic processes, giving way to a metaphor for the instability of individual or collective memory before social degradation and physical transformation.

In *Ignite the Silence* (2023), Tarsis breaks down pieces of coal until they fit into matchbox drawers, creating a serial and gridded surface. The gathering of these fragments in immense quantity leads the eye to wander in a pictorial surface marked by disparate rhythms, concatenation of textures and chromatic juxtapositions.

[\*\*LEARN MORE\*\*](#)



**ANTONIO TARSIS**

**Ignite the Silence, 2024**

Madeira, papel e carvão [Wood, paper and coal]

125 x 126 x 1.2 cm [49.2 x 49.6 x 0.4 in]



**ANTONIO TARSIS**  
**Ignite the Silence, 2024**  
Detalhe [Detail]



ANTONIO TARSIS  
Ignite the Silence, 2024

**ANTONIO TARSIS**

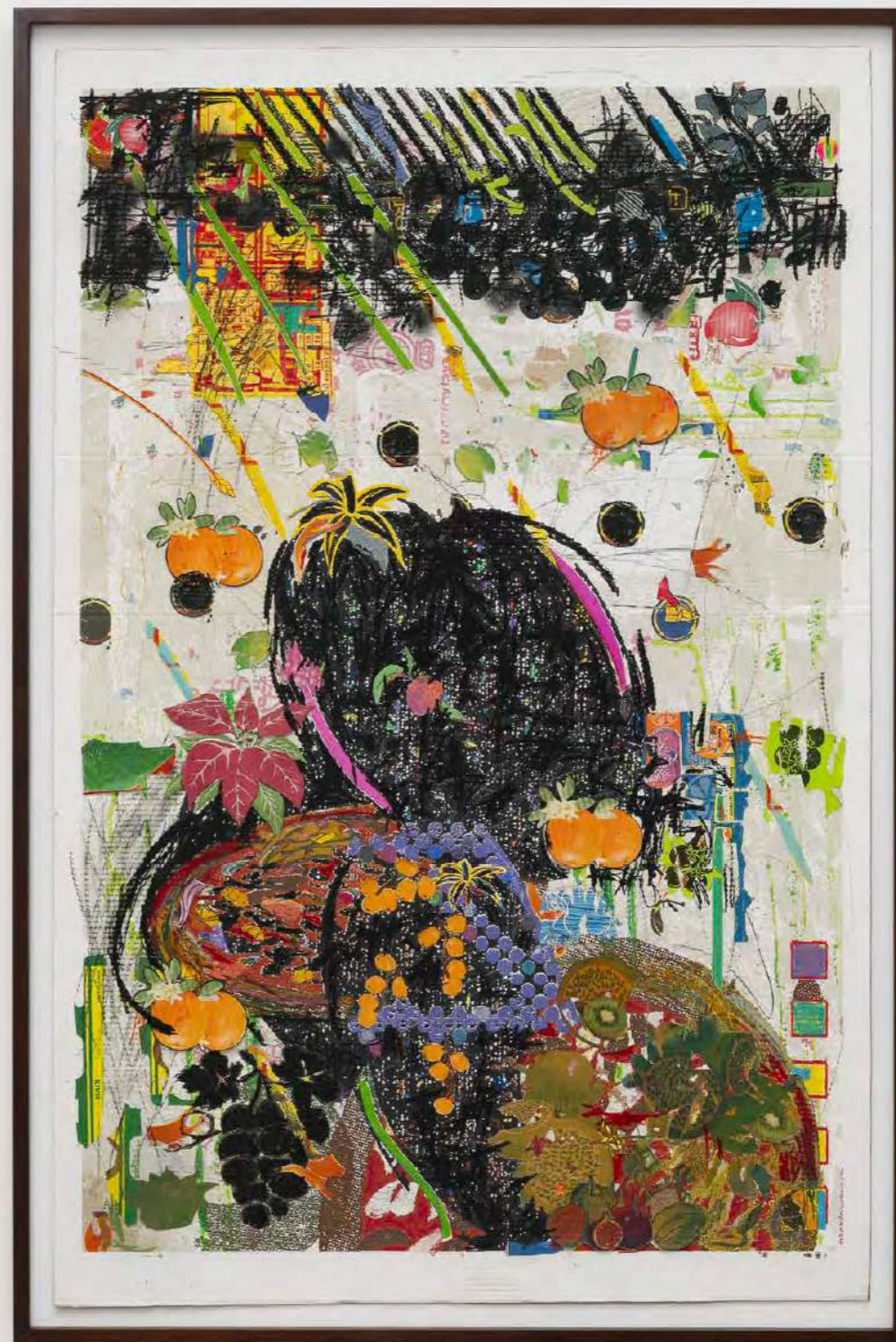
**Aonaga II, 2023**

Serigrafia sobre papelão [Screenprint on cardboard]

Emoldurada [Framed]: 172 x 115 x 4 cm [67.7 x 45.2 x 1.5 in]

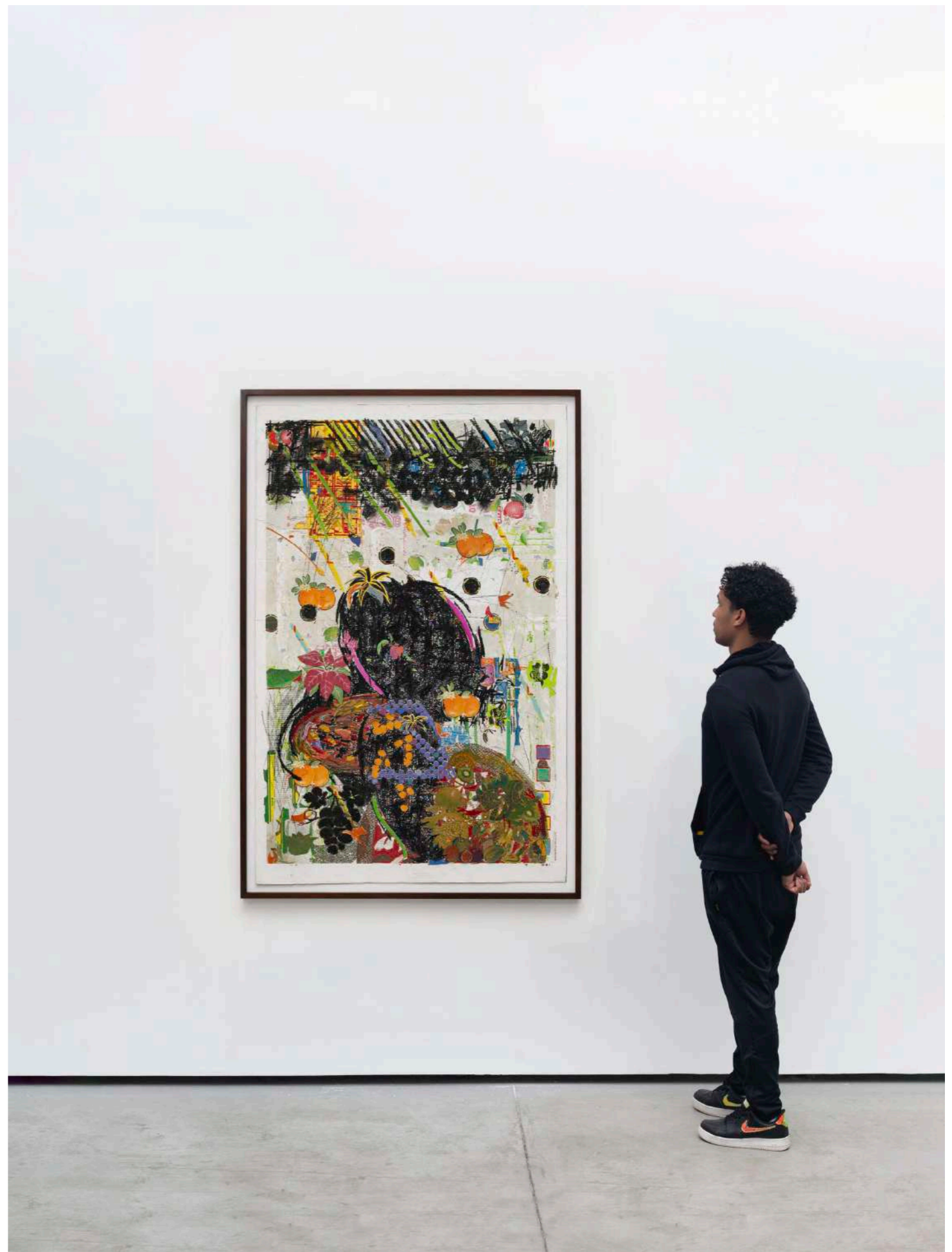
Sem moldura [Unframed]: 150 x 98 cm [59 x 38.5 in]

Única em série de [Unique in a series of] 3 + 1 AP | 2/3





ANTONIO TARSIS  
Aonaga II, 2023





# Barrão

Rio de Janeiro, Brasil, 1959

Barrão faz esculturas a partir de bricolagens engenhosas e bem humoradas. Elas são compostas por peças de cerâmica e porcelanas vitralizadas, de origens e naturezas diversas. Colecionados pelo artista há pelo menos duas décadas, os objetos são intencionalmente quebrados no ateliê. Pedacos de xícaras, pratos, vasos, souvenirs e afins são reconfigurados, fundindo-se uns aos outros em composições que resultam em seres híbridos, expansivos, desprovidos de seus usos anteriores. Uma vez reagrupadas, as peças perdem as qualidades que as tornavam úteis e identificáveis, tornando-se obras que desafiam a lógica decorativa, evocando a visualidade, o exagero e o humor, típicos do kitsch.

*Joshua Tree (Efrain, quebra-galho) (2022)* e *Sim-E / Sim-Ou (2009)* são esculturas em que o artista quebra objetos de louça, juntando os fragmentos com resina epóxi. Barrão posiciona as peças obliquamente, ressaltando mais as texturas e acabamentos do que o caráter imediatamente reconhecível das figuras.

Barrão makes sculptures through ingenious and good-natured bricolage. They are composed of glazed ceramic and porcelain pieces. Collected by the artist for at least two decades, the objects are intentionally broken in his studio. Parts of teacups, plates, vases, souvenirs and the like are reconfigured, fused into each other in compositions resulting in hybrid, expansive beings, stripped of their previous uses. Once regrouped, these pieces lose the qualities that made them useful or identifiable, making them works that defy decorative logic, evoking kitsch's typical look, exaggeration and humor.

*Joshua Tree (Efrain, quebra-galho) (2022)* and *Sim-E / Sim-Ou (2009)* are sculptures in which the artist breaks crockery objects, joining the fragments with epoxy resin. Barrão arranges the pieces obliquely, emphasizing textures and finishes more than the immediately recognizable character of the figures.

[SAIBA MAIS](#)

[LEARN MORE](#)

**BARRÃO**  
**Joshua Tree (Efrain, quebra-galho), 2022**  
Louça e resina epóxi [Porcelain and epoxy resin]  
246 x 37 x 45 cm [96.8 x 14.6 x 17.7 in]



**BARRÃO**  
Joshua Tree (Efrain, quebra-galho), 2022





**BARRÃO**  
Joshua Tree (Efrain, quebra-galho), 2022  
Detalhe [Detail]



**BARRÃO**  
**Joshua Tree (Efrain, quebra-galho), 2022**  
Detalhe [Detail]

**BARRÃO**  
Joshua Tree (Efrain, quebra-galho), 2022







**BARRÃO**

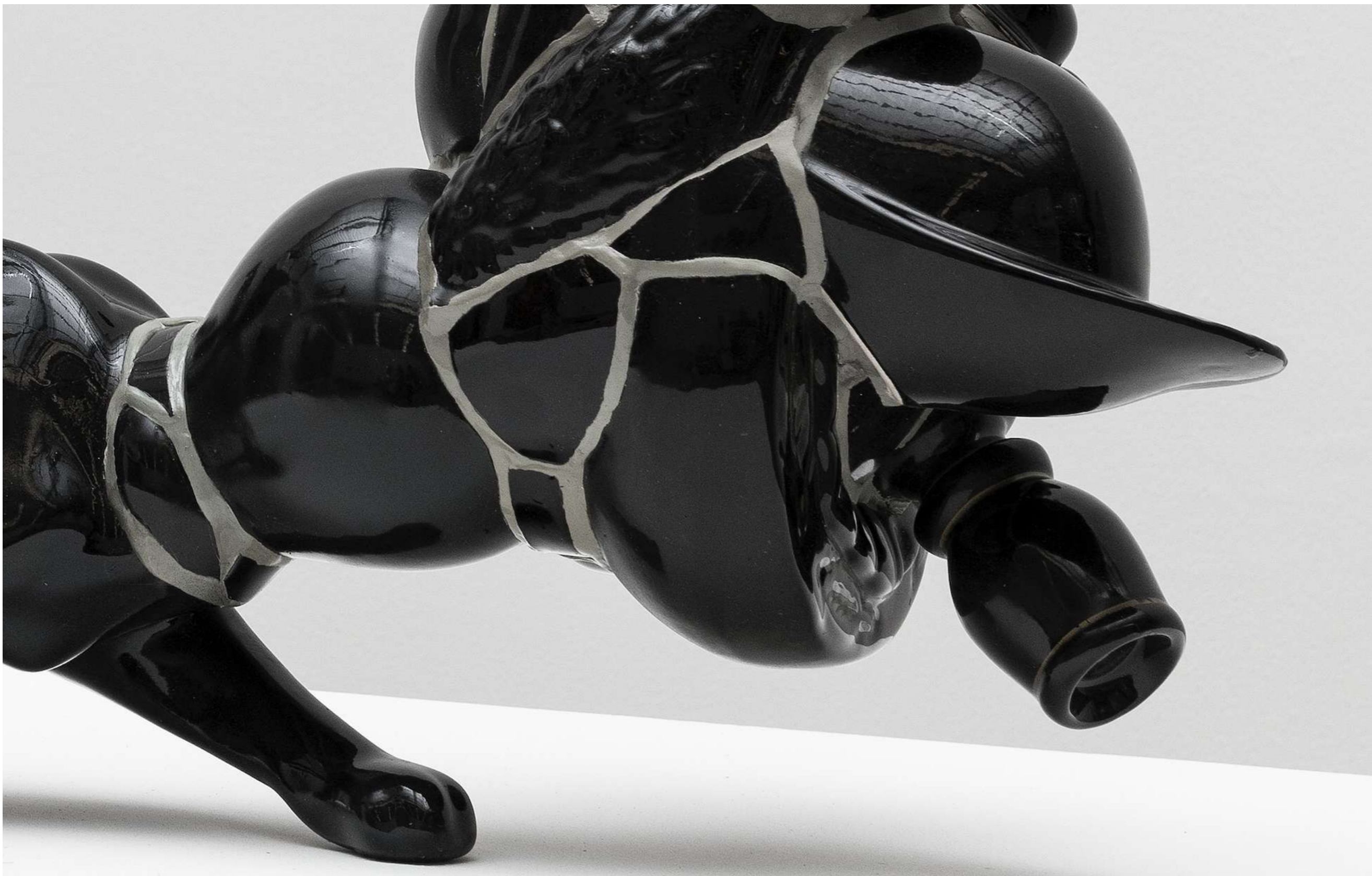
**Sim-E / Sim-Ou, 2009**

Cerâmica e epóxi [Ceramics and epoxy]

50 x 75.5 x 49 cm [19.6 x 29.7 x 19.3 in]



BARRÃO  
Sim-E / Sim-Ou, 2009



**BARRÃO**  
**Sim-E / Sim-Ou, 2009**  
Detalhe [Detail]



**BARRÃO**  
**Sim-E / Sim-Ou, 2009**



**Beatriz Milhazes**

# Beatriz Milhazes

Rio de Janeiro, Brasil, 1960

Figura decisiva na arte contemporânea, Beatriz Milhazes é um dos maiores nomes da abstração hoje. Ao longo das últimas quatro décadas, o pensamento pictórico da artista equilibra composições cuidadosamente construídas com uma profusão de elementos incorporados da paisagem tropical, profundamente arraigados na cultura brasileira. Suas obras evidenciam a precisão de detalhes ao passo que parecem espontâneas, fundindo fluidez e ordem numa estrutura orgânica expansiva. Milhazes mobiliza uma intensa pesquisa no campo da ornamentação, com referências que vão da expressividade sinuosa barroca aos adornos carnavalescos, alimentada tanto pelo dinamismo vernacular quanto pela formalização clássica. Seus grafismos e padrões de tamanhos variáveis e contrastes cromáticos dissonantes alcançam uma unidade harmônica sincopada, materializada em sua técnica única de monotransfer. A prática de Milhazes compreende uma dimensão coreográfica da pintura que se desdobra em colagem, gravura, tapeçaria e escultura.

Em *Dovetail* (2019) e *Flower Swing* (2019), a xilogravura e a serigrafia são combinadas, dando origem a padrões vivos e coloridos, sobre as quais a artista intervém com folha de ouro.

A decisive figure in Brazilian contemporary art, Beatriz Milhazes is one of the most prominent names in abstraction today. Over the last four decades, the artist's pictorial thought balances carefully composed compositions with a profusion of elements incorporated from the tropical landscape, deeply inscribed in Brazilian culture. Her works evidence precise details while appearing spontaneous, fusing fluency and order in an expansive organic structure. Milhazes mobilizes scrupulous research in the realm of ornamentation, with references that range from winding Baroque expressions to Carnival attire, drawn as much from vernacular dynamism as from classical formalization. Her graphics and patterns of varying sizes reach a syncopated harmonic unity, materialized in her unique monotransfer technique. Milhazes' practice comprehends a choreographic dimension of painting, unfolding into collage, engravings, embroidery and sculpture.

In *Dovetail* (2019) and *Flower Swing* (2019), woodcut and screen printing are combined, giving rise to lively, colorful patterns, over which the artist inserts gold leaf.

[SAIBA MAIS](#)

[LEARN MORE](#)



**BEATRIZ MILHAZES**

**Dovetail, 2019**

Xilogravura, serigrafia, folha de ouro e pintura à mão [Woodblock, screenprint, gold leaf and hand-painting]

Emoldurada [Framed]: 95.4 x 194.5 cm [37.5 x 76.5 in] | Sem moldura [Unframed]: 85,5 x 184,5 cm [33.6 x 72.6 in]

Edição de [Edition of] 40 + 6 AP | 27/40



**BEATRIZ MILHAZES**  
**Dovetail, 2019**  
Detalhe [Detail]





BEATRIZ MILHAZES  
Dovetail, 2019



**BEATRIZ MILHAZES**

**Flower Swing, 2019**

Xilogravura, serigrafia e folha de ouro [Woodblock, screenprint and gold leaf]

Emoldurada [Framed]: 95 x 104 cm [37.4 x 40.9 in] | Sem moldura [Unframed]: 85 x 94 cm [33.5 x 37 in]

Edição de [Edition of] 40 + 6 AP | 13/40



**BEATRIZ MILHAZES**  
**Flower Swing, 2019**  
Detalhe [Detail]



**BEATRIZ MILHAZES**  
**Flower Swing, 2019**

Carlos Bevilacqua



# Carlos Bevilacqua

Rio de Janeiro, Brasil, 1965

Escultor rigoroso, Carlos Bevilacqua conecta volumes geométricos simples em módulos feitos de materiais tais como hastes de aço, madeira, borracha, vidro, mármore e pedra. Articuladas, as peças sugerem um sistema complexo de pesos e contrapesos. Bevilacqua testa os limites físicos da matéria até o momento preciso em que as tensões encontram seu ponto de repouso. O artista investiga noções fundamentais de tempo, espaço e movimento, articulando conceitos da filosofia e da ciência a narrativas ancestrais de diversas culturas e a símbolos arcaicos.

[SAIBA MAIS](#)

A rigorous sculptor, Carlos Bevilacqua connects simple geometrical volumes in modules made of steel, wood, rubber, glass, marble and stone. These articulated pieces suggest a complex system of weights and counterweights. Bevilacqua tests the physical limits of matter up to the precise moment where tensions reach repose. The artist investigates fundamental notions of time, space and movement, in tandem with concepts from science and philosophy, as well as ancestral narratives from different cultures and archaic symbols.

[LEARN MORE](#)

**CARLOS BEVILACQUA**

**Tombinho, 2021**

Madeira, vidro e pedra [Wood, glass and stone]

39 x 30 x 23.5 cm [15.3 x 11.8 x 9.2 in]

Única [Unique]

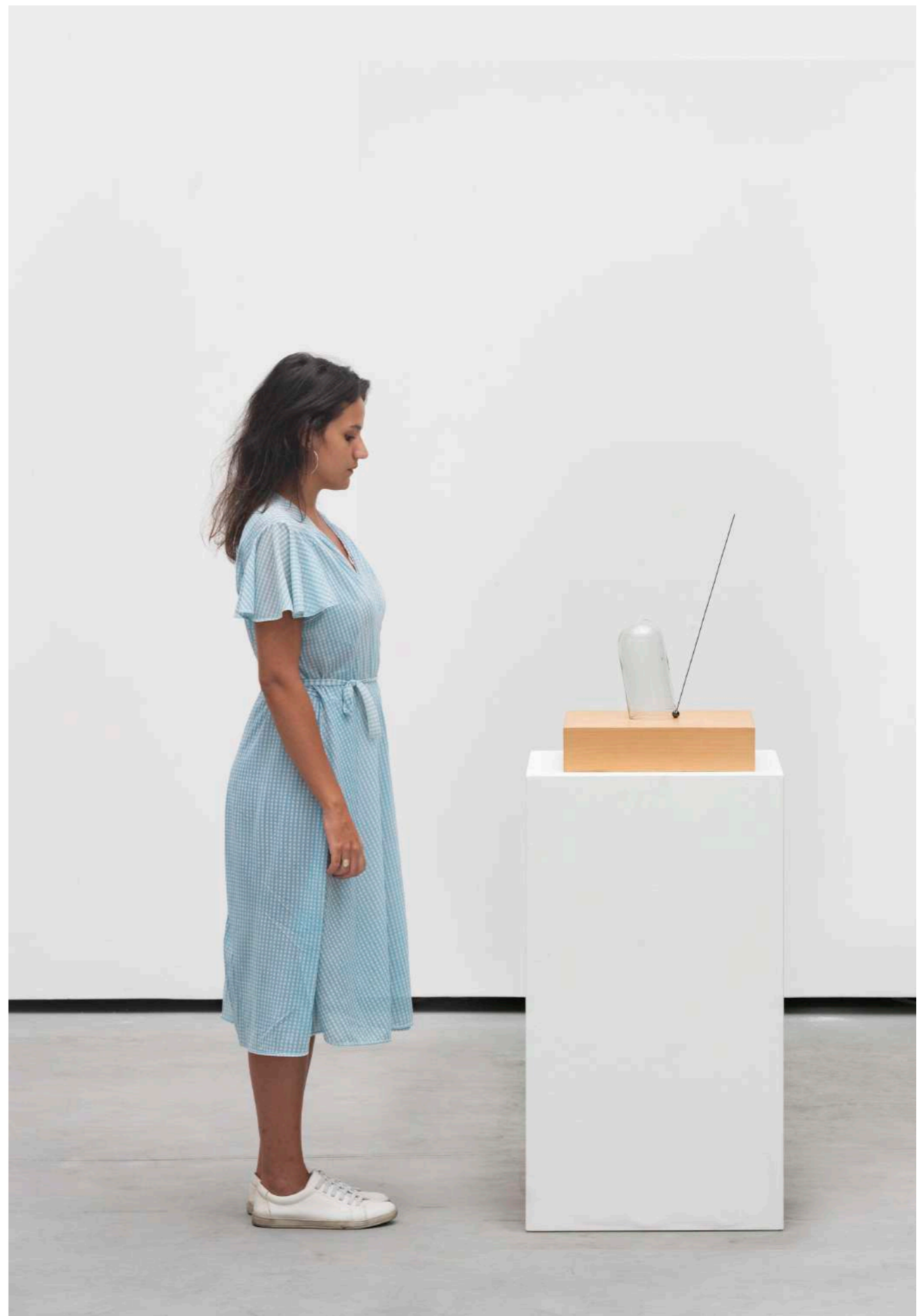




CARLOS BEVILACQUA  
Tombinho, 2021



CARLOS BEVILACQUA  
Tombinho, 2021





Cristiano Lenhardt

# Cristiano Lenhardt

Itaara, Brasil, 1975

Em instalações, esculturas, gravuras, desenhos e pinturas, Cristiano Lenhardt emprega madeira, papel, linho cru e pigmentos naturais. Além desses materiais orgânicos, o artista também se vale de elementos industriais, como alumínio, cobre e concreto. As propriedades materiais desses objetos, sua aparência à luz ou suas possibilidades plásticas e simbólicas, são exploradas por Lenhardt, em composições que emulam tanto uma abstração geométrica quanto elementos decorativos populares. Em sua série de dobraduras, por exemplo, Lenhardt emprega a dobra como método de desenho, em que a prensagem e a combinação de encaixes jogam com o contraste entre o linho, orgânico e cru, e o alumínio, mais industrial e sintético, para criar zonas de contato através das dobras, que intercalam o metálico do alumínio e a opacidade do papel ou do linho numa só composição geométrica. Analogamente, no seu complexo repertório conceitual, bichos, humanos, plantas e pedras se encaixam com informação digital, televisores e plásticos.

*Jornal branco “leões” e Jornal grafite “ao vivo” (2024)*, são composições de Lenhardt sobre folhas de jornal totalmente cobertas com pastel seco e lápis de cor. Essas grandes superfícies recebem desenhos ágeis de frutas, vegetais, montanhas, animais e grafismos abstratos, funcionando como um bloco de notas do pensamento pictórico do artista.

In installations, sculptures, drawings and paintings, Cristiano Lenhardt employs wood, paper, raw linen and natural pigments. Apart from these organic materials, the artist uses industrial elements, such as aluminum, copper and concrete. The material properties of these objects, their appearance in the light or their plastic and symbolic possibilities, are explored by Lenhardt in compositions that emulate geometric abstraction as much as popular decorative elements. In his series of paper foldings, for example, Lenhardt employs the fold as a drawing method, in which pressing and combining joints and fittings play with the contrast between the linen, raw and organic, and aluminum, more industrial and synthetic. Contact zones are created through the folds, interlocking the metallic aspects of the aluminum and the opacity of the paper or linen in one geometric composition. Similarly, in the artist's complex conceptual repertoire, animals, humans, plants and stones are fitted with digital information, television sets and plastics.

*Jornal branco “leões” e Jornal grafite “ao vivo” (2024)* are compositions by Lenhardt on newspaper sheets completely covered with dry pastel and colored pencils. These large surfaces receive agile drawings of fruits, vegetables, mountains, animals and abstract graphics, functioning as a notepad of the artist's pictorial thought.

[SAIBA MAIS](#)

[LEARN MORE](#)



**CRISTIANO LENHARDT**

**Jornal branco "leões", 2024**

Pastel seco e lápis de cor sobre jornal [Dry pastel and colored pencil on newspaper]

Emoldurada [Framed]: 121 x 136 x 5 cm [47.6 x 53.5 x 1.9 in] | Sem moldura [Unframed]: 109 x 123 cm [42.9 x 48.4 in]



**CRISTIANO LENHARDT**  
**Jornal branco "leões", 2024**  
Detalhe [Detail]



CRISTIANO LENHARDT  
Jornal branco "limão", 2024

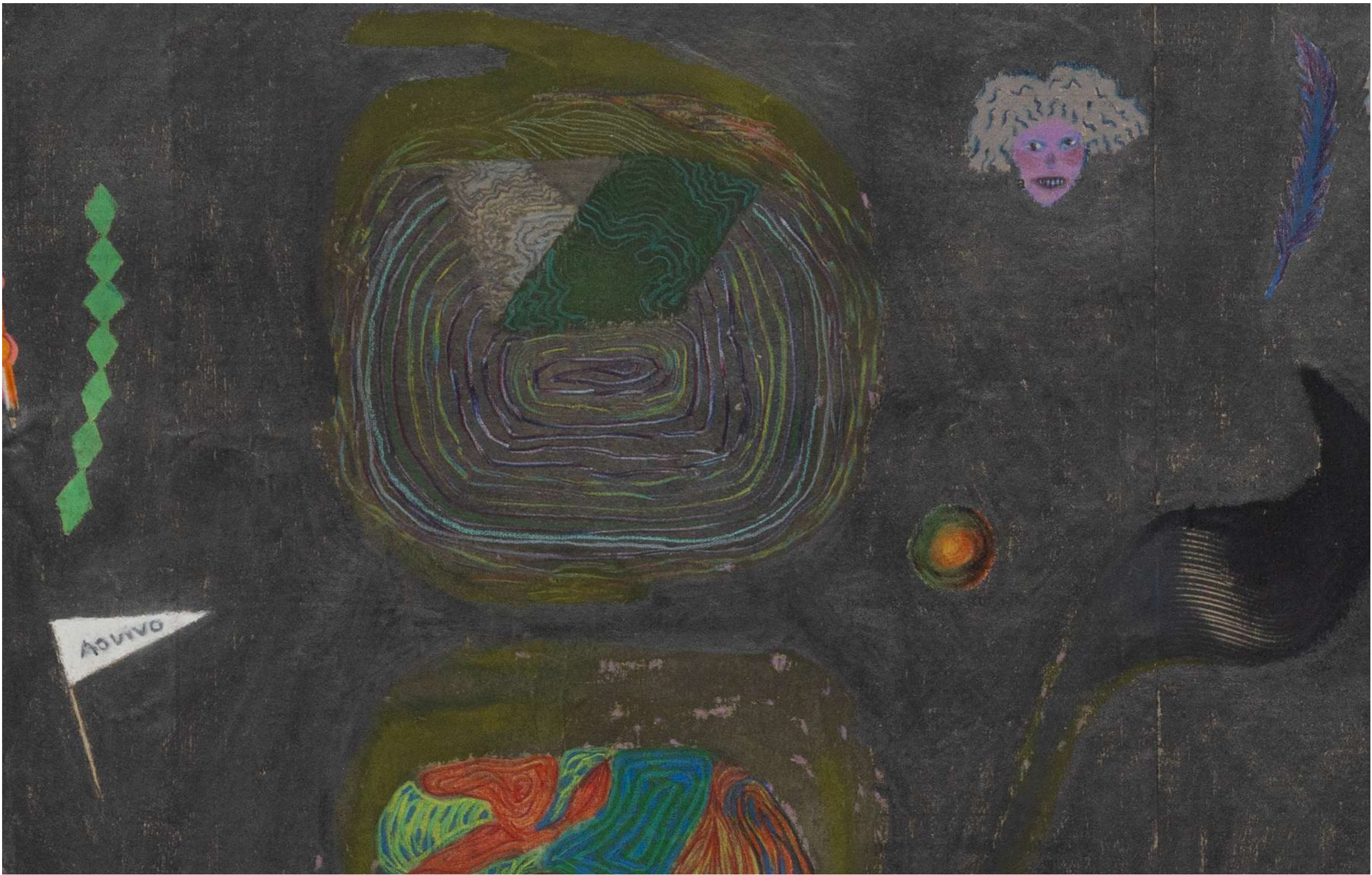


**CRISTIANO LENHARDT**

**Jornal grafite "ao vivo", 2024**

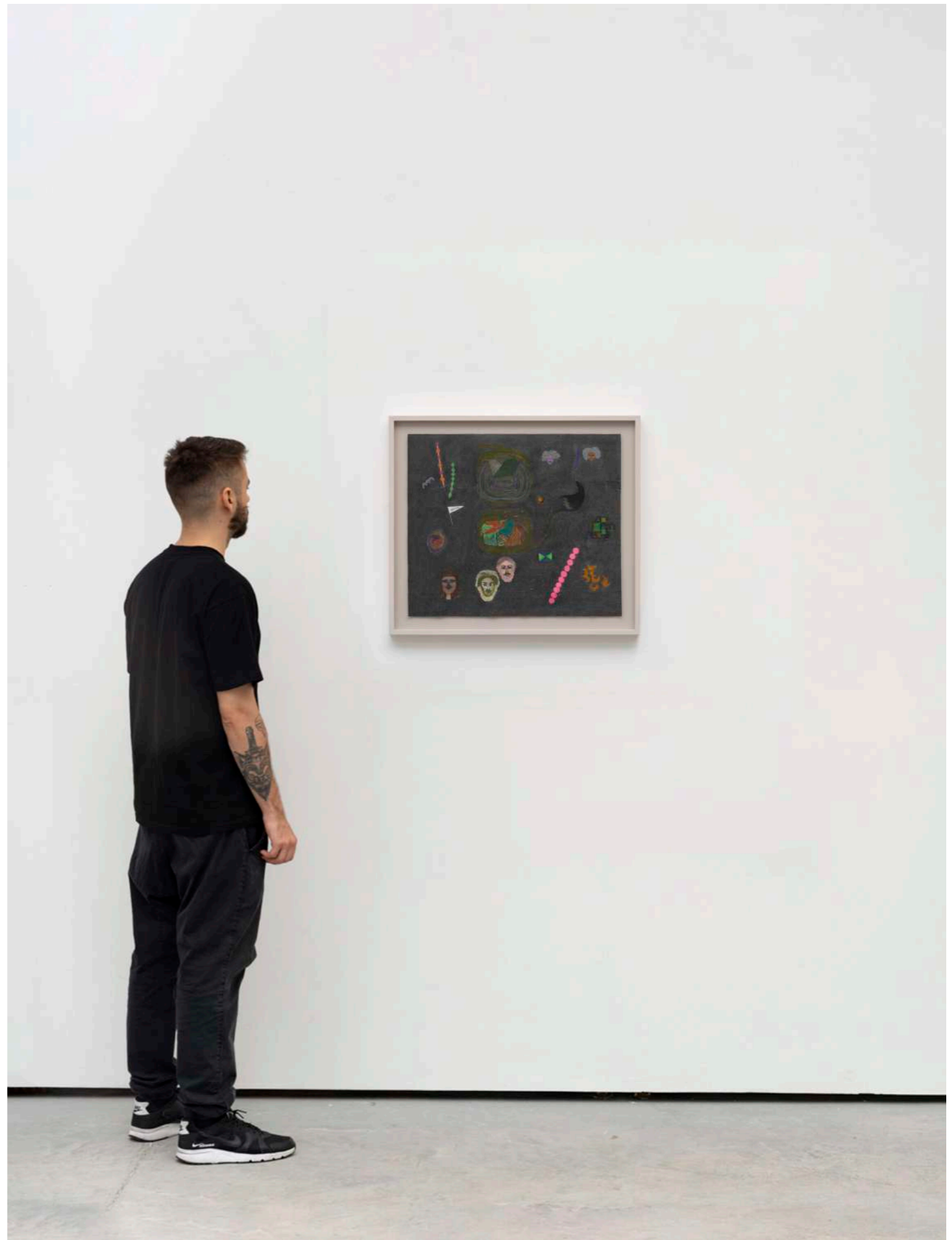
Pastel seco, lápis de cor e grafite sobre jornal [Dry pastel, colored pencil and graphite on newspaper]

Emoldurada [Framed]: 67 x 75 x 4 cm [26.3 x 29.5 x 1.5 in] | Sem moldura [Unframed]: 55 x 65 cm [21.6 x 25.5 in]



**CRISTIANO LENHARDT**  
**Jornal grafite "ao vivo", 2024**  
Detalhe [Detail]





CRISTIANO LENHARDT  
Jornal grafite "ao vivo", 2024

Efrain Almeida



# Efrain Almeida

Boa Viagem, Brasil, 1964 - Rio de Janeiro, Brasil, 2024

Em esculturas de madeira, aquarelas e eventuais carimbos e desenhos, a obra de Efrain Almeida combina elementos da cultura popular nordestina com aspectos autobiográficos em composições líricas. Sua obra emprega as técnicas e vocabulário formal dos entalhadores sertanejos e dos santeiros do catolicismo popular, em referência à sua infância em Boa Viagem, no interior do Ceará, antes de sua vinda ao Rio de Janeiro em 1976. As esculturas de corpos ou partes do corpo de Almeida remetem aos ex-votos encontrados em circunstâncias católicas brasileiras, imbuídos de uma carga simbólica confessional, na medida em que o artista retrata a si mesmo nessa linguagem visual. Diferentes tipos de ave, do beija-flor ao soldadinho-do-araripe, compõem o bestiário de Efrain, remetendo a aspectos de suas regiões nativas entremeados com memórias do artista. Esculpidas frequentemente em pleno vôo, transmitindo movimento conforme Almeida os suspende num instante estático, esses pássaros, assim como a sua obra como um todo, fundem graça e melancolia, transitoriedade e permanência.

Nas aquarelas *Uma* (2024), *Duas* (2024) e *Três* (2024) Efrain parece decupar o instante em que o soldadinho-do-araripe, ave recorrente no seu bestiário, levanta vôo, fundindo transitoriedade e permanência numa composição prismática e vívida de cores refratadas. *Pouso (Isaque)* (2022) representa um raro momento de descanso de um beija-flor, criando uma cena graciosa e delicada.

In wooden sculptures, watercolors and occasional stamps and drawings, Efrain Almeida's work combines elements of Northeastern Brazilian popular culture with autobiographical aspects in lyrical compositions. His practice employs the techniques and formal vocabulary of carvers from the *sertão* and popular Catholic imagery, in reference to his childhood in Boa Viagem, in the interior of Ceará, before his arrival in Rio de Janeiro in 1976. Almeida's sculptures of bodies or body parts recall votive objects found in Brazilian catholic circumstances, imbued with a symbolic, confessional dimension, as the artist represents himself in this visual language. Different types of birds, from the hummingbird to the *soldadinho-do-araripe*, make up Efrain's bestiary, referring to aspects of their native regions interspersed with the artist's memories. Often sculpted in mid-flight, transmitting movement as Almeida suspends them in a static instant, these birds, like his work as a whole, fuse grace and melancholy, transience and permanence.

In the watercolors *Uma* (2024), *Duas* (2024) and *Três* (2024) Efrain seems to decompose the moment in which the Araripe manakin, a recurring bird in his bestiary, takes flight, merging transience and permanence in a vivid and prismatic composition of refracted colors. *Pouso (Isaque)* (2022) represents a rare moment of rest for a hummingbird, creating a graceful and delicate scene.

[\*\*SAIBA MAIS\*\*](#)

[\*\*LEARN MORE\*\*](#)

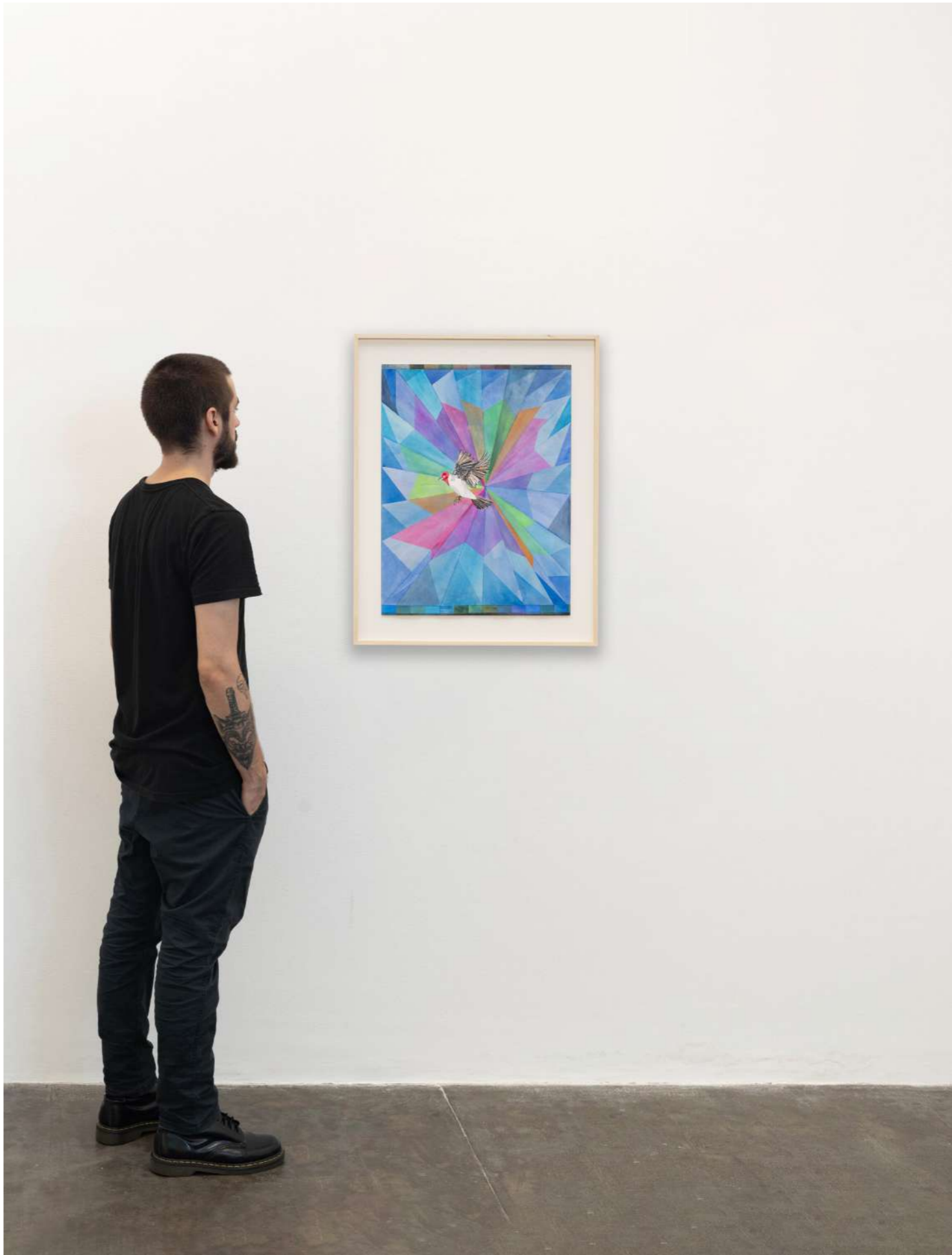


**EFRAIN ALMEIDA**

**Uma, 2024**

Aquarela sobre papel [Watercolor on paper]

Emoldurada [Framed]: 76 x 61 cm [29.9 x 24 in]



**EFRAIN ALMEIDA**  
**Uma, 2024**



**EFRAIN ALMEIDA**

**Duas, 2024**

Aquarela sobre papel [Watercolor on paper]

Emoldurada [Framed]: 76 x 61 cm [29.9 x 24 in]



**EFRAIN ALMEIDA**

**Três, 2024**

Aquarela sobre papel [Watercolor on paper]

Emoldurada [Framed]: 76 x 61 cm [29.9 x 24 in]



**EFRAIN ALMEIDA**

**Pouso (Isaque), 2022**

Bronze e acrílica [Bronze and acrylic]

15 x 53 x 11 cm [5 x 20 x 4 in]

Edição de [Edition of] 3 + 2 AP | 1/3





EFRAIN ALMEIDA  
Pouso (Isaque), 2022



**Erika Verzutti**

# Erika Verzutti

São Paulo, Brasil, 1971

Erika Verzutti trabalha com papel machê, bronze, gesso, concreto, tinta acrílica, óleo e cera, ocupando a zona de contato entre a pintura e a escultura, numa prática abrangente e onívora. Suas formas podem partir de ovos, animais, frutas e verduras, como também de um processo empírico de moldagem manual. As superfícies de suas esculturas são frequentemente rugosas, riscadas, escavadas e recortadas, impondo notações da artista às formas reconhecíveis ou abstratas. Sua prática encontra um intercâmbio entre propriedades materiais e carga simbólica, reprocessando tanto a escultura modernista quanto a construção vernacular. A artista conecta uma temporalidade arqueológica com o ritmo contemporâneo, como um *scroll* infinito, através do seu fazer tátil que abriga elementos díspares sem hierarquizá-los. A rede de alusão criada pelas esculturas de Verzutti produz um campo de ressonâncias entre as figuras construídas e as referências culturais que seus contornos e silhuetas evocam.

Em *Céu de Ovos | Sky of Eggs* (2024), Verzutti dispõe cascas de ovo de diferentes cores sobre uma superfície de papel machê de aspecto mineral. Com curvas e auréolas sulcadas, a obra remete a um jardim de rochas japonês ou a um mapa cósmico,

Erika Verzutti works with papier-mâché, bronze, plaster, concrete, wax, acrylic and oil paint, occupying the meeting place of painting and sculpture, in a comprehensive and omnivorous practice. Her forms can spring from eggs, animals, fruits and vegetables, as well as from an empirical manual molding process. The surfaces of her sculptures are frequently rugged, scratched, furrowed and cut up. Her process encounters an interplay between material properties and symbolic overtones, reprocessing both modernist sculpture and vernacular construction. The artist connects an archaeological temporality with the contemporary rhythm, like an infinite scroll, through her tactile work that shelters disparate elements without hierarchizing them. The network of allusion created by Verzutti's sculptures produces a field of resonances between the constructed figures and the cultural references that their contours and silhouettes evoke.

In *Céu de Ovos | Sky of Eggs* (2024), Verzutti arranges eggshells of different colors on a papier-mâché surface. With their curves and grooved halos, the work is reminiscent of a Japanese rock garden or the rugged surface of a volcanic mountain, uniting the rocky mineral density with an aerial circulation of orbiting forms.

[SAIBA MAIS](#)

[LEARN MORE](#)



**ERIKA VERZUTTI**

**Céu de Ovos | Sky of Eggs, 2023**

Papel machê, poliestireno, cerâmica, bronze e casca de ovo [Papier-mache, polystyrene, ceramic, bronze and eggshell]

140 x 214 x 21 cm [55.1 x 84.2 x 8.2 in]



ERIKA VERZUTTI  
Céu de Ovos | Sky of Eggs, 2023

**ERIKA VERZUTTI**  
**Céu de Ovos | Sky of Eggs, 2023**  
Detalhe [Detail]





ERIKA VERZUTTI  
Céu de Ovos | Sky of Eggs, 2023



**ERIKA VERZUTTI**

**Azambuja, 2007**

Bronze, acrílica e porcelana fria [Bronze, acrylic and cold porcelain clay]

33 x 16 x 16 cm [13 x 6 x 6 in]

Edição de [Edition of] 3 + 1 AP | 3/3





ERIKA VERZUTTI  
Azambuja, 2007



**ERIKA VERZUTTI**  
**Azambuja, 2007**  
Detalhe [Detail]

The image shows a close-up of a sculptural artwork. A light blue, textured fabric with a fine, grid-like pattern is draped over a white, curved surface. The fabric has several large, irregular openings. A small, smooth, light-colored wooden sphere is positioned within one of these openings. The overall aesthetic is minimalist and organic.

Ernesto Neto

# Ernesto Neto

Rio de Janeiro, Brasil, 1964

Ernesto Neto produz esculturas e grandes instalações imersivas, utilizando técnicas artesanais para compor estruturas flexíveis e interativas que ativam os nossos cinco sentidos. O seu procedimento parte de membranas e peles, redes e invólucros que usam a gravidade e o equilíbrio como recursos de composição. Seus trabalhos mantêm sempre uma relação com a natureza, seja por meio de suas fisionomias biomórficas, seja no caráter interligado dos elementos que compõem seus espaços. Os ambientes plurissensoriais de Ernesto Neto são percorridos e habitados, formando locais de encontro, troca e reflexão. O público não é pressuposto como um grupo de observadores, mas acolhido como um coletivo de presenças e corpos ativos nas instalações.

[SAIBA MAIS](#)

Ernesto Neto produces sculptures and large-scale immersive installations, employing artisanal techniques to compose flexible, interactive structures that activate our five senses. His procedure relies on membranes and skins, nets and containers that use gravity and balance as compositional resources. His works always maintain a close relationship to nature, whether in the biomorphic physiognomy of his structures or the interconnected character of the elements that compose his spaces. Ernesto Neto's multisensory environments are walked through and inhabited, forming meeting places for exchange and reflection. The public is not presupposed as a group of observers but received as a collective of active bodies and presences in the installations.

[LEARN MORE](#)



**ERNESTO NETO**

**Skin Net, 2006**

Tule de elastano, bolinhas de isopor e ganchos de madeira [Elastane tulle, styrofoam pellets and wooden hooks]

360 x 330 x 12 cm [141 x 129 x 4 in]

**ERNESTO NETO**  
**Skin Net, 2006**



**ERNESTO NETO**  
**Skin Net, 2006**  
Detalhe [Detail]



**ERNESTO NETO**  
**Skin Net, 2006**  
Detalhe [Detail]







ERNESTO NETO  
Skin Net, 2006

# Ernesto Neto

Rio de Janeiro, Brasil, 1964

Ernesto Neto produz esculturas e grandes instalações imersivas, utilizando técnicas artesanais para compor estruturas flexíveis e interativas que ativam os nossos cinco sentidos. O seu procedimento parte de membranas e peles, redes e invólucros que usam a gravidade e o equilíbrio como recursos de composição. Seus trabalhos mantêm sempre uma relação com a natureza, seja por meio de suas fisionomias biomórficas, seja no caráter interligado dos elementos que compõem seus espaços. Os ambientes plurissensoriais de Ernesto Neto são percorridos e habitados, formando locais de encontro, troca e reflexão. O público não é pressuposto como um grupo de observadores, mas acolhido como um coletivo de presenças e corpos ativos nas instalações.

*Sem título | Untitled (2024)* é uma obra inédita em que Neto dispõe tranças de tecido em estacas de madeira pelo interior de um círculo. A escultura utiliza fios para aproveitar a energia de tração em uma composição que lembra um apanhador de sonhos ou um sistema de trocas entre diferentes pontos, sugerindo equilíbrio e suspensão. A chita empregada pelo artista marca um material vernacular da cultura brasileira, e sintetiza o tradicional com o contemporâneo.

Ernesto Neto produces sculptures and large-scale immersive installations, employing artisanal techniques to compose flexible, interactive structures that activate our five senses. His procedure relies on membranes and skins, nets and containers that use gravity and balance as compositional resources. His works always maintain a close relationship to nature, whether in the biomorphic physiognomy of his structures or the interconnected character of the elements that compose his spaces. Ernesto Neto's multisensory environments are walked through and inhabited, forming meeting places for exchange and reflection. The public is not presupposed as a group of observers but received as a collective of active bodies and presences in the installations.

*Sem título | Untitled (2024)* is a new work in which Neto threads braids of fabric on wooden pegs through the inside of a circle. The sculpture employs threads to harness tensile energy in a composition that recalls a dreamcatcher or a system of exchanges among different points, suggesting a balance and suspension. The chita fabric braided by the artist stands for a vernacular material in Brazilian culture, and synthesizes the traditional with the contemporary.

[\*\*SAIBA MAIS\*\*](#)

[\*\*LEARN MORE\*\*](#)



**Gerben Mulder**

# Gerben Mulder

Amsterdã, Holanda, 1972

Gerben Mulder explora flores, figuras humanas e animais como pontos de partida para suas pinturas oníricas repletas de energia erótica. Em cenas fragmentárias ou naturezas-mortas, a ambientação taciturna de seus quadros responde à observação do público com ecos de alucinação. Vacilando entre rostos de adultos e corpos infantis, seus personagens em permanente transformação trilham uma linha tênue entre inocência e perversidade. Mulder emprega paletas de cor sombrias e gestos turbulentos para retratar seres ameaçadores. Apesar do teor lúgubre de suas imagens, o artista trata suas criaturas algo patéticas e deslocadas com um senso de humor sarcástico, conforme os sorrisos tortos e títulos irônicos em muitas de suas pinturas dão a ver.

*Dirty flowers* (2024) e *Dirty messy flowers on a kitchen table* (2024) são naturezas-mortas pintadas por Mulder com impulso gráfico expressionista, com forte apelo gestual e uma paleta ambivalente que oscila entre tons frios noturnos e lampejos de cores vivas.

Gerben Mulder explores flowers, animals and the human figure as starting points for his oneiric, erotically charged paintings. In fragmentary scenes or still lifes, his work's taciturn environment reflects echoes of hallucination back toward the viewer. Shifting between adult faces and childlike bodies, his ever-changing characters walk a fine line between innocence and perversion. Mulder employs a somber palette and turbulent gestures to portray threatening beings. Despite his images' eerie subject matter, the artist treats his somewhat pathetic, dislocated creatures with a sarcastic sense of humor, as evidenced in the crooked smiles and ironic titles of many of his painting.

*Dirty flowers* (2024) and *Dirty messy flowers on a kitchen table* (2024) are still lifes painted by Mulder with an expressionist graphic impulse, with a strong gestural appeal and an ambivalent palette that oscillates between cold nocturnal tones and flashes of bright colors.

[\*\*SAIBA MAIS\*\*](#)

[\*\*LEARN MORE\*\*](#)



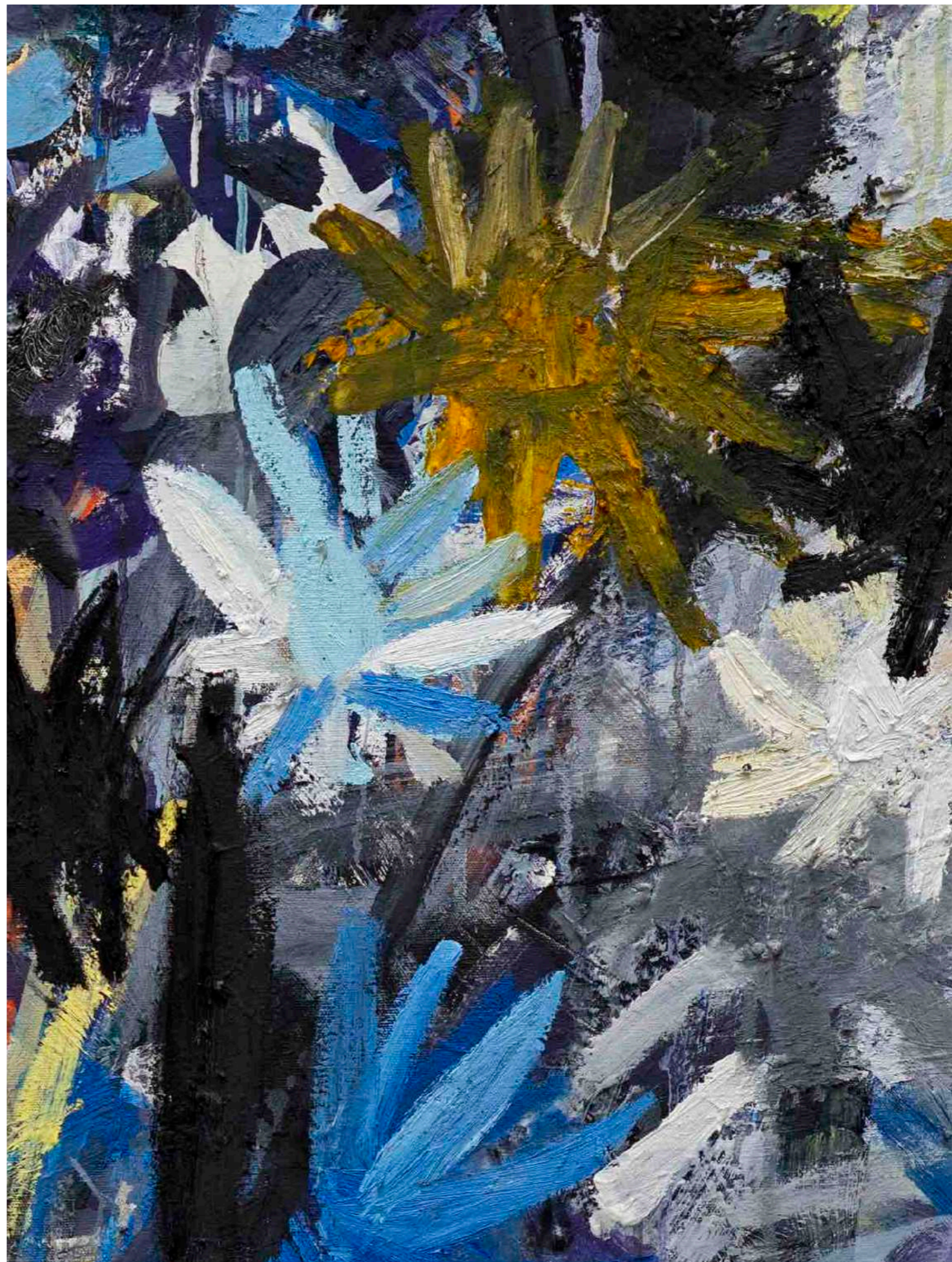
**GERBEN MULDER**

**Dirty flowers, 2024**

Óleo sobre tela [Oil on canvas]

130 x 130 cm [51.1 x 51.1 in]

**GERBEN MULDER**  
**Dirty flowers, 2024**  
Detalhe [Detail]





**GERBEN MULDER**  
**Dirty flowers, 2024**



**GERBEN MULDER**

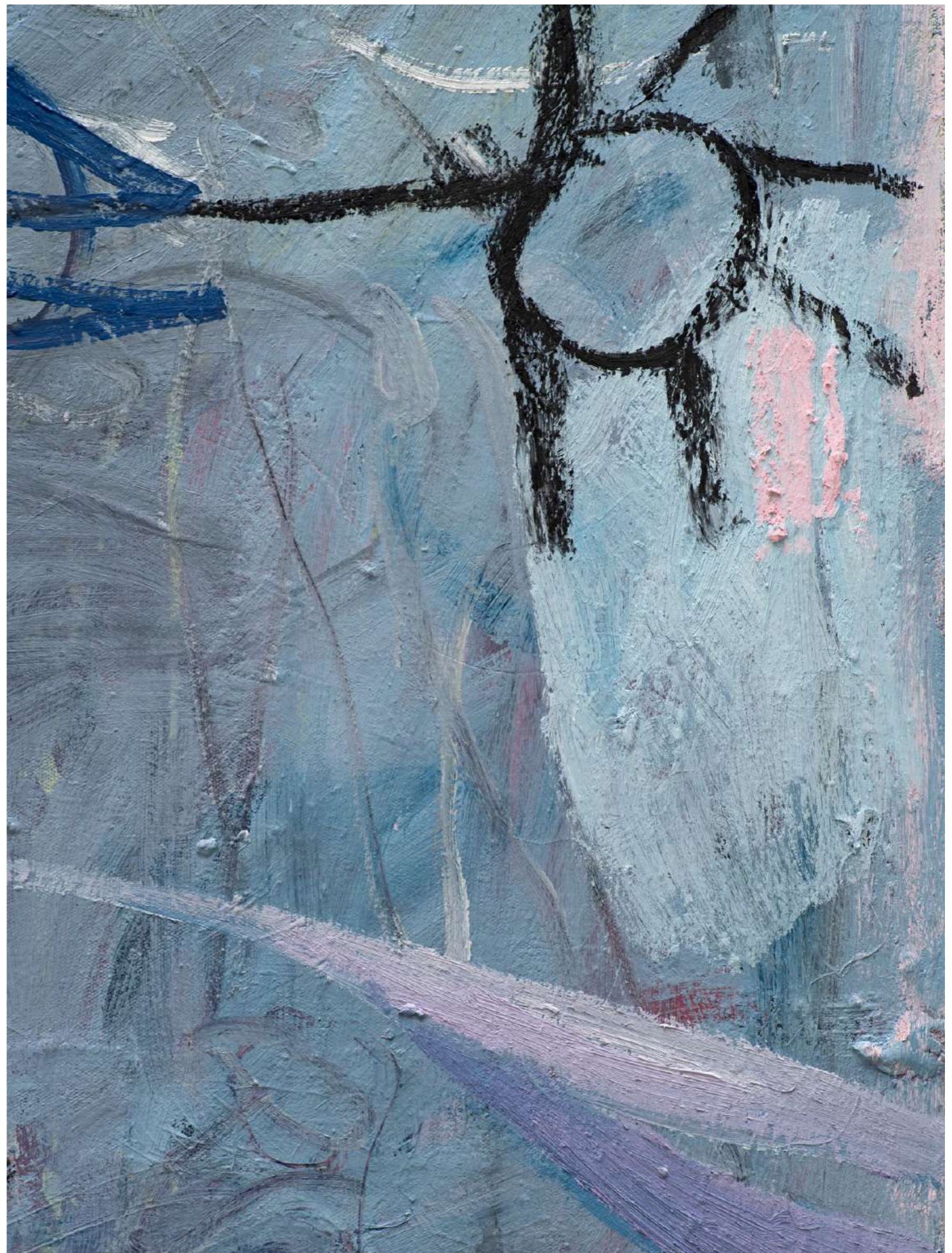
**Dirty messy flowers in a transparent vase on a kitchen table, 2024**

Óleo sobre tela [Oil on canvas]

130 x 130 cm [51.1 x 51.1 in]



**GERBEN MULDER**  
**Dirty messy flowers in a transparent vase on a kitchen table, 2024**  
Detalhe [Detail]





**Gokula Stoffel**

# Gokula Stoffel

Porto Alegre, Brasil, 1988

As obras de Gokula Stoffel nascem da atenção ao seu entorno, a familiaridade com seus materiais é fornecida pelo contexto em que produz, e seus trabalhos são informados e alimentados pelo encontro e a troca. A artista incorpora tecidos que ganhou de presente, ramos de lavanda colhidos nas imediações de seu ateliê, exercícios diários quase meditativos, conversas com amigos e conhecidos. Estofados, urdiduras, resinas, fibras naturais e sintéticas compartilham o espaço em composições que articulam a execução livre com uma intensidade emocional palpável, numa pesquisa que atravessa suportes como pintura, escultura, tecelagem e desenho. Stoffel usa as mãos em um trabalho, pincel e linha de costura em outros, descobrindo uma ordem subjacente às suas obras, escorada não na fidelidade a uma técnica e sua execução límpida, mas numa prática sinuosa, que incorpora o acaso e as propriedades inerentes da matéria.

Em novas pinturas, Stoffel aplica gestos expressivos e demarcados para dar forma a figuras animais e vegetais, dispostas de forma espontânea entre cores saturadas.

Gokula Stoffel's works are born from attention to her surroundings, and familiarity with her materials is provided by the context in which she produces, while her works are informed and nourished by encounter and exchange. The artist incorporates fabrics she received as a gift, branches of lavender collected near her studio, in daily almost meditative exercises and conversations with friends and acquaintances. Upholstery, weaves, resins, natural and synthetic fibers share space in compositions that articulate a free execution with palpable emotional intensity, in a practice that bridges media such as painting, sculpture, embroidery and drawing. Stoffel might use her hands in one work, brushes and thread in others, revealing an underlying order, supported not by fidelity to a technique and its clear execution, but by a sinuous practice, which incorporates chance and the inherent properties of nature and matter.

In new paintings, Stoffel applies expressive and insistent gestures to give shape to animal and plant figures, arranged spontaneously among saturated colors.

**SAIBA MAIS**

**LEARN MORE**

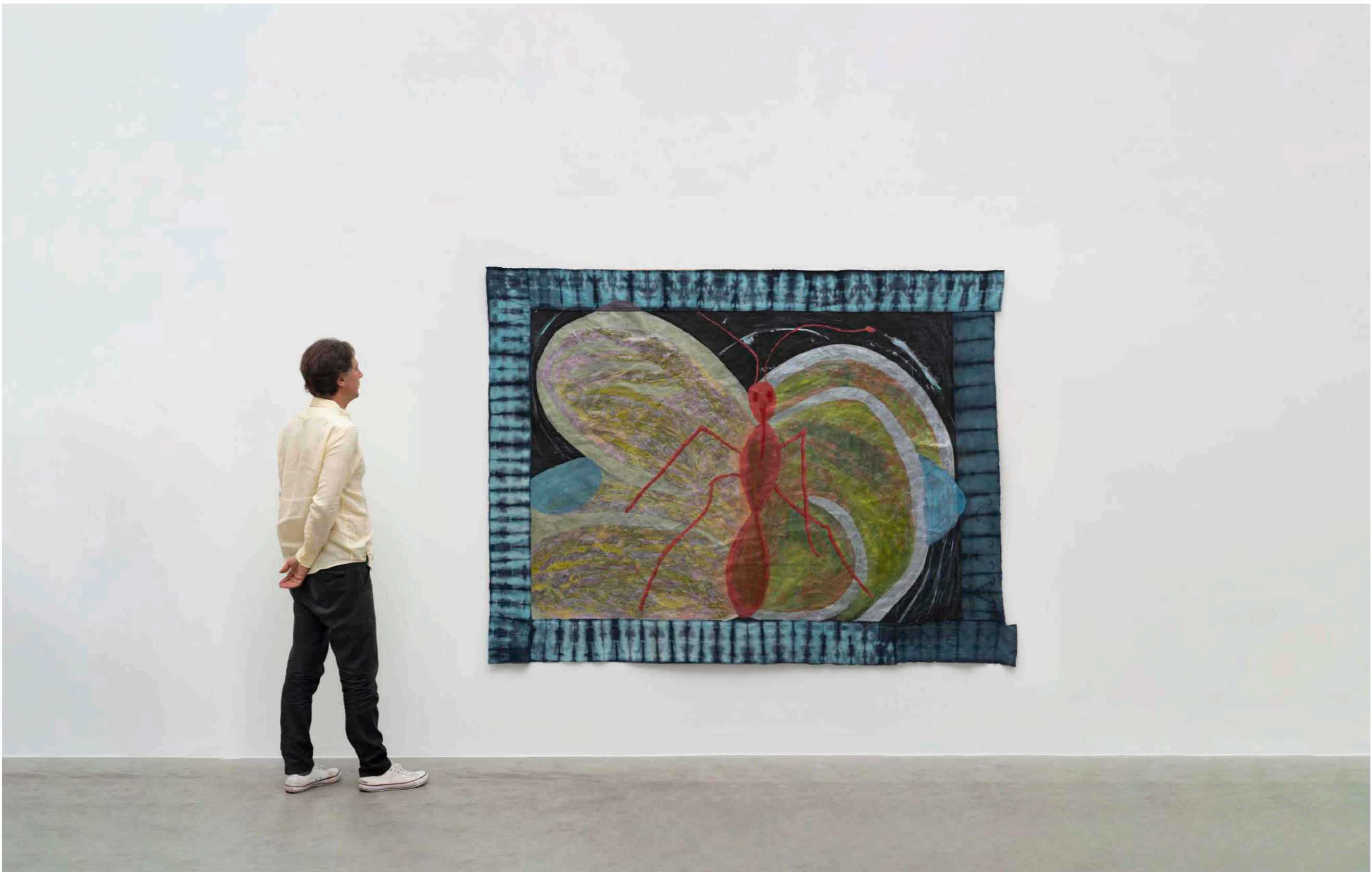


**GOKULA STOFFEL**

**Borboleta, 2024**

Acrílica, bastão oleoso e tecido sobre zetex [Acrylic, oil stick and fabric on jacron]

188 x 254 cm [74 x 100 in]



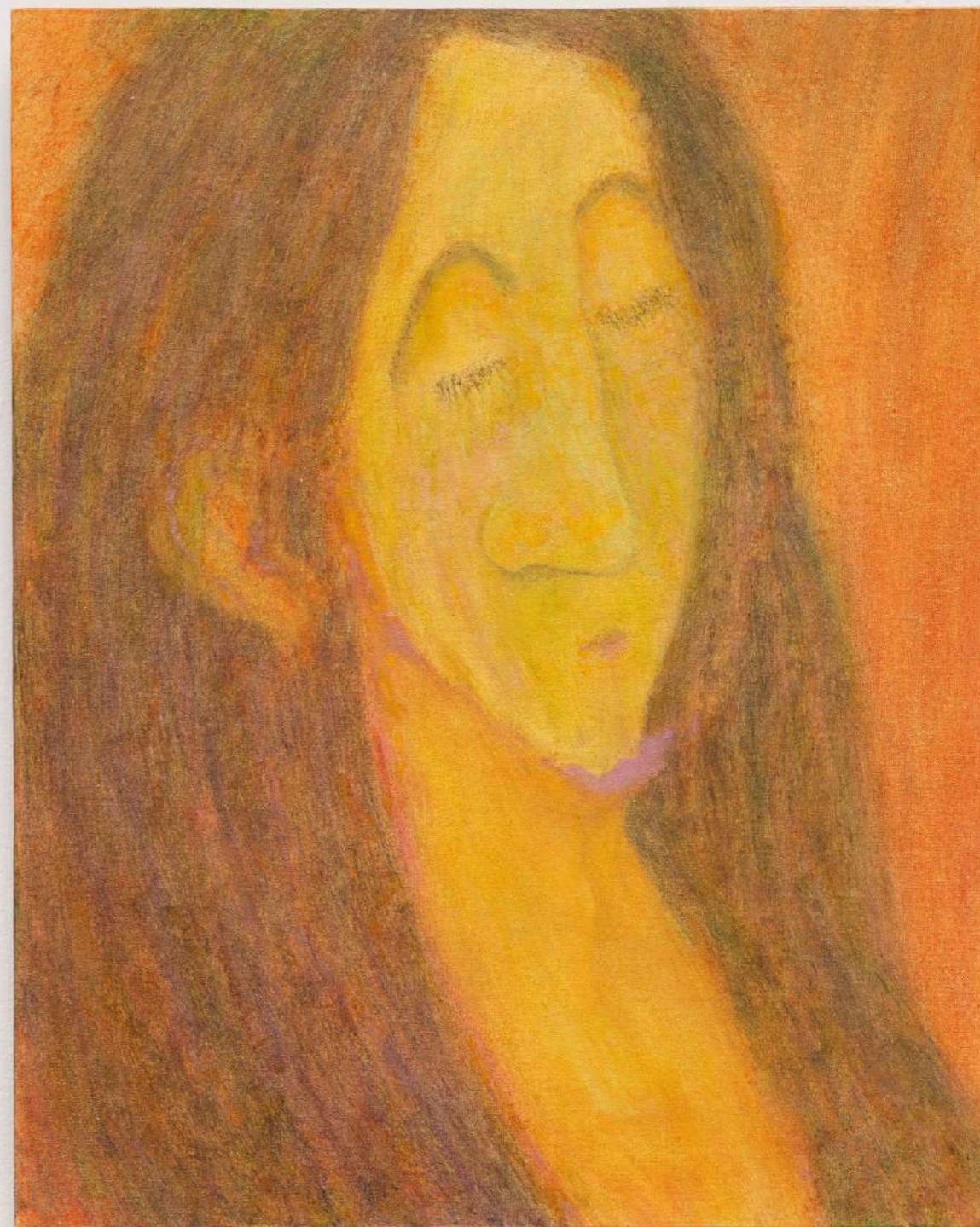
GOKULA STOFFEL  
Borboleta, 2024

**GOKULA STOFFEL**

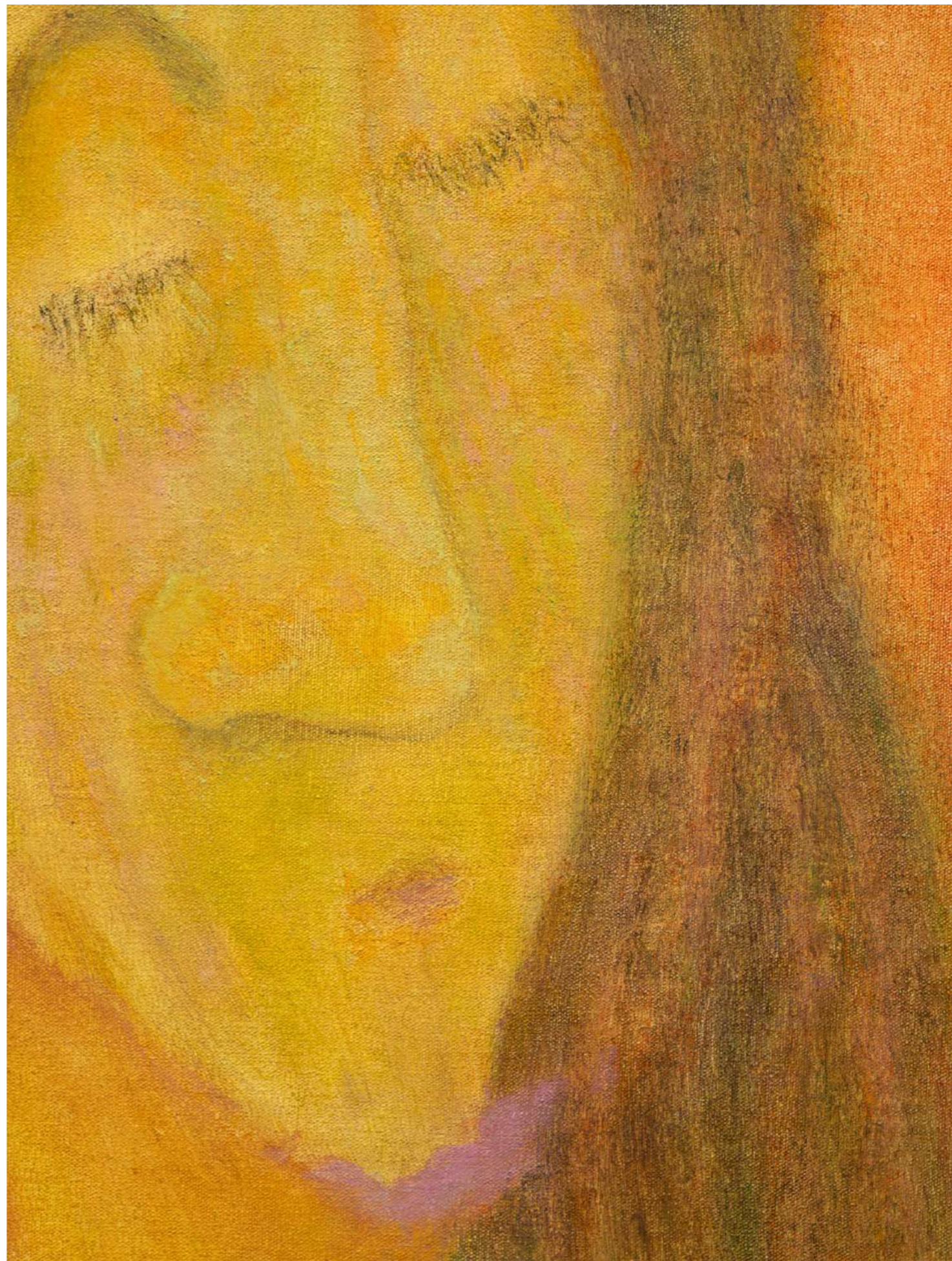
**Muse, 2024**

Óleo sobre cartão entelado [Oil on primed cardboard]

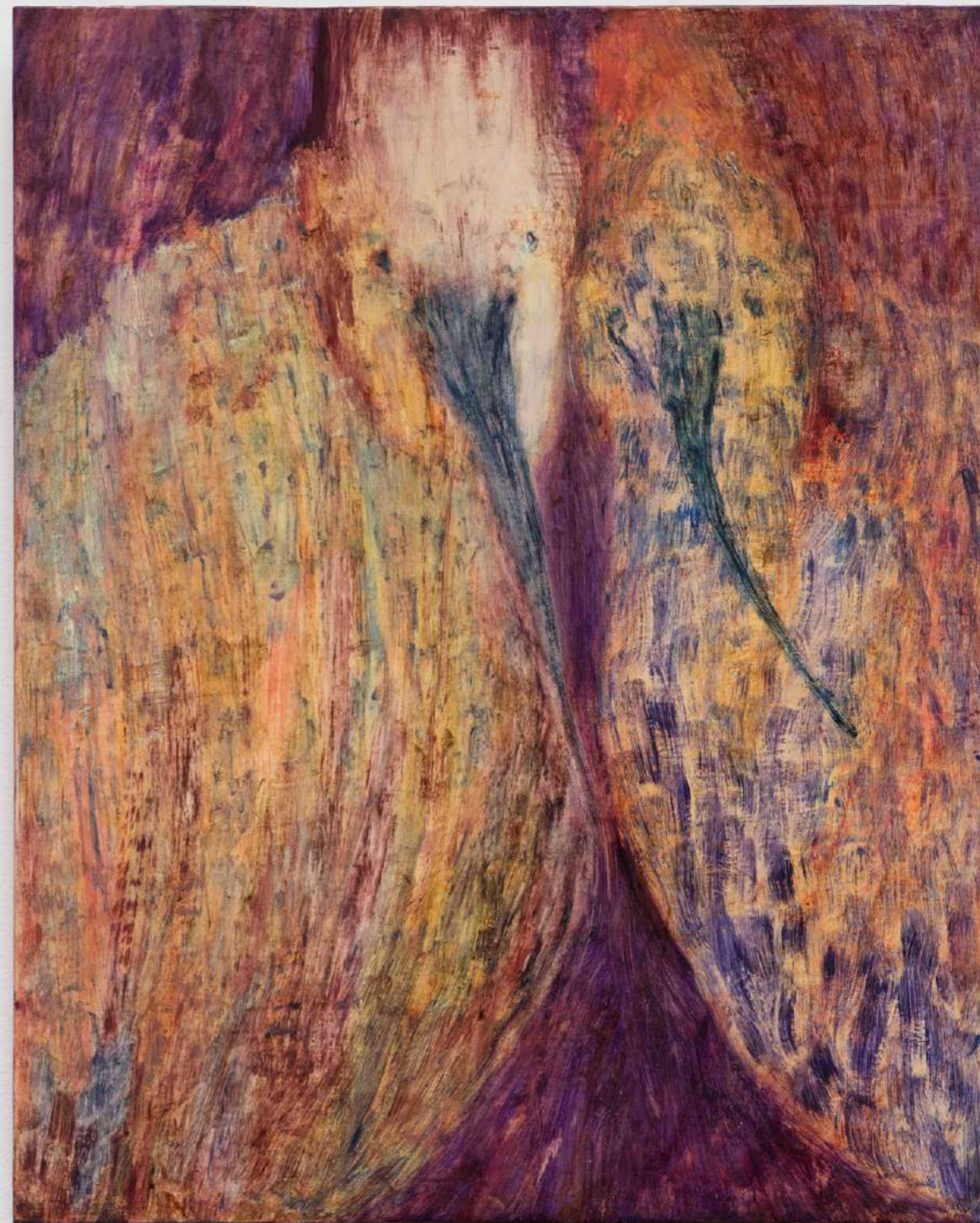
50 x 40 x 2 cm [19.6 x 15.7 x 0.7 in]



GOKULA STOFFEL  
Muse, 2024

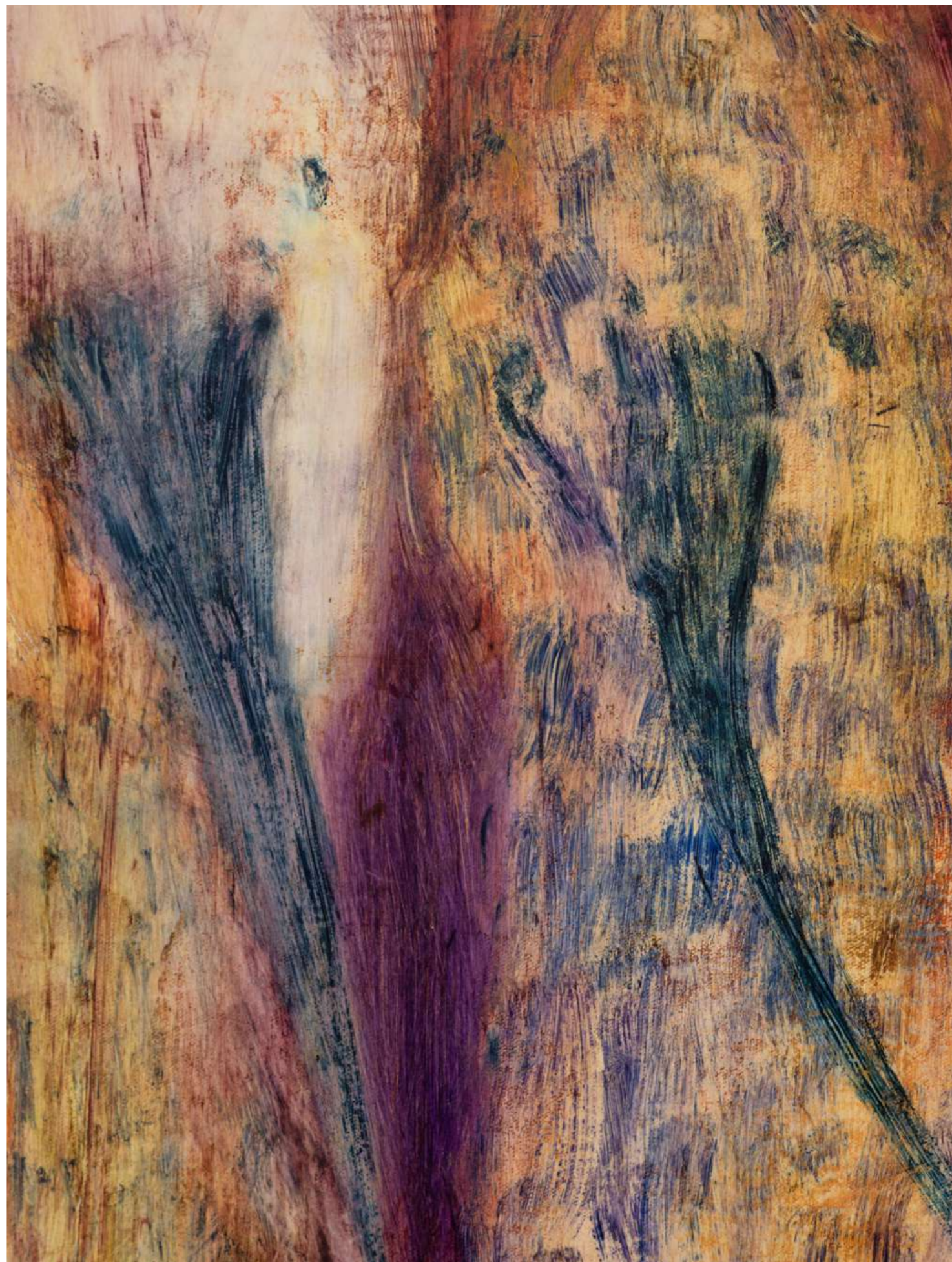


**GOKULA STOFFEL**  
**Mad birds, 2024**  
Óleo sobre cartão entelado [Oil on primed cardboard]  
50 x 40 x 2 cm [19.6 x 15.7 x 0.7 in]





GOKULA STOFFEL  
Mad birds, 2024



The image features a complex, abstract geometric pattern composed of numerous overlapping circles and lines. This pattern creates a dense, mesh-like structure that resembles a wireframe or a woven fabric. The lines are thin and black, set against a light, off-white background. The overall effect is a three-dimensional, cylindrical form that appears to be composed of many thin, parallel layers or rings. The text "Iran do Espírito Santo" is centered within this pattern.

**Iran do Espírito Santo**

# Iran do Espírito Santo

Mococa, Brasil, 1962

A prática multidisciplinar de Iran do Espírito Santo envolve principalmente escultura, desenho e instalação. Ao investigar o espaço entre concreto e abstrato, ele questiona os limites da representação visual e os hábitos perceptivos típicos do regime óptico contemporâneo, que tende a favorecer o espetacular e o excessivo em lugar do corriqueiro ou do comum. O seu procedimento sempre tenciona um projeto arquitetônico e sua realização, e o aspecto pré-fabricado de muitos de seus objetos evocam o estilo de composição do design industrial. A depuração das formas a seus elementos básicos parece restituir os objetos a um estado neutro, onde as coisas mais usuais são decompostas em linhas e planos no espaço.

Nessa série de desenhos, Espírito Santo produz representações tecnicamente apurada de porcas e parafusos, executadas de maneira laboriosa e detida. As obras funcionam para aproximar-se visualmente de uma coisa corriqueira e também como exercício mental de decompor em linhas e curvas um objeto.

Iran do Espírito Santo's multidisciplinary practice involves sculpture, drawing and installations. While investigating the space between the concrete and the abstract, he questions the limits of visual representation and the perceptive habits typical of the contemporary optical regime, which tends to privilege the spectacular over the commonplace. His procedure always aims at an architectural project and its realization, with the prefabricated aspect of many of his objects remitting to the compositional style of industrial design. The distillation of forms to their basic elements seems to return the objects to a neutral state, where common things are decomposed into lines and planes in space.

In this series of drawings, Espírito Santo produces technically refined representations of nuts and bolt, laboriously and carefully executed. The works serve to visually approach an everyday thing and also as a mental exercise in breaking down an object into lines and curves.

**SAIBA MAIS**

**LEARN MORE**



**IRAN DO ESPÍRITO SANTO**

**Sem título (V) | Untitled (V), 2017**

Marcador permanente sobre papel [Permanent marker on paper]

153.5 x 107 cm [60.4 x 42.1 in]



IRAN DO ESPÍRITO SANTO  
Sem título (V) | Untitled (V), 2017



Jac Leirner



# Jac Leirner

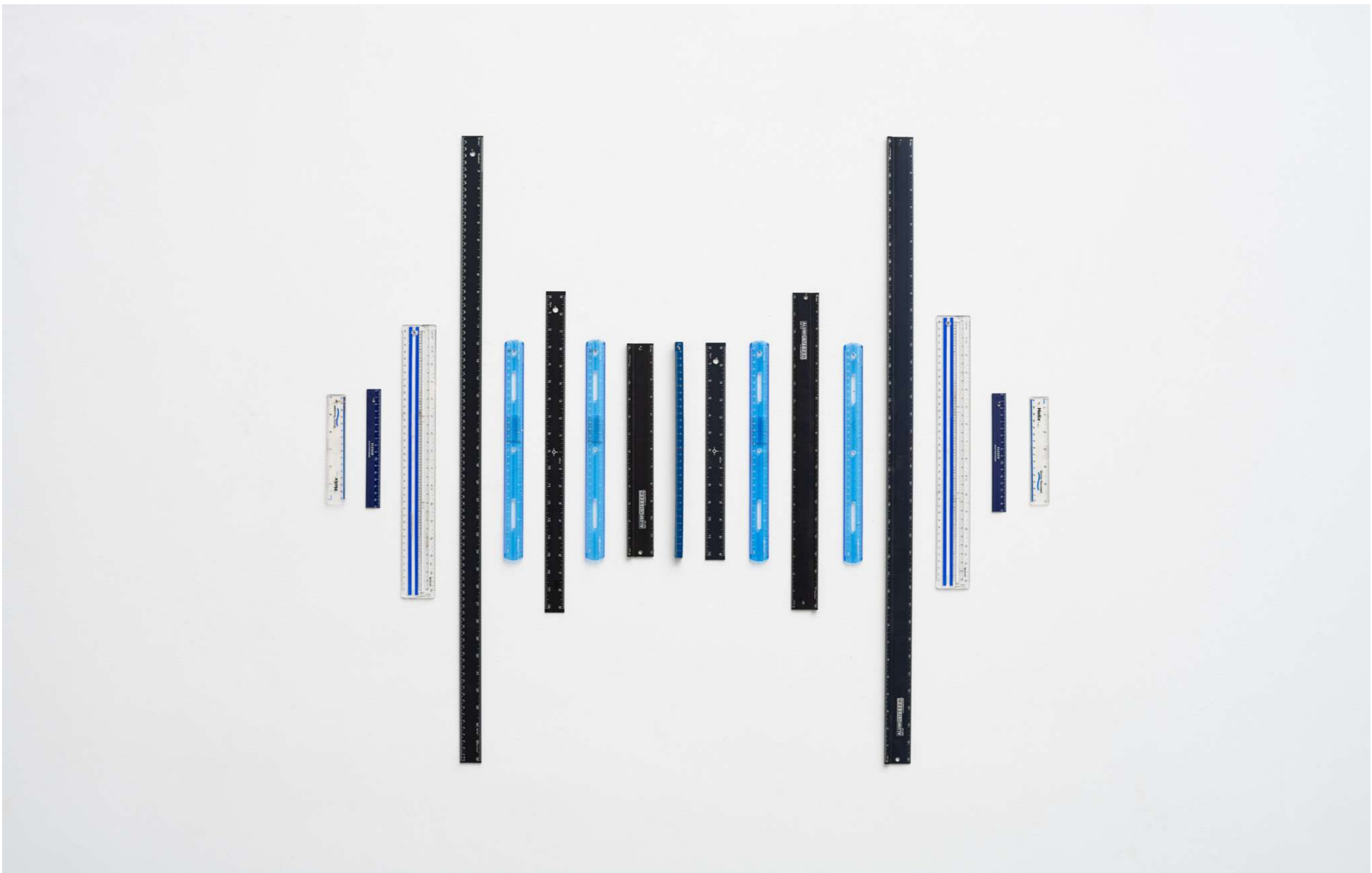
São Paulo, Brasil, 1961

Com seu complexo vocabulário conceitual, Jac Leirner emprega como método o colecionismo e a acumulação de objetos; espécies de mementos ou souvenirs que a artista recolhe ou extrai de seus contextos originais. Preferindo a coleção ao objeto unitário, o trabalho de Jac Leirner organiza bitucas de cigarro, utensílios e ferramentas, cédulas de dinheiro, régua, cinzeiros de avião de acordo com um princípio serial ou modular. Não basta apenas reunir ou organizar os muitos objetos, mas compor com eles, finalmente, um arranjo plástico, em que as estratégias de Leirner assentam sobre uma forma escultural. Essas formas remetem sempre a sistemas ulteriores – arte-históricos, museológicos, industriais, de consumo – de modo que a organização estrutural associa-se sempre a conotações sociais de troca e circulação.

**SAIBA MAIS**

With its complex conceptual vocabulary, Jac Leirner's work employs the collection and accumulation of objects as a method, like mementos or souvenirs that the artist collects, or extracts, from their original contexts. Preferring the collection to the unitary object, Leirner organizes cigarette butts, utensils, tools, cash bills, rulers, and airplane ashtrays according to a serial or modular principle. Merely collecting or organizing these objects is not enough; it is necessary to compose a formal arrangement, where Leirner's strategies settle into a sculptural form. These forms always remit to ulterior – art-historical, museological, industrial, consumer – systems, so that structural organization is always associated with social connotations of exchange and circulation.

**LEARN MORE**



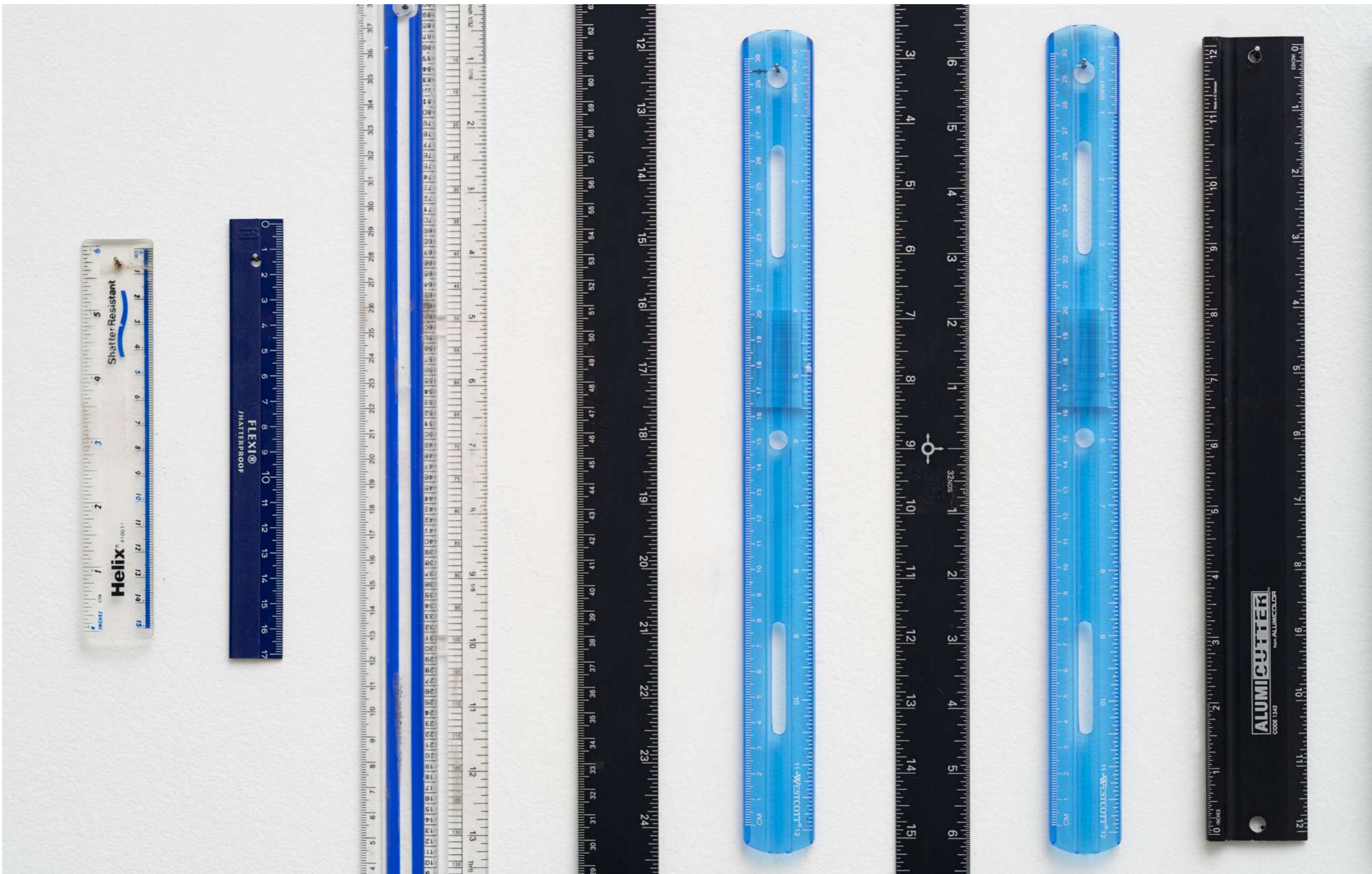
**JAC LEIRNER**

**Dezessete Régua | Seventeen Rulers, 2020**

Plástico, metal e madeira [Plastic, metal and wood]

92 x 101 cm [36.2 x 39.7 in]





JAC LEIRNER  
Dezessete Réguas | Seventeen Rulers, 2020  
Detalhe [Detail]

JAC LEIRNER  
Dezessete Réguas | Seventeen Rulers, 2020





Janaina Tschäpe

# Janaina Tschäpe

Munique, Alemanha, 1973

Em sua obra, Janaina Tschäpe dá forma à relação entre o corpo e a matéria, em pinturas, desenhos, performances e fotografia. Seu repertório de formas orgânicas compõe também as grandes superfícies de suas pinturas, animadas pelo movimento dos seus gestos: os riscos velozes que a artista traça com bastões a óleo sobrepõem-se à fluidez de pinceladas mais largas. O mundo natural não é representado fielmente na obra de Tschäpe, mas tem sua dinâmica vital traduzida em termos pictóricos, envolvendo o público numa ambiência inquieta.

Fazendo referência ao mito e aos mistérios das atmosferas noturnas, *Landscape study 2* (2021) e *Afternoon* (2023) sugerem crescimento, transição e metamorfose. Evocando um ambiente natural vaporoso, essas paisagens em movimento também podem ser consideradas como uma experiência cinematográfica de formas mutáveis e contornos etéreos que proporcionam um clima cromático e espacial em dimensões expansivas.

Janaina Tschäpe's abstract paintings have a liquid and translucent aspect that remits to vegetable, mineral or animal outlines in wild or subaquatic atmospheres. Her repertoire of organic forms is composed on large surfaces, alive with the movement imprinted by her gestures: the swift scribbles that the artist traces with oil sticks are superimposed over the fluidity of wider brushstrokes. Nature is not faithfully depicted in Tschäpe's oeuvre but has its vital dynamic translated in pictorial terms on the canvas, leading the eye to wander and involving the public in a restless atmosphere.

Referencing interests in myth and the mysteries of nocturnal atmospheres, *Landscape study 2* (2021) and *Afternoon* (2023) suggest growth, transition, and metamorphosis. Reminiscent of vaporescent natural environments, these moving landscapes can also be regarded as a cinematic experience of shifting forms and ethereal contours which provide a chromatic and spatial climate in expansive dimensions.

[SAIBA MAIS](#)

[LEARN MORE](#)



**JANAINA TSCHÄPE**

**Landscape study 2, 2021**

Tinta a base de caseína e giz aquarelável sobre tela [Casein and watercolor crayon on canvas]

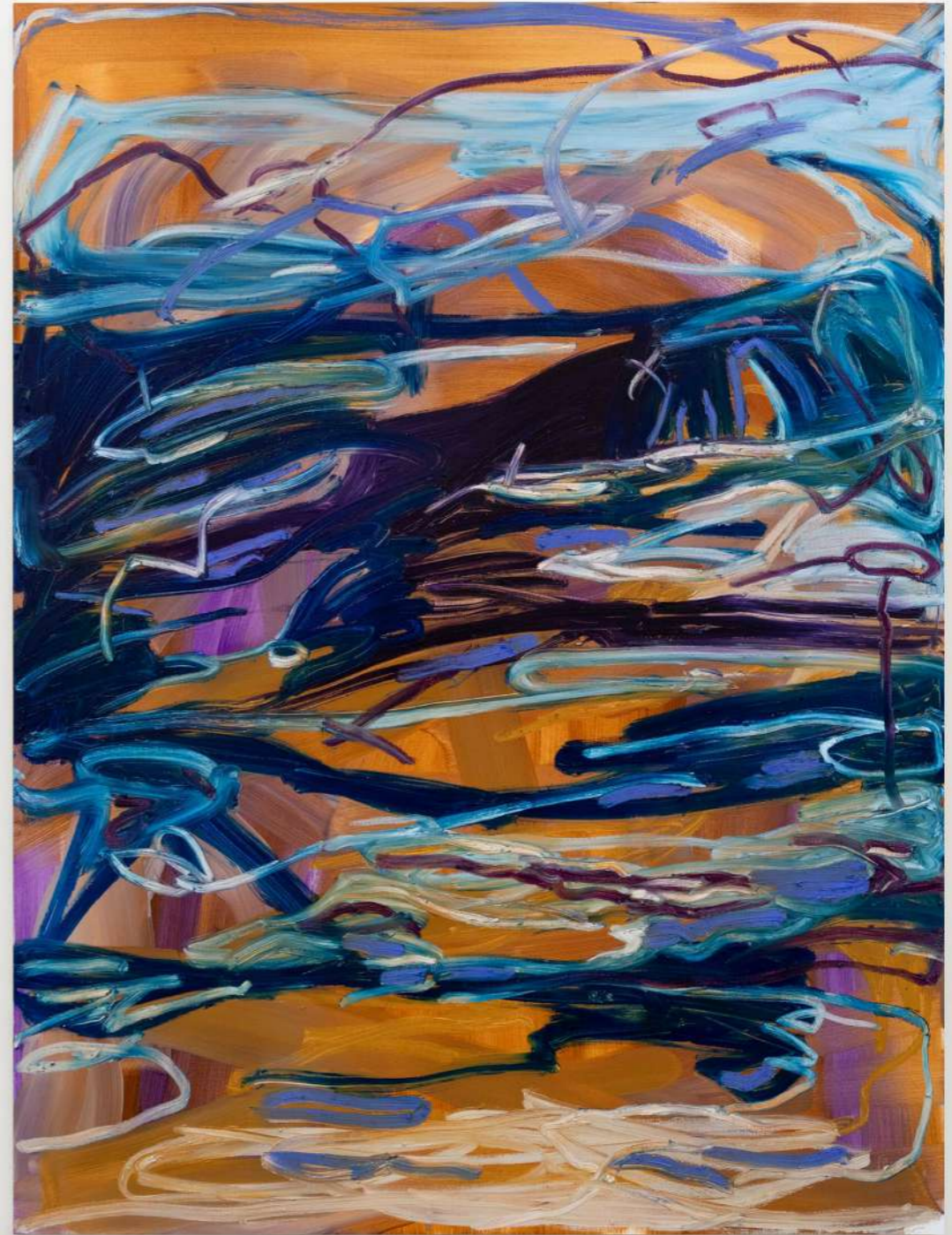
132.4 x 324.8 cm [52.1 x 127.8 in]



**JANAINA TSCHÄPE**  
**Landscape study 2, 2021**  
Detalhe [Detail]



JANAINA TSCHÄPE  
Landscape study 2, 2021



**JANAINA TSCHÄPE**

**Afternoon, 2023**

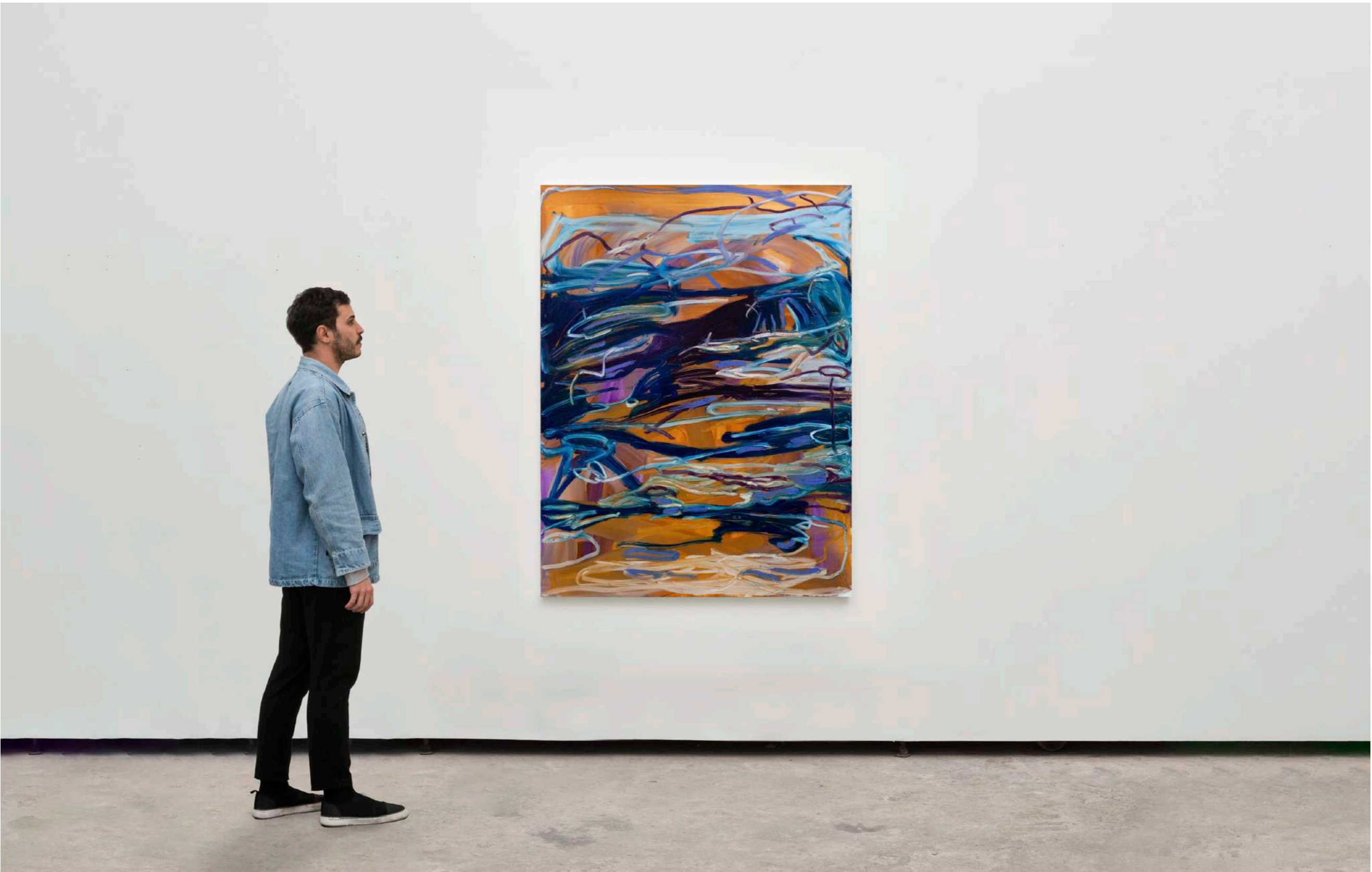
Óleo e bastão oleoso sobre linho [Oil and oil stick on linen]

162.6 x 121.9 x 3.8 cm [64 x 47.9 x 1.4 in]





**JANAINA TSCHÄPE**  
**Afternoon, 2023**  
Detalhe [Detail]



**JANAINA TSCHÄPE**  
**Afternoon, 2023**  
Detalhe [Detail]



Leda Catunda

# Leda Catunda

São Paulo, Brasil, 1961

Leda Catunda constrói um léxico visual que transita entre a cultura de massas e a manufatura, se valendo tanto da pintura abstrata e da escultura quanto das operações de colagem e apropriação da pop art. Aproveitando a voracidade imagética do nosso tempo, a artista cria obras hápticas – estofadas, rendadas e costuradas sobre materiais domésticos – tornando o suporte o conteúdo ele próprio. A sua insistência sobre o fazer manual não deixa de sugerir uma dimensão íntima, aludindo a uma atmosfera familiar e pessoal. Com os meios à mão e sem dissimular os vestígios da fatura, seu “mundo macio” insinua um questionamento da afirmação da identidade pelo consumo, retrabalhando o descarte têxtil e os mecanismos da cultura comercial.

*Cérebro* (2023) é uma pintura-objeto composta de camadas sobrepostas de tecido cuja superfície sobredeterminada e ambulante recebe estampas de cérebros, línguas e abas de pano que conferem à obra um aspecto diáfano e aéreo. Empregando uma rica variedade de acabamentos e aplicações de tinta, Catunda traça uma analogia com a proliferação de estímulos visuais que caracteriza a atmosfera contemporânea.

Leda Catunda has constructed a visual lexicon shifting between mass culture and craftwork, employing abstract painting and sculpture as much as pop art's collage and appropriation procedures. Making use of the imagistic voraciousness of our time, the artist creates haptic works – stuffed, frilled and sewn on domestic materials – turning the support itself into content. The artist's insistence on manual making nonetheless allows for an intimate dimension, alluding to a simultaneously familiar and personal atmosphere. With the means at hand and conserving the traces of her process, Catunda's "soft world" insinuates a critique of the affirmation of identity through consumerism, reworking textile waste and the mechanisms of commercial culture.

*Cérebro* (2023) is an object-painting composed of superimposed layers of fabric whose overdetermined and ambulatory surface is imprinted with brains, tongues and flaps of cloth that give the work a diaphanous and airy appearance. Employing a rich variety of finishes and paint applications, Catunda draws an analogy with the proliferation of visual stimuli that characterizes the contemporary atmosphere.

[SAIBA MAIS](#)

[LEARN MORE](#)



**LEDA CATUNDA**

**Cérebro, 2023**

Acrílico sobre tecido e madeira [Acrylic on fabric and wood]

157 x 190 cm [61.8 x 74.8 in]



**LEDA CATUNDA**  
**Cérebro, 2023**  
Detalhe [Detail]



LEDA CATUNDA  
Cérebro, 2023



Lucia Laguna



# Lucia Laguna

Campo dos Goytacazes, Brasil, 1941

Na obra de Lucia Laguna, elementos reconhecíveis – folhagem, mobiliário, comida, animais – convivem com linhas e cores justapostas, em gestos calculados que compõem paisagens e interiores em planos fraturados. As formas que preenchem suas telas parecem incompletas, nascendo do acúmulo e do apagamento de camadas de tinta. Como as vistas suburbanas cariocas que a artista encontra da janela de seu ateliê em São Francisco Xavier, na zona norte do Rio de Janeiro, suas telas são permeadas por um impulso construtivo que faz amplo uso de ângulos e linhas retas, associadas por ela às linhas viárias da cidade. Suas formas espraiam-se em uma arquitetura fluente, entre interferências espontâneas e rasuras como terrenos baldios surgindo nos campos de cor.

A artista estrutura *Paisagem nº 154* (2024) de acordo com seu método particular de colagem pictórica, dependente tanto do acúmulo de informação gráfica na tela quanto do apagamento metódico de formas preexistentes. Imagens incompletas e uma paleta subtropical saturada são fundidas na coerência formal decomposta da artista, com escalas e perspectivas subvertidas.

In Lucia Laguna's work, recognizable elements – foliage, furniture, food, animals – lie among juxtaposed lines and colors, in calculated gestures composing landscapes and interiors in fractured planes. The forms that fill her canvases seem incomplete, arising out of the accumulation and erasure of layers of paint. Like the suburban *carioca* views that the artist sees from the windows of her studio in São Francisco Xavier, in northern Rio de Janeiro, her work is imbued with a constructive impulse that makes use of straight lines and right angles, which she associates with the city's avenues and highways. Her forms spread out in a fluent architecture, between spontaneous interferences and erasures like empty lots among the fields of color.

Laguna structures *Paisagem nº 154* (2024) according to her particular method of pictorial collage, dependent on the accumulation of graphic information on the canvas as much as the methodic erasure of pre-existing forms. Incomplete images and a saturated subtropical palette are fused in the artist's dissembled formal coherence, with subverted scales and perspectives.

[SAIBA MAIS](#)

[LEARN MORE](#)



**LUCIA LAGUNA**  
**Paisagem nº 154, 2024**  
Acrílica sobre tela [Acrylic on canvas]  
190 x 160 cm [74.8 x 62.9 in]



LUCIA LAGUNA  
Paisagem nº 154, 2024

An abstract geometric pattern on a dark grey background. It features a complex network of overlapping circles and arcs in black and light beige. Several small, solid-colored triangles are scattered throughout the composition: a green triangle in the upper left, a yellow triangle in the center-right, a red triangle in the lower right, a blue triangle in the upper right, a cyan triangle on the left edge, and a pink triangle in the lower left. The overall effect is a dense, layered, and somewhat chaotic geometric design.

**Luiz Zerbini**

# Luiz Zerbini

São Paulo, Brasil, 1959

Desde os anos 1980, Luiz Zerbini desenvolve um vocabulário visual de cores vibrantes, motivos geométricos ou gestuais ora empregados para a figuração, ora para a abstração. Seja em suas pinturas, instalações ou desenhos, no seu processo as formas desmembram-se em traços sinuosos que evocam a vegetação tropical ou revelam ricas padronagens criadas com texturas variadas. O artista produz monotipias a partir de impressões com frondes, fibras, caules, folhas e galhos, articulando os resultados inesperados da prensa com o repertório formal e desenho natural do mundo vegetal. Com sua paleta sedutora e esmero técnico, os assuntos tratados por Zerbini vão desde o vegetal ao sociohistórico, passando pelo cotidiano individual ou coletivo.

*Oceânico* (2024) é uma nova obra de Zerbini que emprega um registro pictórico hipnótico para imergir o espectador numa atmosfera vibrátil de linhas e curvas dinâmicas, matizes saturados e sobreposições de planos. Em *Macaé* (2018), o artista cria uma imensa composição expansiva e vibrante que joga com o rigor geométrico gradeado. *Fogo no mato*, *Fogo no mato II* (2023), *Abricó de macaco 5* e *Abricó de macaco 6* (2023) são monotipias feitas a partir da impressão de folhas, penas e caules sobre papel, processo que envolve uma lida direta com a materialidade orgânica desses elementos, juxtaposta a cores saturadas em gradações cambiantes.

Since the 1980s, Luiz Zerbini has developed a visual vocabulary of vibrant colors and geometrical or gestural motifs employed for abstraction or figuration. Whether in his paintings, installations or drawings, Zerbini's process makes forms dismember into winding lines that evoke tropical vegetation or reveal striking patterns created from varied textures. The artist creates monotypes through printing fronds, fibers, stems, leaves and branches, articulating the presses' unexpected results with the formal repertoire and natural design of the vegetal world. With his seductive palette and technical prowess, the subjects taken up by Zerbini range from vegetable life to the historical, from collective to personal events.

*Oceânico* (2024) is a new work by Zerbini that employs a hypnotic pictorial register to immerse the viewer in a vibrant atmosphere of dynamic lines and curves, saturated hues and overlapping planes. In *Macaé* (2018), the artist creates an expansive and vibrant composition that plays upon the geometrical rigor of the grid. *Fogo no mato I*, *Fogo no mato II* (2023), *Abricó de macaco 5* (2024) and *Abricó de macaco 6* (2023) are monotypes made by printing leaves, feathers and stems on paper, a process that involves dealing directly with the organic materiality of these elements, juxtaposed with saturated colors in changing gradations.

[SAIBA MAIS](#)

[LEARN MORE](#)



**LUIZ ZERBINI**  
**Oceânico, 2024**  
Acrílica sobre tela [Acrylic on canvas]  
200 x 200 cm [78.7 x 78.7 in]



**LUIZ ZERBINI**  
**Oceânico, 2024**  
Detalhe [Detail]



**LUIZ ZERBINI**  
**Oceânico, 2024**



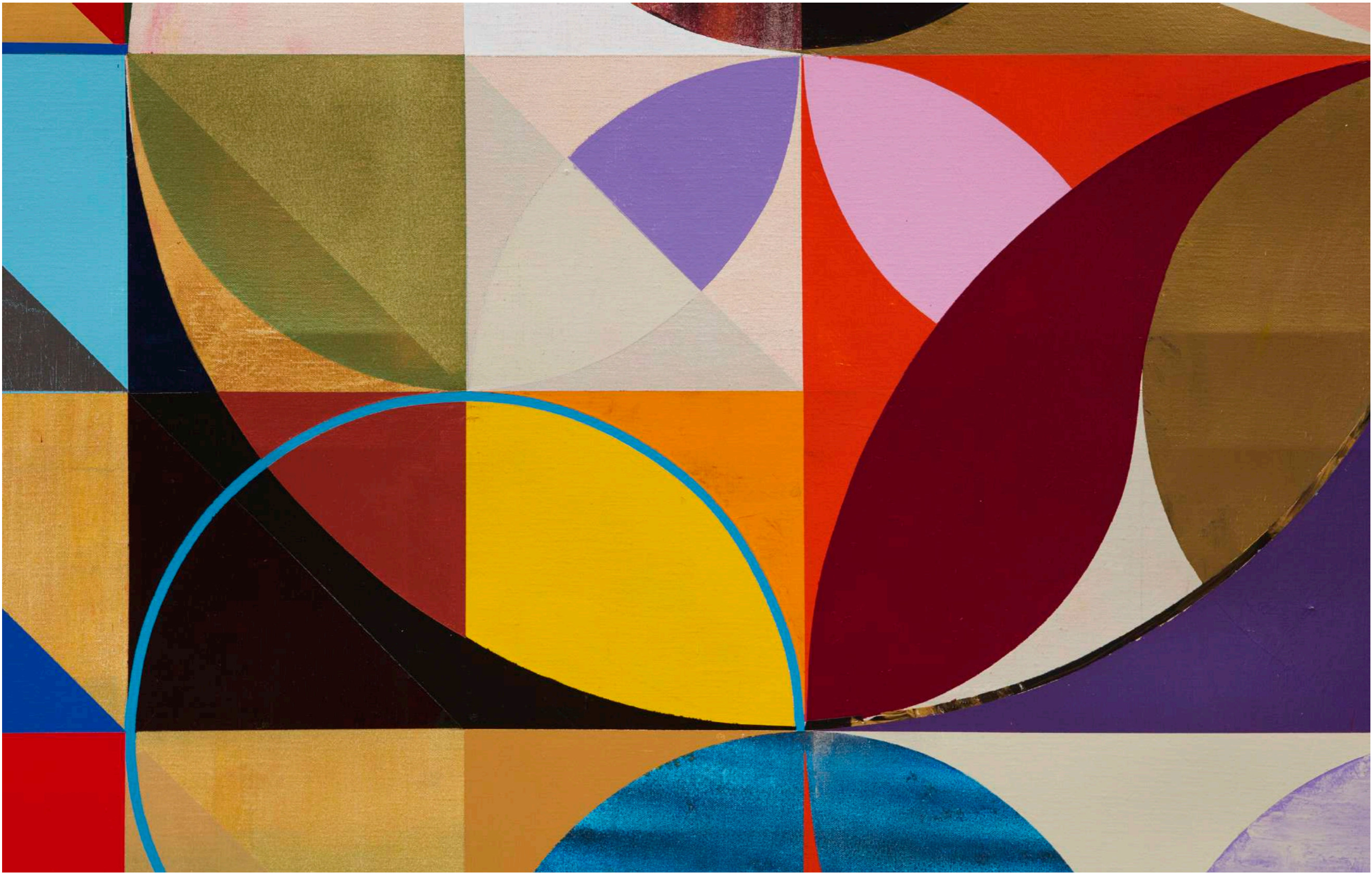


**LUIZ ZERBINI**

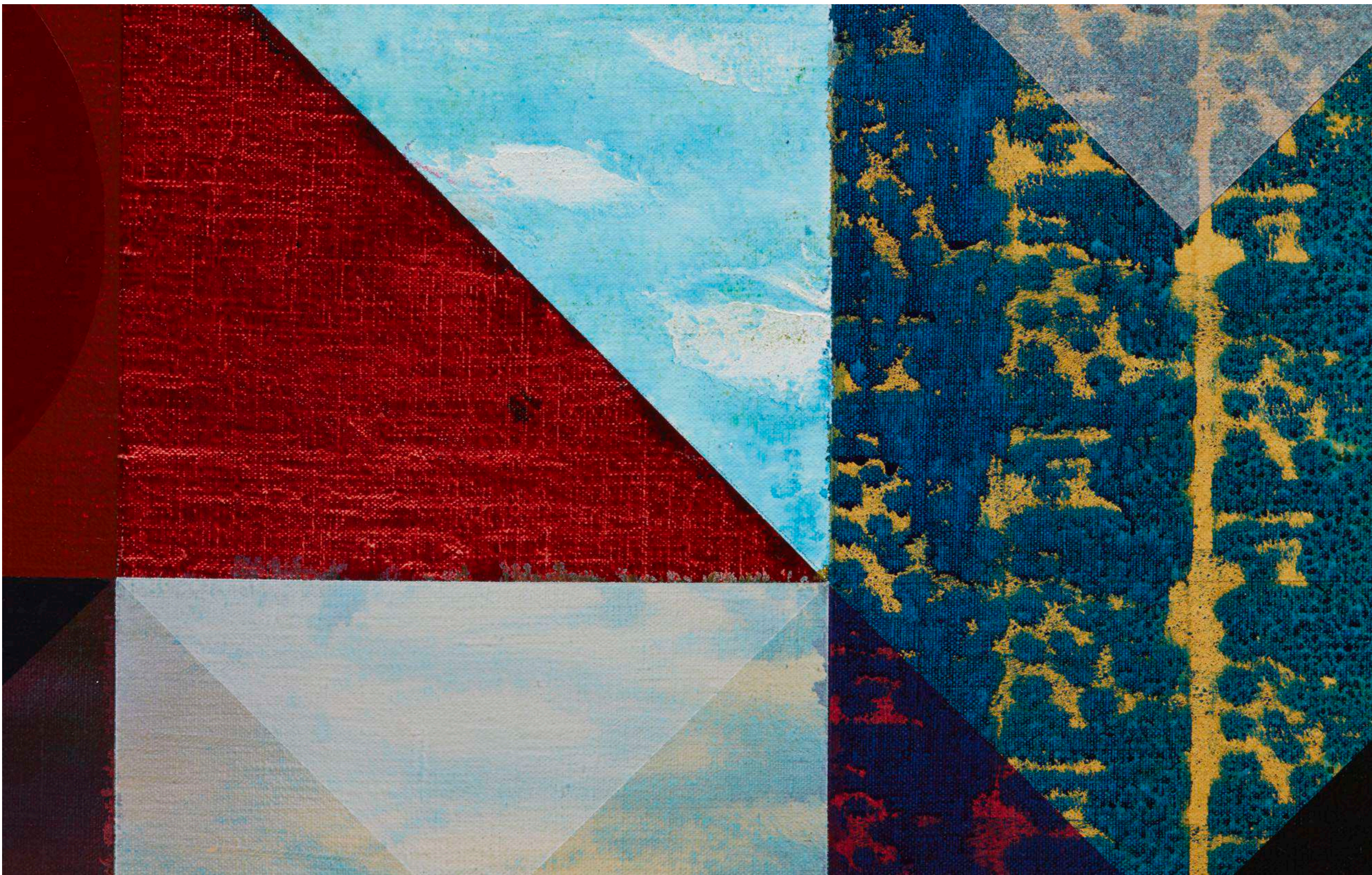
**Macaé, 2018**

Acrílico sobre tela [Acrylic on canvas]

200 x 400 cm [78.7 x 157.4 in]



**LUIZ ZERBINI**  
**Macaé, 2018**  
Detalhe [Detail]



**LUIZ ZERBINI**  
**Macaé, 2018**  
Detalhe [Detail]



**LUIZ ZERBINI**  
**Macaé, 2018**

**LUIZ ZERBINI**

**Abricó de macaco 5, 2024**

Óleo sobre papel de algodão e acrílica sobre madeira

[Oil on cotton paper and acrylic on wood]

127 x 99 cm [50 x 38.9 in]





**LUIZ ZERBINI**  
**Abricó de macaco 5, 2024**

**LUIZ ZERBINI**

**Abricó de macaco 6, 2024**

Óleo sobre papel de algodão e acrílica sobre madeira

[Oil on cotton paper and acrylic on wood]

127 x 99 cm [50 x 38.9 in]



**LUIZ ZERBINI**

**Fogo no mato 1, 2023**

Óleo sobre papel de algodão e acrílica sobre madeira

[Oil on cotton paper and acrylic on wood]

127 x 99 cm [50 x 38.9 in]





**LUIZ ZERBINI**

**Fogo no mato 2, 2023**

Óleo sobre papel de algodão e acrílica sobre madeira

[Oil on cotton paper and acrylic on wood]

127 x 99 cm [50 x 38.9 in]



The image is a dark, textured oil painting. The central focus is a face, possibly a skull, rendered with thick, expressive brushstrokes. The colors are primarily dark browns, blacks, and greys, with some lighter, warm tones like ochre and terracotta. The texture is very rough and tactile, with visible ridges and valleys of paint. The name 'Márcia Falcão' is overlaid in the center in a clean, white, sans-serif font.

**Márcia Falcão**

# Márcia Falcão

Rio de Janeiro, Brasil, 1985

Pintando com gestos marcados e tinta espessa, Márcia Falcão articula relações entre o corpo feminino e a matéria pictórica. A artista se vale de motivos do subúrbio carioca, onde nasceu, vive e trabalha. A paleta pautada por marrons, vermelhos e outros tons de pele, busca uma representação carnuda do corpo. A agressividade das telas de Márcia Falcão incide principalmente sobre as figuras femininas que as povoam. Aqui, a carne é perfurada, talhada, lacerada e queimada numa reencenação da violência sistemática que ameaça a vida de mulheres, principalmente negras e periféricas, no Brasil. Em outras telas, por outro lado, há cenas igualmente viscerais de êxtase, instaurando a polaridade extenuante entre gozo e dor. A excitação sensorial da pintura de Falcão deriva da urgência de seus assuntos tanto quanto da vivência da artista na periferia do Rio de Janeiro.

As obras da série *Capoeira em paleta alta* (2024), de Falcão, abordam a consistência material do corpo por meio de uma sequência de poses contorcidas. Destituídos de traços que os identifiquem, esses corpos se entrelaçam, se confundem e parecem brigar por espaço na tela. Com suas conotações agressivas e fisicalidade exacerbada, essas obras são um desenvolvimento da investigação contínua de Falcão sobre a violência racial e de gênero por meio da pintura.

[SAIBA MAIS](#)

Painting with solid gestures and thick paint layers, Márcia Falcão articulates relationships between the female body and pictorial matter. The artist's tackles motifs from the carioca suburbs where she grew up, lives and works. Her palette, with its prevalent browns, reds and other skin tones, seeks to represent fleshy bodies. Márcia Falcão's paintings' aggressiveness falls mainly upon the feminine figures that inhabit them. Here, the flesh is punctured, cut, lacerated and burned in a reenactment of the systemic violence threatening women's lives, mainly black and from peripheral areas in Brazil. In other works, on the other hand, there are equally visceral scenes of ecstasy, ushering in a polarity between pleasure and pain. The sensorial excitement of Falcão's painting owes to the urgency of her subject as much as the artist's lived experience in the outskirts of Rio de Janeiro.

The works in Falcão's series *Capoeira em Paleta Alta* (2024) address the material consistency of the body through a sequence of contorted poses. Deprived of identifying traits, these bodies intertwine, entangle and seem to struggle for space on the canvas. With their aggressive connotations and heightened physicality, these works are a development of Falcão's ongoing investigation of racial and gender violence through painting.

[LEARN MORE](#)



**MÁRCIA FALCÃO**

**Martelo, da série Capoeira em Paleta Alta, 2024**

Óleo e bastão oleoso sobre tela [Oil and oil stick on canvas]

220 x 180 cm [86.6 x 70.8 in]



**MÁRCIA FALCÃO**  
**Martelo, da série Capoeira em Paleta Alta, 2024**  
Detalhe [Detail]



**MÁRCIA FALCÃO**  
**Martelo, da série Capoeira em Paleta Alta, 2024**



Mauro Restiffe

# Mauro Restiffe

São José do Rio Pardo, 1970

Ao longo das últimas décadas, Mauro Restiffe vem compondo um arquivo de imagens, em sua maior parte em preto e branco, capturadas com a mesma câmera analógica. Embora declare não se interessar por temas específicos, o artista repetidas vezes fotografa cenas e espaços comuns, desmonumentalizados. São imagens da arquitetura, cenas urbanas, paisagens, momentos de intimidade. Mesmo quando fotografa temas épicos, como episódios políticos importantes, seu olhar se volta para o que parece às margens dos eventos. Nos *snapshots* que Restiffe faz de seus interlocutores nasce uma dimensão íntima e contemplativa de sua obra. A granulação típica do formato analógico – gesto de recusa ao caráter descartável das imagens digitais – dão às suas fotografias um ruído atmosférico que as situa entre a lembrança e a narrativa.

*Boat trip* (1995), *O aquário* (2000) e *Pausa* (2012) são imagens que encerram uma dimensão de descanso e suspensão temporal, seja por meio do repouso de uma figura em uma espreguiçadeira, um cochilo num ambiente de hotel ou uma trajetória marítima reflexiva. Essas fotografias marcam fragmentos de episódios anônimos.

For the last few decades, Mauro Restiffe has worked with an archive of photographs he took with the same analog camera, largely made up of black and white images. Though he states he is not interested in specific themes, the artist repeatedly photographs common scenes and spaces, stripped of any monumentality. These are images of architecture, urban scenes, landscapes and moments of intimacy. Even when photographing epic themes, such as important political episodes, his gaze turns to what remains at the margin of these events. An intimate and contemplative dimension of his work arises in the snapshots Restiffe takes of people. The typical grain of the analog format – a gesture refusing the disposable character of digital images – gives his photographs an atmospheric noise that situates them between remembrance and narrative .

*Boat Trip* (1995), *O Aquário* (2000) e *Pausa* (2012) are images that contain a dimension of rest and temporal suspension, whether through the repose of a figure on a deckchair, a nap in a hotel lobby or a reflective maritime trajectory. These photographs mark fragments of anonymous episodes.

[SAIBA MAIS](#)

[LEARN MORE](#)





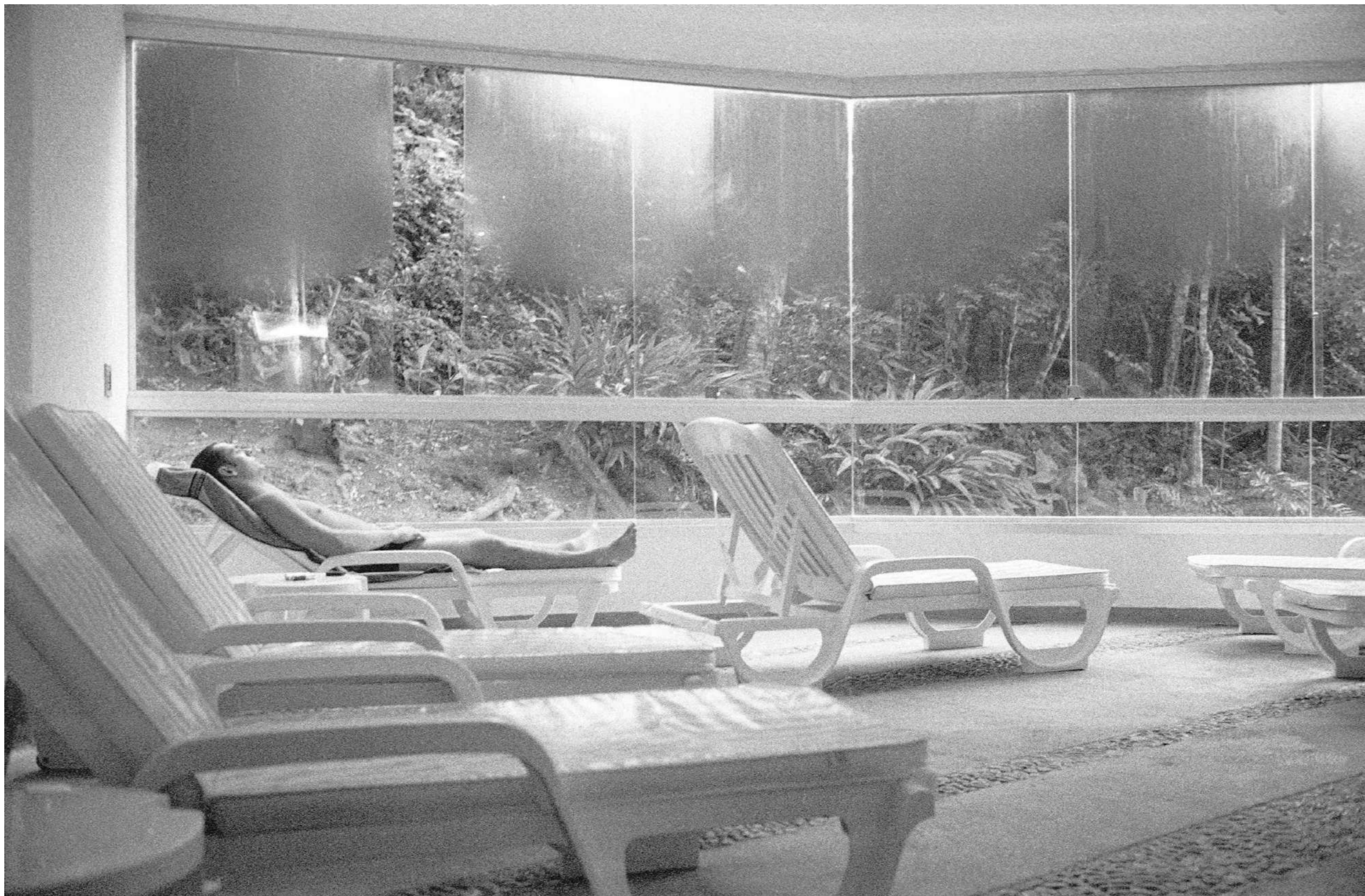
**MAURO RESTIFFE**

**Boat Trip, 1995**

Fotografia em emulsão de prata [Gelatin silver print]

60 x 90 cm [23 x 35 in]

Edição de [Edition of] 3 + 2 AP | 1/3



**MAURO RESTIFFE**

**O Aquario, 2000**

Fotografia em emulsão de prata [Gelatin silver print]

68 x 102 cm [26 x 40 in]

Edição de [Edition of] 5 + 2 AP | 1/5



**MAURO RESTIFFE**

**Pausa, 2012**

Fotografia em emulsão de prata [Gelatin silver print]

Emoldurada [Framed]: 56 x 84 x 4,5 cm | Sem moldura [Unframed]: 54 x 81 cm

Edição de [Edition of] 3 + 2 AP | 1/3



OSGEMEOS

# OSGEMEOS

São Paulo, 1974

OSGEMEOS transitam com fluência entre linguagens, combinando muralismo com práticas pictóricas tradicionais para criar um universo onírico sempre em expansão. A dupla paulistana de Otávio e Gustavo Pandolfo vem incluindo o repertório visual do graffiti na arte contemporânea desde meados dos anos 1990. Desenvolvem trabalhos para diferentes mídias, de pinturas a instalações site-specific. Seus personagens mesclam identidades do folclore nacional e figuras da cena do hip-hop paulistano em alegorias fantásticas da vida social das grandes cidades brasileiras. Em sua trajetória, associaram intimamente sua prática pictórica com uma solução gráfica para a homogeneidade da paisagem urbana.

*A pintura conceitual (2024)* traduz a lógica onírica do devaneio em figuras em ambientações fantásticas. Numa paisagem metamórfica onde as aparências escondem transformações ocultas, os artistas exploram dinâmicas de continente e conteúdo, pontuada de referências surrealistas. As imagens mostram a possibilidade de habitar mesmo os territórios movediços do sonho.

**SAIBA MAIS**

OSGEMEOS move fluently between languages, combining muralism and traditional pictorial practices to produce an ever-expanding dreamscape. A São Paulo-based duo, twins Otávio and Gustavo Pandolfo have included the visual repertoire of graffiti into contemporary art since the mid-90s, developing works on various media, from paintings to site-specific installations. Their characters blend identities of Brazilian folklore with figures from the São Paulo hip-hop world in fantastic allegories of social life in large cities. In their trajectory, OSGEMEOS have intimately associated their pictorial practice with a graphic solution for the urban landscape's homogeneity.

*A pintura conceitual (2024)* translate the dreamlike logic of daydreaming into figures in fantastic settings. In a metamorphic landscape where appearances hide hidden transformations, the artists explore dynamics of continent and content, punctuated by surrealist references. The images show the possibility of inhabiting even the shifting territories of dreams.

**LEARN MORE**



**OSGEMEOS**

**A pintura conceitual, 2024**

Técnica mista com lantejoulas sobre placa de MDF [Mixed media with sequins on MDF board]

204 x 164 x 11 cm [80.3 x 64.5 x 4.3 in]



**OSGEMEOS**  
**A pintura conceitual, 2024**  
Detalhe [Detail]



OSGEMEOS  
A pintura conceitual, 2024



An abstract painting featuring thick, expressive brushstrokes in a palette of red, green, brown, and white. The composition is layered and textured, with various shapes and colors overlapping. The red strokes are prominent, forming curved lines and shapes. Green strokes are also visible, adding contrast to the warmer tones. Brown and white tones provide a sense of depth and texture. The overall style is gestural and expressive.

**Pélagie Gbaguidi**

# Pélagie Gbaguidi

Dakar, Senegal, 1965

Pélagie Gbaguidi articula as correntezas sociais e simbólicas do legado colonial e pós-colonial, processando os significantes do trauma por meio de imagens materialmente incorporadas. Em suas pinturas e desenhos, a artista produz uma coreografia em pigmentos vívidos e borrados, em que o espaço é disputado por corpos e silhuetas sobrepostas. Os confrontos tensos entre a demarcação abstrata e a referência figurativa reproduzem choques entre reconhecimento e estranhamento. A artista se descreve como uma griot contemporânea – uma contadora de histórias da África ocidental, redefinindo a dimensão da oralidade na herança tradicional por meio de sua própria abordagem plástica. Gbaguidi frequentemente alude a eventos esquecidos, livrando-os das simplificações e arquétipos produzidos pela dita historiografia oficial.

Nessas novas pinturas, a artista cria uma coreografia poética de tons de pigmentos vívidos e borrados, em que o espaço é ocupado por figuras sobrepostas. Combinando crescimento e movimento, os confrontos violentos entre a demarcação abstrata e a referência figurativa reproduzem uma tensão entre reconhecimento e estranhamento.

[\*\*SAIBA MAIS\*\*](#)

Pélagie Gbaguidi articulates the social and symbolic undercurrents of colonial and postcolonial legacies, processing the signifiers of trauma through materially embodied images. In her paintings and drawings, the artist produces a choreography of blurred, vivid pigments, in which space is disputed by superimposed silhouettes and bodies. The violent clashes between abstract demarcation and figurative reference replicate a tension between recognition and estrangement. The artist describes herself as a contemporary griot – a West-African storyteller, redefining the dimension of orality in traditional heritage through her own approach to plasticity. Gbaguidi often alludes to overlooked stories, ridding them of simplifications and archetypes produced by so-called official historiography.

In these new paintings, the artist creates a poetic choreography of blurred, vivid hues of pigment, in which space is occupied by superimposed figures. Compounding growth and movement, the violent clashes between abstract demarcation and figurative reference replicate a tension between recognition and estrangement.

[\*\*LEARN MORE\*\*](#)

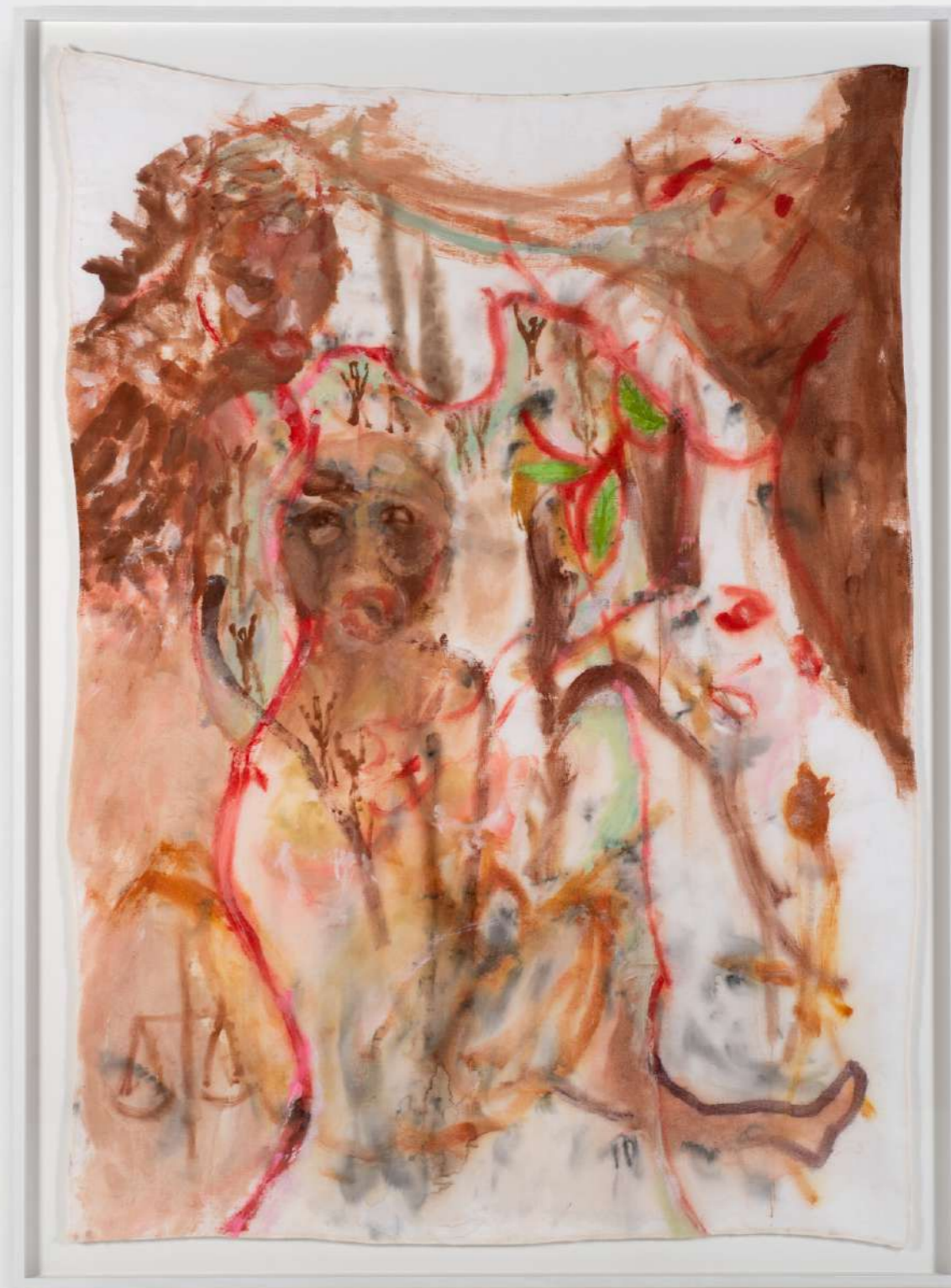
**PÉLAGIE GBAGUIDI**

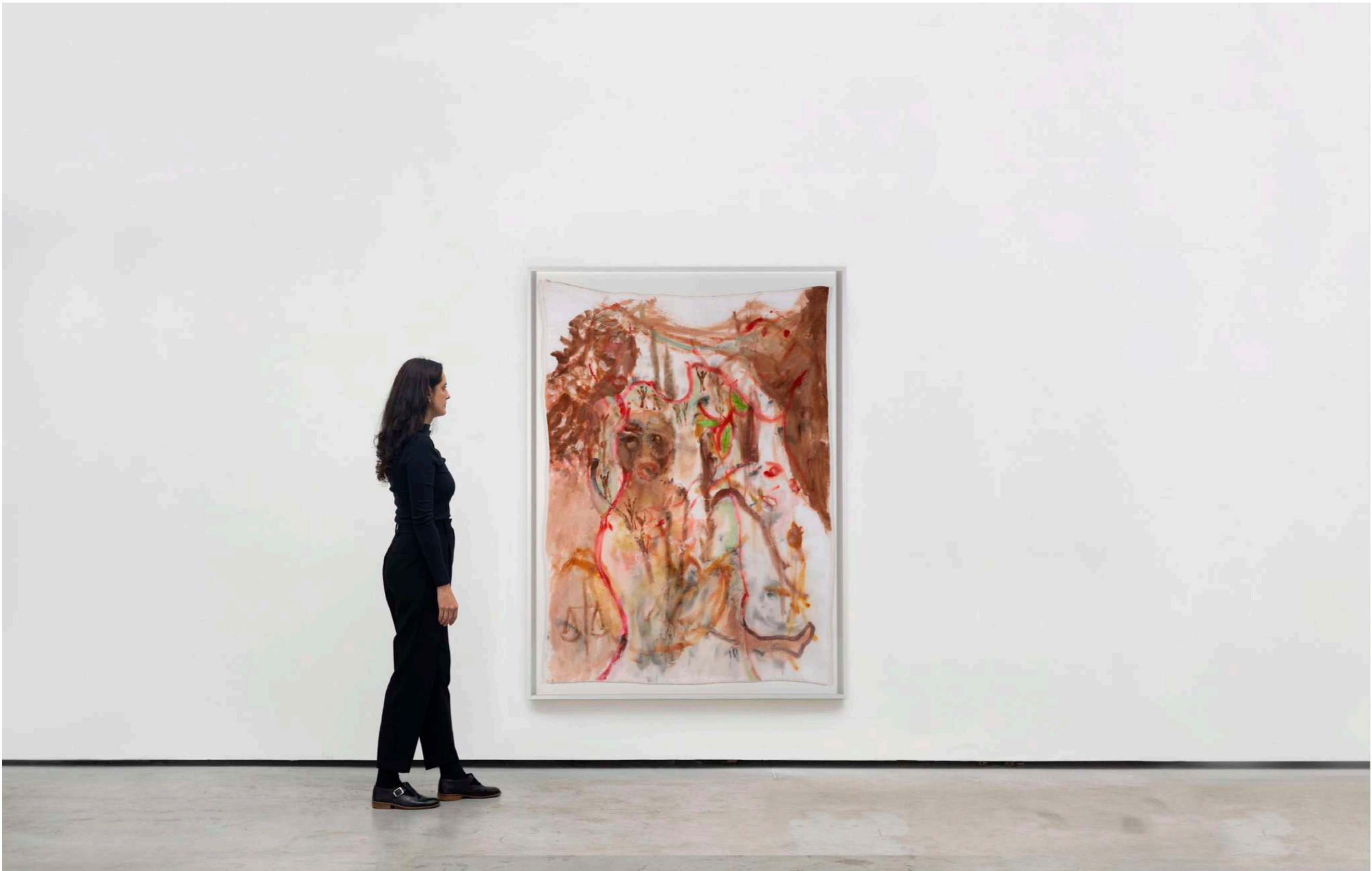
**Incandescence, 2023**

Pigmento sobre tela [Pigment on canvas]

Emoldurada [Framed]: 172.6 x 123.6 cm [67.9 x 48.6 in]

Sem moldura [Unframed]: 159 x 100 cm [62.6 x 39.4 in]





**PÉLAGIE GBAGUIDI**  
**Incandescence, 2023**

**PÉLAGIE GBAGUIDI**  
**incandescence, 2023**

Pigmento sobre tela [Pigment on canvas]

Emoldurada [Framed]: 161.6 x 123.6 cm [63.6 x 48.6 in]

Sem moldura [Unframed]: 148 x 110 cm [58.2 x 43.3 in]





**PÉLAGIE GBAGUIDI**  
**Incandescence, 2023**  
Detalhe [Detail]



**PÉLAGIE GBAGUIDI**  
**Incandescence, 2023**  
Detalhe [Detail]

An abstract artwork by Rivane Neuenschwander. The composition is a dense, layered collage of organic, rounded shapes and patterns. The color palette is dominated by various shades of green, from light lime to dark forest green, interspersed with greys, blacks, and whites. The forms are reminiscent of biological cells or organic structures, with some areas containing smaller, more detailed patterns. A prominent feature is a large, dark grey, rounded shape on the right side, which contains a cluster of smaller, light-colored circles. Another large, dark grey shape on the left contains a pattern of brown and green circles. The overall effect is a complex, textured visual field. The text 'Rivane Neuenschwander' is centered in a white, sans-serif font.

Rivane Neuenschwander



# Rivane Neuenschwander

Belo Horizonte, Brasil, 1967

Desde os anos 1990, Rivane Neuenschwander elege como material de sua produção elementos das trocas sociais, das lembranças ou do consumo. Em suas instalações, que vão do minucioso ao desenho ampliado de espaços inteiros, Neuenschwander traduz o caráter intercomunicante dos sistemas vivos. Em desenhos, pinturas, tapeçarias e vídeos, a artista opera o cruzamento de seu repertório plástico com a ciência, a história e a psicologia, a linguística e a literatura, de modo a articular assuntos prementes da política contemporânea. Acoplando a ação e a presença de corpos humanos e inhumanos a substratos conceituais, os seus trabalhos dependem dos coletivos que levaram à sua elaboração, evidenciando o outro como parte fundamental de cada obra.

*Coração de toupeira* (2024) é um desenho de Neuenschwander que emprega cavidades e ventrículos cardíacos como matrizes gráficas para compor uma imagem abstrata. As relações formais entre vazios, linhas e contornos orgânicos levam a uma dinâmica líquida e imprimem um sentimento de transformação latente.

Since the 1990s, Rivane Neuenschwander chooses elements of consumer goods, social exchange and memories as her practice's materials. In her installations, which range from reduced scales to the expanded design of entire spaces, Neuenschwander translates the intercommunicating character of living systems. In drawings, paintings, tapestries and videos, the artist operates the intersection of her formal repertoire with science, history, psychology, linguistics and literature, in order to articulate pressing issues in contemporary politics. Coupling the action and presence of human and inhuman bodies to conceptual substrates, her works depend on the collectives that led to their creation, highlighting the other as a fundamental part of each piece.

*Coração de Toupeira* (2024) is a drawing by Neuenschwander that uses cardiac cavities and ventricles as graphic matrices to compose an abstract image. The formal relationships between voids, lines and organic contours lead to a liquid dynamic and imprint a feeling of latent transformation.

[SAIBA MAIS](#)

[LEARN MORE](#)

**RIVANE NEUENSCHWANDER**  
**Coração de toupeira, 2021**

Acrílico sobre papel algodão alcalino preto [Acrylic on acid free black cotton paper]  
Emoldurada [Framed]: 52,5 x 41,5 x 3 cm [20,7 x 16,3 x 1,18 in]





RIVANE NEUENSCHWANDER  
Coração de toupeira, 2021

**Robert Mapplethorpe**

# Robert Mapplethorpe

Floral Park, EUA, 1946 - Boston, EUA, 1989

Robert Mapplethorpe é amplamente reconhecido como um dos mais aclamados fotógrafos da segunda metade do século 20. Suas fotografias em p&b evidenciam o interesse do artista por nus masculinos e femininos, flores, retratos de celebridades e de figuras anônimas da cena S&M nova-iorquina. Trata-se de poderosas imagens marcadas pelo apuro técnico e pela rigidez formal, que apontam, em sua variedade de temas, para uma busca constante por uma simetria de inspiração clássica e escultórica. “Eu procuro pela perfeição da forma”, afirmava Mapplethorpe. O caráter transgressor de sua obra tornou-se chave de leitura essencial para a interpretação de debates culturais das décadas de 1980 e 1990, em torno de questões ligadas à identidade, gênero e sexualidade.

*Flower* (1980), *Orchid* (1982) e *Lion head with ring* (1978) são imagens que destacam as silhuetas graciosas de espécies de flor e os contornos de objetos com atenção à maneira como refletem e interagem com a luz. Essas obras relacionam-se com os retratos de Mapplethorpe na medida em que deixam transparecer o erotismo que subjaz mesmo as coisas inanimadas.

Robert Mapplethorpe is considered one of the most acclaimed photographers of the second half of the 20th century. His b&w photographs highlight an interest in male and female nudes, flowers, portraits of celebrities, and anonymous figures from the New York S&M scene. He produced powerful images marked by technical precision and formal rigidity, which despite their thematic breadth, point to a constant search for classically and sculpturally inspired symmetry. “I look for the perfection of form,” said Mapplethorpe. The transgressive character of his work became an essential key for the interpretation of cultural debates of the 1980s and 1990s around issues related to identity, gender, and sexuality.

*Flower* (1980), *Orchid* (1982) and *Lion head with ring* (1978) are images that highlight the graceful silhouettes of flower species and the contours of objects with attention to how they reflect and interact with light. These works relate to Mapplethorpe's portraits in that they reveal the eroticism that underlies even inanimate objects.

**SAIBA MAIS**

**LEARN MORE**



**ROBERT MAPPLETHORPE**  
**Flower, 1980**

Fotografia em emulsão de prata  
[Gelatin silver print]

Emoldurada [Framed]:  
58 x 55.5 cm [22.83 x 21.85 in]

Sem moldura [Unframed]:  
50.8 x 40.6 cm [20 x 16 in]

Edição de [Edition of] 15 | 15/15



**ROBERT MAPPLETHORPE**  
**Orchid, 1982**

Fotografia em emulsão de prata  
[Gelatin silver print]

Emoldurada [Framed]:

58 x 55.5 cm [22.83 x 21.85 in]

Sem moldura [Unframed]:

50.8 x 40.6 cm [20 x 16 in]

Edição de [Edition of] 10 | 5/10



**ROBERT MAPPLETHORPE**

**Lion Head with Ring, 1978**

Fotografia em emulsão de prata [Gelatin silver print]

Emoldurada [Framed]: 74 x 61 cm [29.1 x 24 in]

Sem moldura [Unframed]: 45 x 35 cm [17.7 x 13.8 in]

Edição de [Edition of] 10 | 7/10





**Rodrigo Cass**

# Rodrigo Cass

São Paulo, Brasil, 1983

Rodrigo Cass dialoga com a tradição construtiva da arte brasileira por meio de um vocabulário formal que alude aos experimentos concretos e neoconcretos das décadas de 1960 e 1970. O interesse do artista por intersecções e fraturas do plano pictórico é notável, fazendo com que suas superfícies adquiram dimensões volumétricas no espaço em telas, relevos e vídeos. Concreto, fibra de vidro e linho, coloridos com têmpera, são alguns de seus materiais mais utilizados. Projetadas sobre objetos esculturais, as obras em vídeo de Cass fundem a fisicalidade da performance com a lógica pictórica, em que a cor e a textura aparecem como elemento construtor do espaço. Em sintonia com o caráter tecnicamente híbrido e conceitualmente polivalente da prática de Rodrigo Cass, o gesto do corpo comunica-se com a pincelada sobre a superfície da pintura, criando um campo de ressonâncias entre possibilidades formais e uma espacialidade virtual.

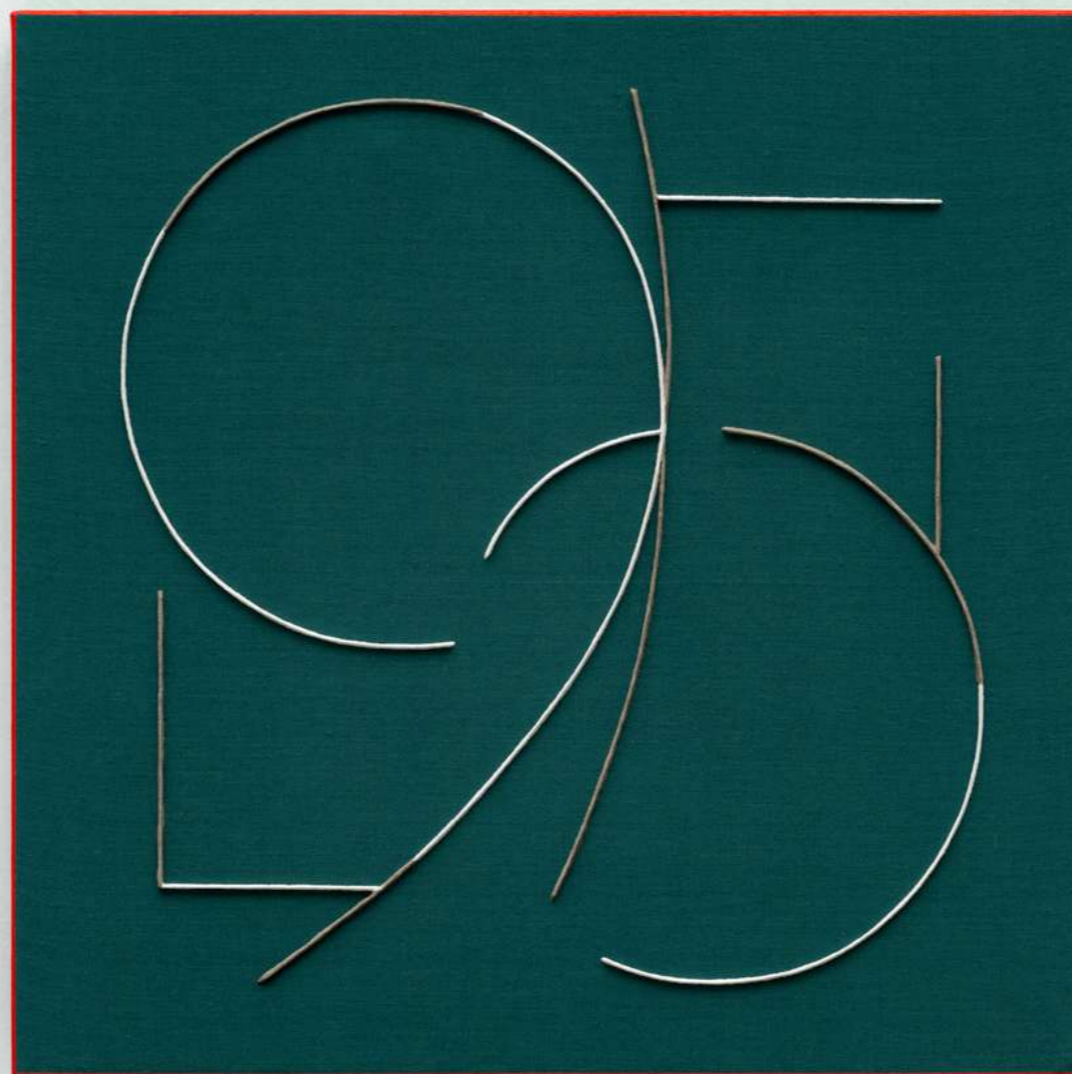
*To Break (2024)*, *To Revolutionize (2024)* e *To Liberate (2024)* partem de fraturas, deslocamentos, e expansões da superfície. São composições abstrato-geométricas que lançam volumes virtuais no espaço com precisos traços de concreto, peça fundamental do seu repertório visual.

Rodrigo Cass dialogues with the constructive tradition in Brazilian art through a formal vocabulary that alludes to the Concrete and Neoconcrete experiments of the 1960s and 1970s. The artist's interest in intersections and fractures of the pictorial plane is noticeable, leading to his surfaces acquiring volumetric dimensions in space, in canvases, reliefs and videos. Concrete, fiberglass and linen, colored with tempera, are some of his most used materials. Projected onto sculptural objects, Cass's video works merge the physicality of performance with pictorial logic, in which color and texture appear as an element in the construction of space. In tune with the technically hybrid and conceptually versatile character of Rodrigo Cass's practice, bodily gestures communicate with brushstrokes on the surface of the painting, creating a field of resonances between formal possibilities and a virtual spatiality.

*To Break (2024)*, *To Revolutionize (2024)* and *To Liberate (2024)* take off from fractures, displacements, and surface expansions. They are abstract-geometric compositions that launch virtual volumes into space with precise lines of concrete, a fundamental piece of his visual repertoire.

[\*\*SAIBA MAIS\*\*](#)

[\*\*LEARN MORE\*\*](#)



**RODRIGO CASS**

**To Break, 2024**

Concreto branco, concreto e têmpera sobre linho

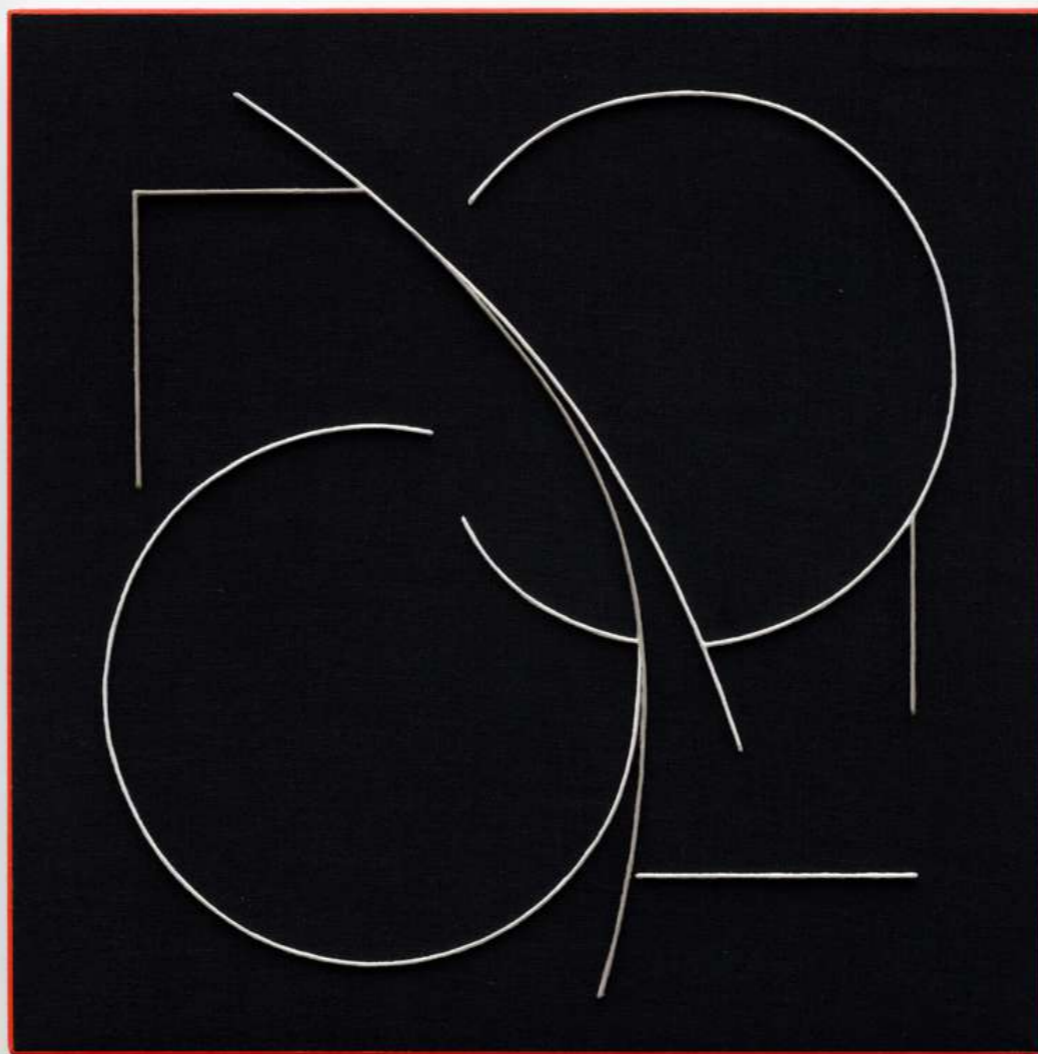
[White concrete, concrete and tempera on linen]

40 x 40 x 2 cm [15.7 x 15.7 x 0.7 in]



RODRIGO CASS  
To Break, 2024





**RODRIGO CASS**

**To Revolutionize, 2024**

Concreto branco, concreto e têmpera sobre linho

[White concrete, concrete and tempera on linen]

40 x 40 x 2 cm [15.7 x 15.7 x 0.7 in]





**Rodrigo Matheus**



# Rodrigo Matheus

São Paulo, 1974

Rodrigo Matheus produz esculturas, assemblages e instalações, empregando aparelhos e instrumentos especializados, como material de pesca e ferragens, deslocados de seus usos habituais, sem transformar ou intervir sobre a matéria. Esses materiais, na sua obra, convivem com tecidos, galhos e lã – componentes mais orgânicos – em composições formais que organizam os volumes no espaço. As obras de Matheus tecem uma crítica sutil ao aparelhamento da vida cotidiana por meio dos objetos técnicos – bens de consumo ou produtos industriais. Por trás de suas composições há uma crítica incisiva ao autoritarismo por trás do design, das maneiras contemporâneas de viver e fazer submetidas aos paradigmas da produção em massa.

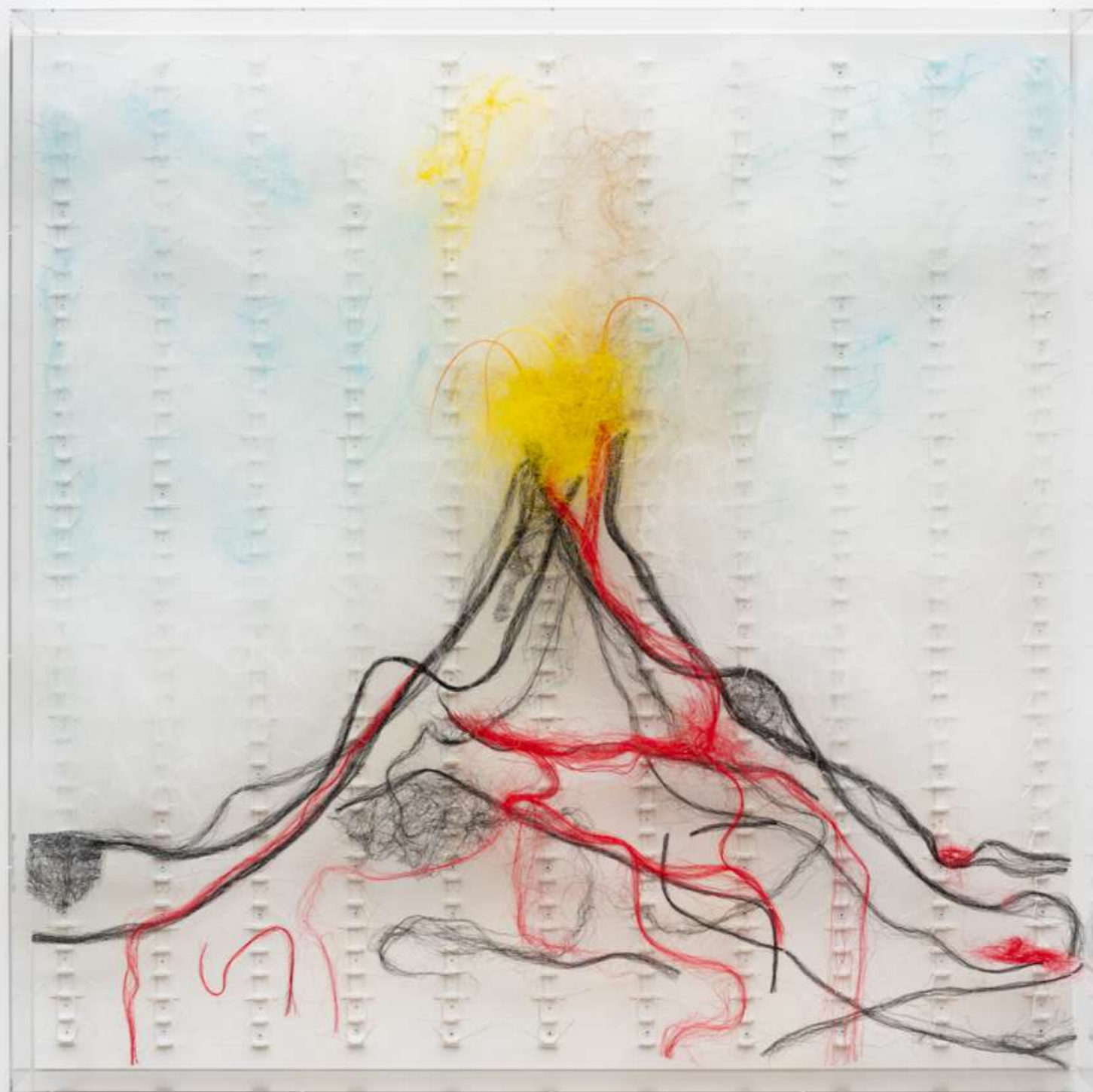
Em *Erupção* (2024), o artista retrata a atividade vulcânica, compondo a obra com espículas de aço e cabelo sintético. Matheus investiga noções de começo e fim, da formação telúrica da Terra à contaminação e degradação do meio-ambiente.

Rodrigo Matheus makes sculptures, assemblages and installations, employing specialized instruments and gadgets, such as fishing materials and hardware, dislocated from their habitual uses, without transforming or tampering with them. These materials, in his oeuvre, stand along fabric, branches and wool – more organic components – in formal compositions which organize volumes in space. Matheus' work weaves a subtle critique of technical objects' – consumer goods or industrial products – mechanization of daily life. Behind the artist's compositions lies a piercing critique of the authoritarianism behind design, of the contemporary ways of living and making submitted to mass-produced paradigms.

In *Erupção* (2024), the artist represents volcanic activity, composing the work with steel spikes and synthetic hair, Matheus investigates notions of beginning and end, from the telluric formation of the Earth to the contamination and degradation of the environment.

[SAIBA MAIS](#)

[KNOW MORE](#)



**RODRIGO MATHEUS**

**Erupção, 2024**

Espículas de aço e fios de poliéster [Steel bird spikes and polyester threads]

125.5 x 125.5 cm [49.4 x 49.4 x 7 in]



**RODRIGO MATHEUS**  
**Erupção, 2024**

The background is a complex abstract composition. It features a grid of black dots on a white background, which is partially obscured by large, overlapping geometric shapes in black, green, and yellow. The text 'Sarah Morris' is centered in white. There are also several scattered colored dots in pink, orange, and blue.

**Sarah Morris**

# Sarah Morris

Sevenoaks, Reino Unido, 1967

Utilizando-se de uma vasta gama de referências que vão da arquitetura ao desenho industrial, passando pela iconografia cartográfica, pela linguagem, pelos diagramas sociológicos e teorias dos sistemas e dos jogos, as pinturas de Sarah Morris aludem a estruturas e sistemas que capturam os fenômenos e os converte em padrões. Assim, cidades ao redor do mundo têm sua atmosfera e ambiência convertidas em esquemas de cor; a leitura de uma medida de áudio transforma-se em padrão, a tipologia construtiva da cidade capitalista é decomposta em traços e curvas e passa às superfícies de Morris. A circularidade da rotatória, o aspecto enredado de uma malha viária, compõem um vocabulário compartilhado entre a escala macroscópica da cidade e a superfície da pintura.

Em *Lippo Centre (Hong Kong)* (2024), uma paisagem urbana é convertida numa malha distorcida de formas geométricas, transpondo um padrão arquitetônico em uma composição abstrata. Essa pintura conforma um sistema de transformações visuais na obra de Morris, que imprime seu ritmo acelerado e simultâneo à percepção do espectador.

Sarah Morris' paintings allude to structures and systems that capture phenomena and convert them into patterns, using a vast range of references from architecture to industrial design, cartographic iconography, language, sociological diagrams, systems, and game theory. Thus, cities worldwide have their atmosphere and ambiance converted into color schemes; the reading of an audio signal becomes a pattern, and the constructive typology of the capitalist city is decomposed into lines and curves and passes onto Morris' surfaces. Roundabouts and street networks compose a shared vocabulary between the city's macroscopic scale and the painting's surface.

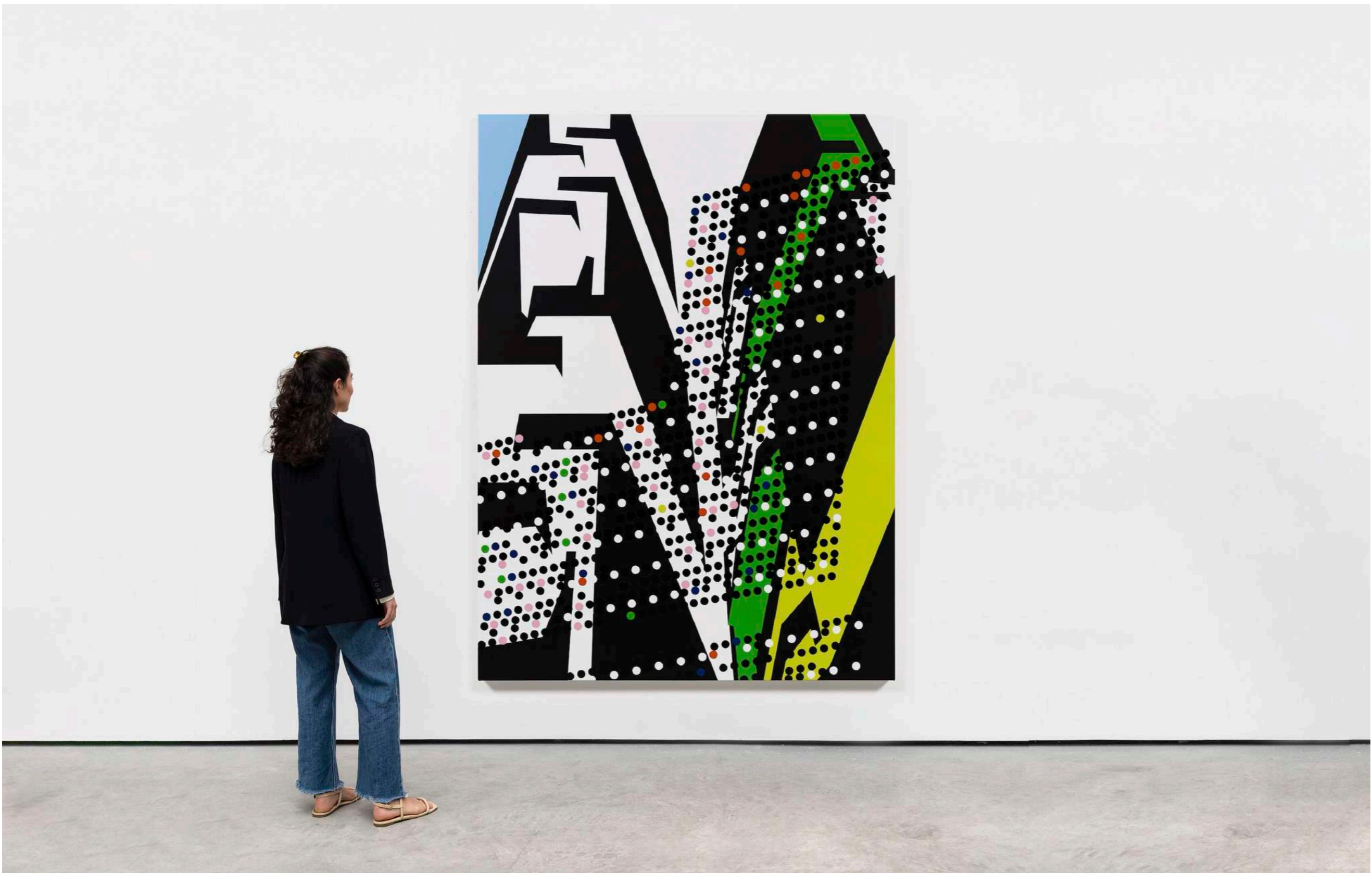
In *Lippo Centre (Hong Kong)* (2024), an urban landscape is converted into a distorted mesh of geometric shapes, transposing an architectural pattern into an abstract composition. This painting forms a system of visual transformations in Morris's work, which imprints its accelerated and simultaneous rhythm on the viewer's perception.

[SAIBA MAIS](#)

[LEARN MORE](#)



**SARAH MORRIS**  
**Lippo Centre [Hong Kong], 2024**  
Esmalte sobre tela [Household gloss on canvas]  
207 x 152.5 cm [81.4 x 60 in]



SARAH MORRIS  
Lippo Centre [Hong Kong], 2024



Sara Ramo



# Sara Ramo

Madrid, Espanha, 1975

Na obra de Sara Ramo, os objetos que nos cercam são deslocados de seus contextos habituais e recompostos em instalações, esculturas ou assemblages. Revelam-se as camadas de tempo e as dimensões simbólicas e sociais que permeiam as coisas, alçadas a uma nova região de sentido. A artista também produz pinturas onde superfícies vibrantes e carregadas de tinta recordam tanto seres microscópicos quanto paisagens amplas. A sua abordagem pictórica deriva de experimentações com a colagem, reinventando materiais e processos por justaposição e fragmentação. Seus trabalhos retiram a percepção da dormência imposta pelo hábito, reativando o potencial oculto do inanimado e do invisível.

Em suas pinturas sobre papel cartão (2024), a abordagem pictórica parte das experimentações da artista com a colagem, justapondo recortes de papel e manchas vívidas de tinta para dar forma a uma configuração energética de informação visual. As urnas de sua série *Continente* (2024) são cravejadas de pequenos objetos heterogêneos, tornando suas superfícies verdadeiras coleções de miscelâneas que fundem registros distintos de manufatura, tempo e espaço.

In Sara Ramo's work, the objects that surround us are displaced from their usual contexts and recomposed into installations, sculptures or assemblages. The layers of time and the symbolic and social dimensions that permeate things are revealed, as they are shifted to a new region of meaning. The artist also produces paintings where vibrant, paint-laden surfaces recall both microscopic beings and vast landscapes. Her pictorial approach derives from the artist's experiments with collage, reinventing materials and processes through juxtaposition and fragmentation. Her works remove perception from the dormancy imposed by habit, reactivating the hidden potential of the inanimate and the invisible.

In her paintings on cardboard (2024), the pictorial approach draws on the artist's experiments with collage, juxtaposing paper cutouts and vivid ink stains to form an energetic configuration of visual information. The urns in her *Continente* (2024) series are studded with small, heterogeneous objects, making their surfaces veritable collections of miscellany that merge distinct records of manufacture, time, and space.

[SAIBA MAIS](#)

[LEARN MORE](#)



**SARA RAMO**

**Destino amoroso, 2024**

Acrílico e pastel oleoso sobre cartão [Acrylic and oil pastel on cardboard]

121 x 251 x 3.5 cm [47.6 x 98.8 x 1.3 in]



**SARA RAMO**  
**Destino amoroso, 2024**  
Detalhe [Detail]



**SARA RAMO**  
**Destino amoroso, 2024**  
Detalhe [Detail]



SARA RAMO  
Destino amoroso, 2024

**SARA RAMO**  
**Continente 7, 2024**

Vidro, cerâmica fria, acrílica, glitter, pedrarias, minerais, borracha, plástico, papel e acrílico [Glass, cold porcelain, acrylic, glitter, gemstones, minerals, rubber, plastic, paper and plexiglass]

40 x 25 x 20 cm [15.7 x 9.8 x 7.8 in]



SARA RAMO  
Continente 7, 2024



SARA RAMO  
Continente 7, 2024





**SARA RAMO**

**Continente 5, 2024**

Cerâmica fria, pedrarias, minerais, sementes, acrílico, vidro, borracha, porcelana e plástico [Cold porcelain, gemstones, minerals, seeds, acrylic, glass, rubber, porcelain and plastic]

30 x 22 x 22 cm [11.8 x 8.6 x 8.6 in]



SARA RAMO  
Continente 5, 2024





**SARA RAMO**  
**Continente 5, 2024**  
Detalhe [Detail]



**Sheroanawe Hakihiwe**

# Sheroanawe Hakihiwe

Sheroana, Venezuela, 1971

Hakihiwe é um artista Yanomami residente na comunidade Pori Pori, cuja obra contempla desenhos, monotipos e pinturas. Hakihiwe incorpora em seus trabalhos o repertório de saberes de seu povo, das propriedades medicinais das plantas da floresta, conhecimentos ancestrais sobre os animais e espíritos que a habitam, cantos xamânicos e pinturas corporais. A linguagem artística delicada do artista usa linhas retas e curvas orgânicas, pontos, círculos, triângulos, zigue-zagues, arcos e cruces, feitos em tinta vegetal sobre papel de fibra natural amazônica. Herdeira de uma tradição de pictorialismo abstrato, sua prática mantém um constante diálogo com as cosmogonias ameríndias.

Nessas pinturas feitas sobre papel de fibras naturais, linhas retas, curvas e pontilhadas, grades, teias e anéis evocam insetos, animais, plantas e espíritos da floresta. Algumas das telas retratam pinturas faciais indígenas, enquanto outras se atêm a dimensões espirituais abstratas, fornecendo uma tradução gráfica de um complexo conceitual ritualístico.

Hakihiwe is an indigenous artist from the Yanomami community Pori Pori whose practice spans drawings, monotypes and paintings. Hakihiwe incorporates in his people's knowledge repertoire in his works, from the medicinal properties of forest plants to ancestral lore of animals and spirits that inhabit it, shamanic songs and body painting. The artist's delicate artistic language employs straight lines and organic curves, dots, circles, triangles, zigzags, arches and crosses, all in plant-based paints and Amazonian fiber paper. Heir to a tradition of abstract pictorialism, his practice entertains a constant dialog with amerindian cosmologies.

These paintings, made on natural fiber paper, straight, curved and dotted lines, grids, networks and rings evoke the insects, animals, plants and spirits of the forest. Some of them depict indigenous facial paintings, while others pertain to abstract spiritual dimensions, providing a graphic translation of a ritualistic conceptual system.

**SAIBA MAIS**

**LEARN MORE**



**SHEROANAWA HAKIHIWE**

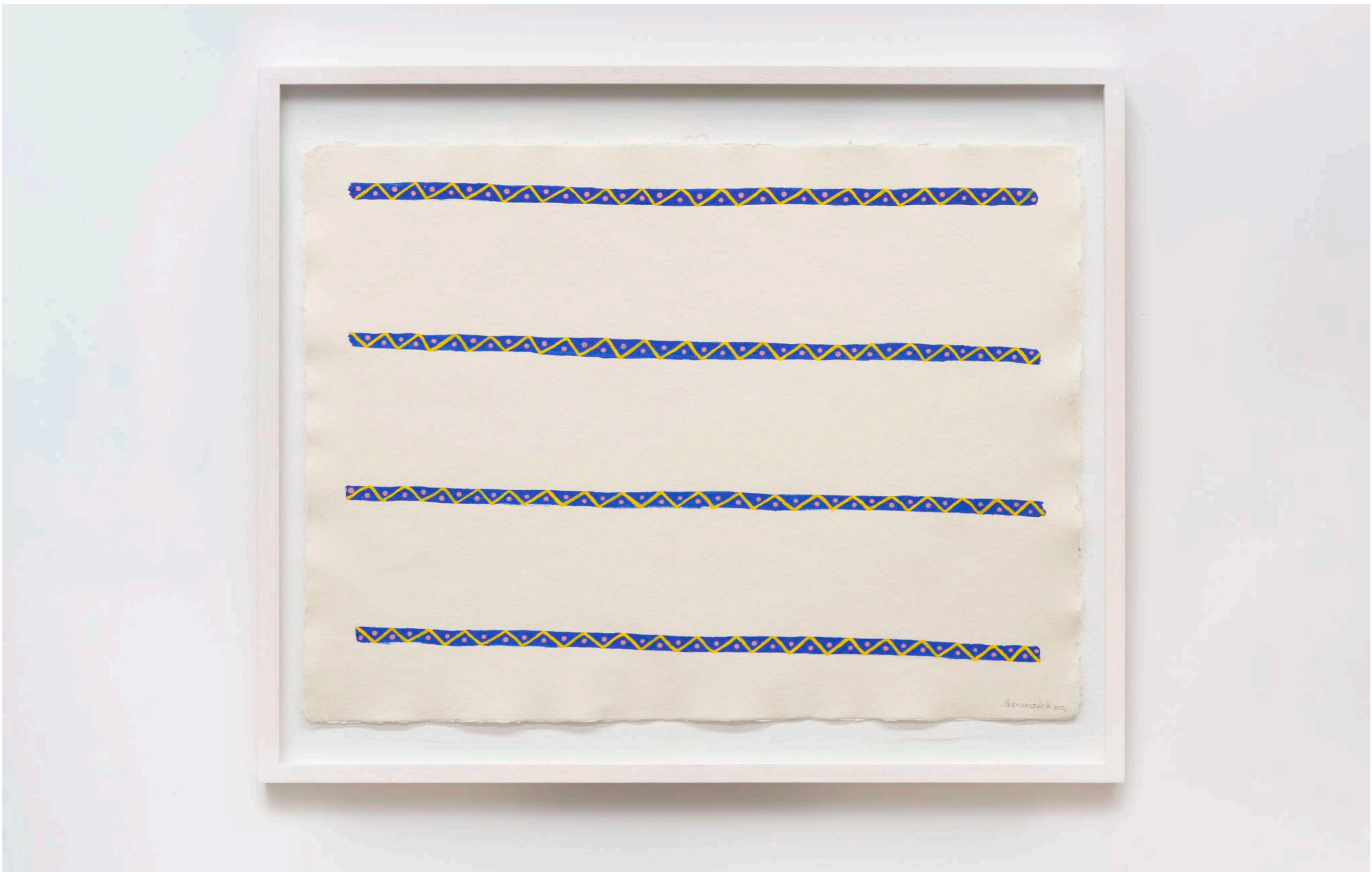
**Kokoshi frarepi siki tipikiwe wake (Palmera pintada amarilla con puntos rojos), 2021**

Acrílica sobre papel de algodón [Acrylic on cotton paper]

Emoldurada [Framed]: 58.2 x 75 cm [23 x 29.5 in]



**SHEROANAWE HAKIHIWE**  
**Kokoshi frarepi siki tipikiwe wake (Palmera pintada amarilla con puntos rojos), 2021**



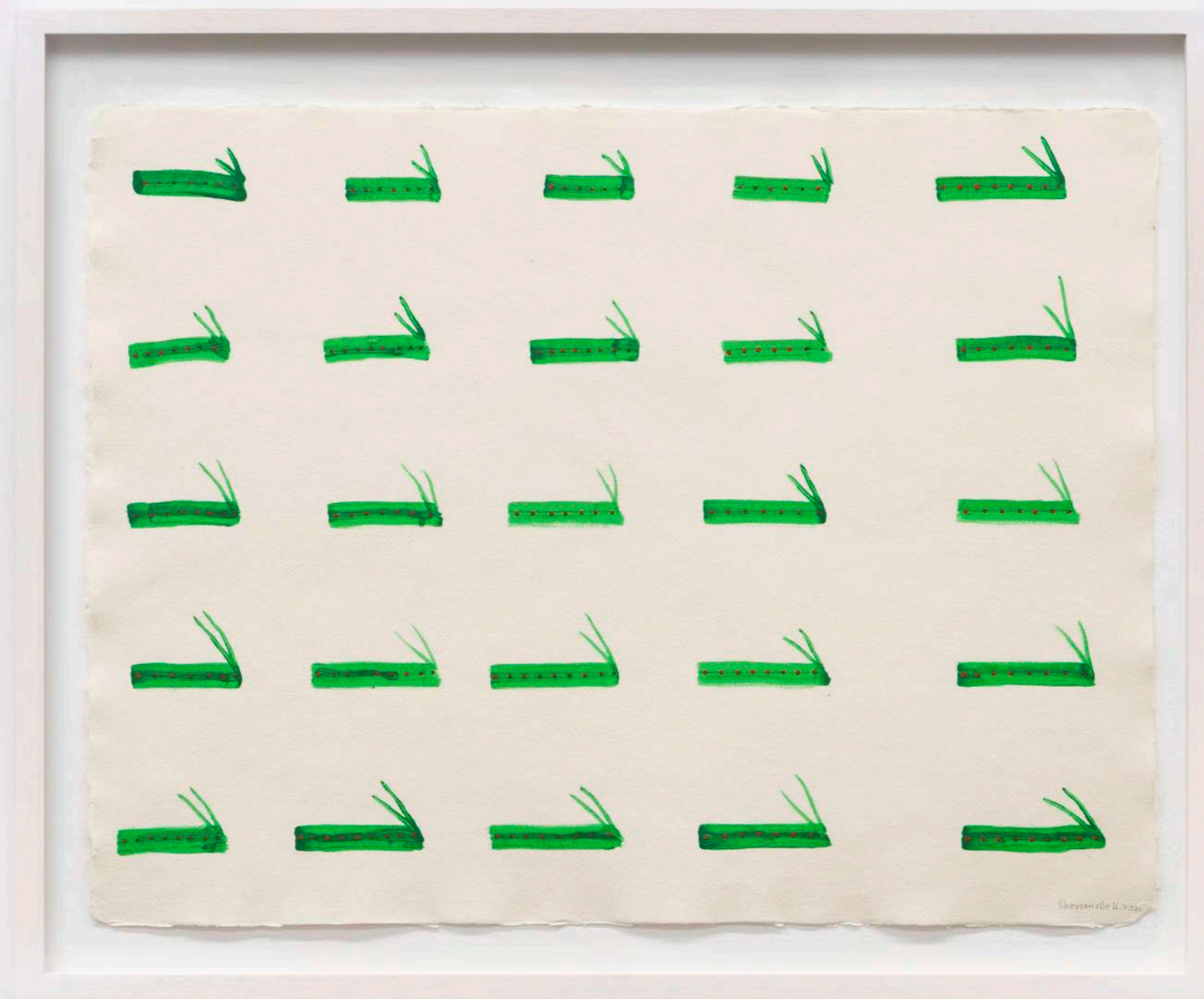
**SHEROANAWA HAKIHIWE**

**Ayōorewe, 2021**

Acrílica sobre papel de algodão [Acrylic on cotton paper]

Emoldurada [Framed]: 58.2 x 75 cm [23 x 29.5 in]





**SHEROANAWÉ HAKIHIWE**

**Opo moshi 1, 2021**

Acrílico sobre papel de algodão [Acrylic on cotton paper]

Emoldurada [Framed]: 58.2 x 75 cm [23 x 29.5 in]



Tadáskia

# Tadáskía

Rio de Janeiro, Brazil, 1993

As diferentes vertentes da obra de Tadáskía são costuradas pela sua afinidade com o desenho. Ao mesmo tempo marcação e rasura, os seus traços com pastel seco, lápis de cor, caneta ou esmalte de unha criam emaranhados gráficos que evocam seres esvoaçantes sem torná-los reconhecíveis. Rasgadas, as bordas dos suportes de papel imprimem um sentido de continuidade, como um livro desfolhado com as páginas passando ao espaço circundante. Suas esculturas com madeira parecem biombos que, sem separar espaços, são atravessados por ripas que os tornam porosos. Trata-se de uma dança entre revelação e ocultamento. A interação entre conteúdo pictórico e escrita, comum em tantas de suas obras, produz ressonâncias entre imagem e palavra enquanto instaura ambiguidades que impossibilitam a adoção de um sentido fixo. Em vídeos e fotografias a que Tadáskía chama “aparições”, ações de mascaramento e transformação dos corpos retratados inquietam ambientes domésticos e familiares.

Em *she sweaty II* (2024) e *panda reggae II* (2024), a artista cria criaturas abstratas em tons vivos que flutuam sobre as superfícies do papel. Os corpos desses seres se transformam em explosões gráficas de cores e linhas, criando uma atmosfera cósmica e radiante. As figuras de Tadáskía estendem tranças e ramos semelhantes a medusas, transmitindo uma sensação de expansão que privilegia configurações transitivas e metamórficas em vez de delimitações rígidas.

The different offshoots of Tadáskía’s work share a throughline in her affinity with drawing. Simultaneously markings and erasures, her traces in dry pastels, colored pencil, pen or nail polish create graphic tangles that evoke fluttering beings without turning them recognizable. The torn edges of her paper supports lend a sense of continuity, like an unbound book with its pages gaining the enviroing space. Her wooden sculptures are akin to screens that, without separating spaces, are crossed through with poles that render them porous. This is a dance between revelation and concealment. The interaction between pictorial content and writing, common to so much of her work, produces resonance between the image and the written word while ushering in ambiguities that make fixed meaning impossible. In videos and photographs that Tadáskía calls “apparitions”, actions of disguising and transforming the depicted bodies place domestic and familiar environments in a restless state.

In *she sweaty II* (2024) and *panda reggae II* (2024), the artist creates abstract creatures in vivid tones who drift about on paper surfaces. These beings’ bodies morph into graphic bursts of color and lines, rendering a cosmic, radiant atmosphere. Merging mysticism, figuration, and abstraction, Tadáskía’s figures extend braids and medusa-like branches, conveying a sense of limitless augmentation that privileges transitive, metamorphic configurations over rigid delimitations.

**SAIBA MAIS**

**LEARN MORE**



**TADÁSKÍA**

**she sweaty II, 2024**

Grafite, lápis de cor, carvão e spray sobre papel

[Graphite, colored pencil, charcoal and spray on paper]

196 x 152 cm [77.1 x 59.8 in]



**TADÁSKÍA**  
**she sweaty II, 2024**  
Detalhe [Detail]

**TADÁSKÍA**

**panda reggae II, 2024**

Carvão, pastel seco e spray sobre papel


[Charcoal, dry pastel and spray on paper]

196 x 152 cm [77.1 x 59.8 in]





**TADÁSKÍA**  
**panda reggae II, 2024**  
Detalhe [Detail]

A collage of various textured materials including green, brown, and blue papers and fabrics, with a green pen nib visible at the bottom.

**Tatiana Chalhoub**



# Tatiana Chalhoub

Rio de Janeiro, Brasil, 1987

A produção de Tatiana Chalhoub é estruturada segundo os parâmetros técnicos e formais da pintura e extrapola o plano bidimensional por meio da cerâmica, em relevos torcidos de superfície acidentada. A fusão entre imagem e matéria que tem lugar em seus trabalhos faz com que manchas de pigmento em acabamentos esmaltados ou oxidados ganhem contornos de paisagem ou natureza morta. Peças soltas, fragmentos e resíduos são processados em reinterpretações da natureza, da história da arte ou de anotações mentais, reunindo esses pedaços díspares num mundo marcado por matizes líquidos e tons aquáticos. Em peças suspensas entre ícones e atmosferas em pequena escala, Chalhoub abraça o acaso e a imprevisibilidade da prática de ateliê, projetando soluções pictóricas a partir de quebras, ruídos e desvios de processo.

Tatiana Chalhoub's production is structured according to the technical and formal parameters of painting and goes beyond the two-dimensional plane through ceramics, in warped reliefs with tactile surfaces. The fusion between image and matter that takes place in her works causes pigment spots in enamel or oxidized finishes to take on the contours of a landscape or still life. Loose pieces, fragments and residue are processed into reinterpretations of nature, art history or mental notes, bringing together these disparate pieces in a world marked by liquid hues and aqueous tones. In pieces suspended between icons and small-scale atmospheres, Chalhoub embraces the chance and unpredictability of studio practice, designing pictorial solutions based on breaks, noise and process deviations.

**TATIANA CHALHOUB**

**Tronco (Série Buquê), 2024**

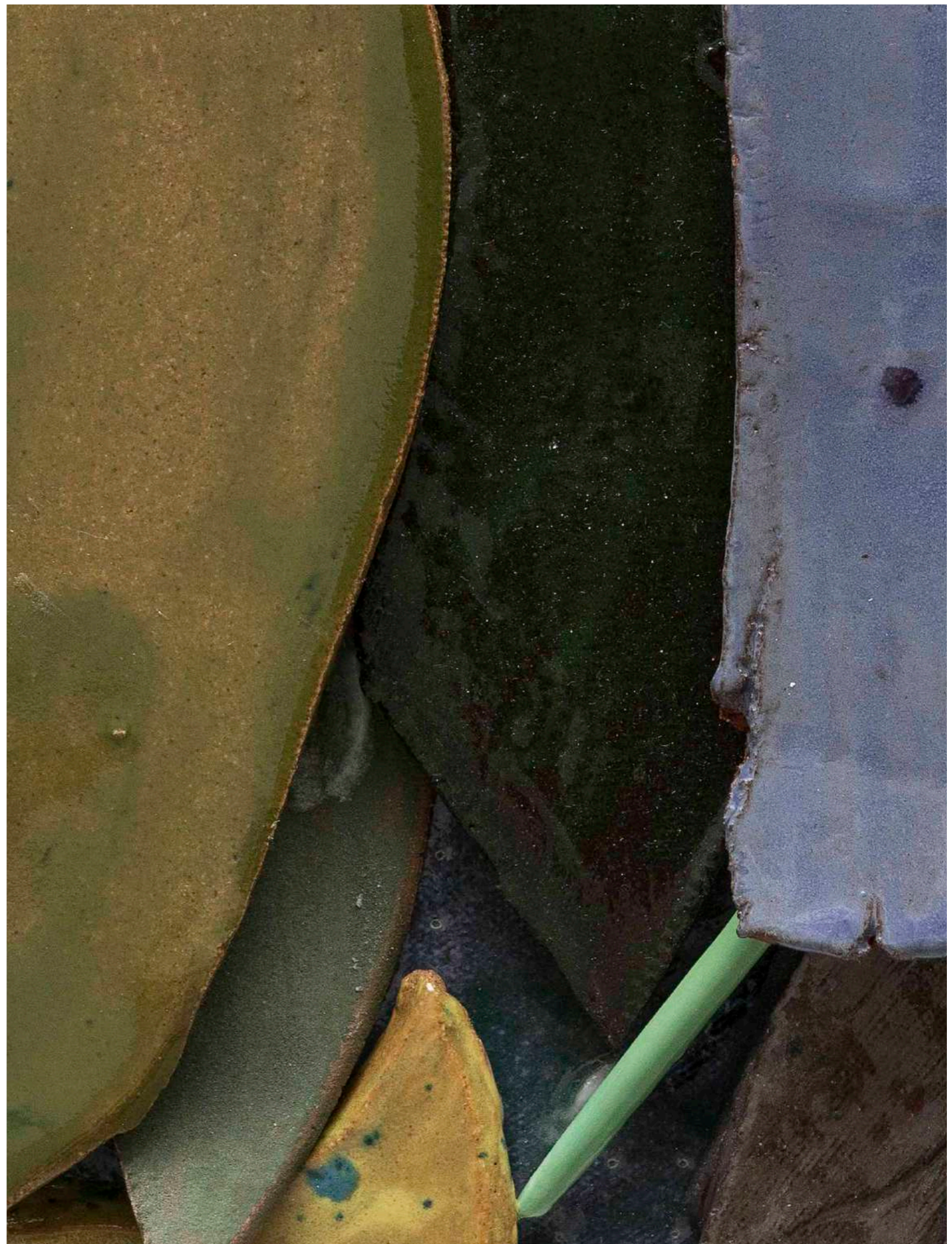
Colagem de cerâmica sobre placa refratária esmaltada em alta temperatura

[Ceramic collage on high temperature glazed refractory plate]

24.5 x 18.5 x 5.5 cm [9.6 x 7.2 x 2.1 in]



**TATIANA CHALHOUB**  
**Tronco (Série Buquê), 2024**  
Detalhe [Detail]



**TATIANA CHALHOUB**

**Primárias (Série Buquê), 2024**

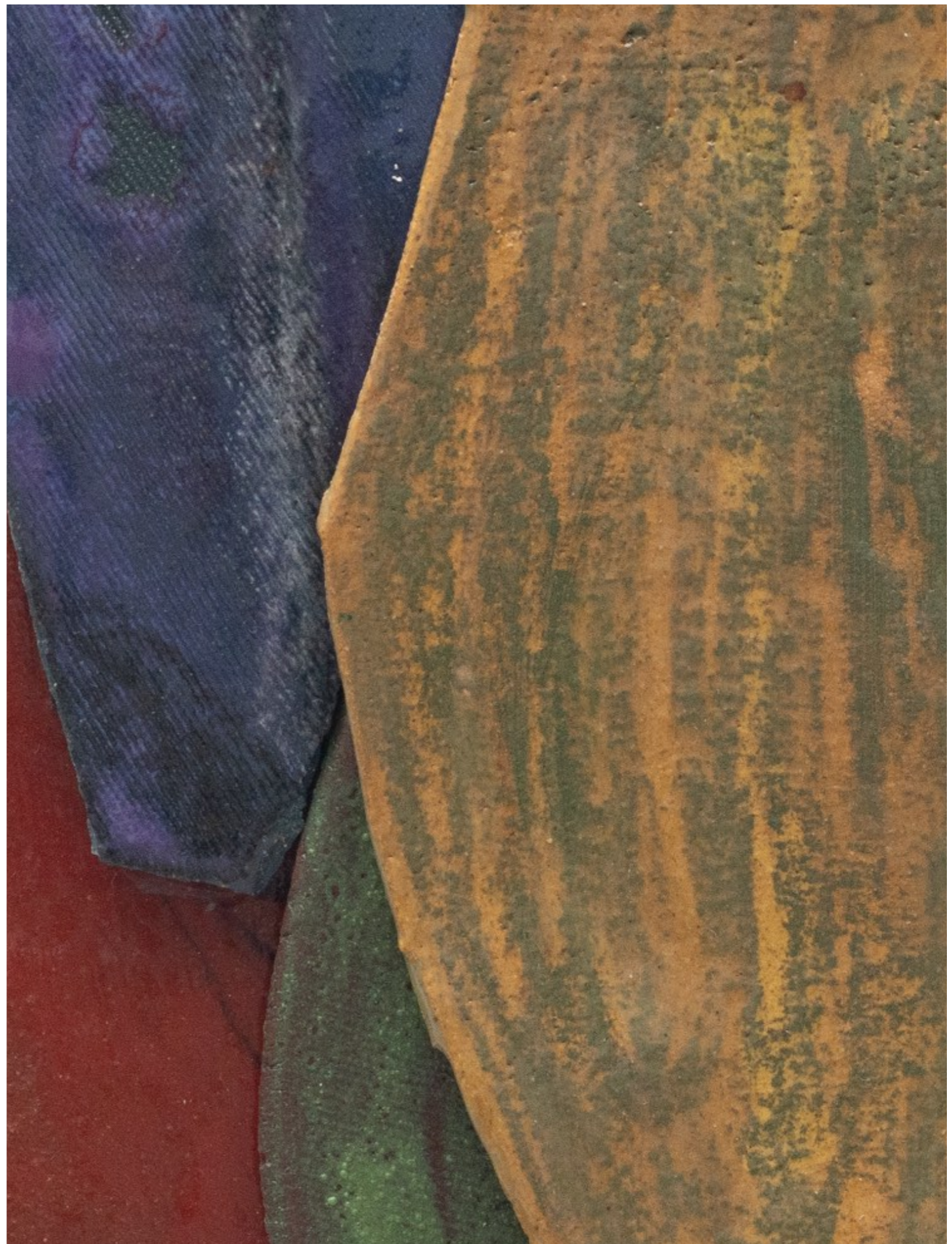
Colagem de cerâmica sobre placa refratária esmaltada em alta temperatura

[Ceramic collage on high temperature glazed refractory plate]

24 x 17 x 2.5 cm [9.4 x 6.6 x 0.9 in]



**TATIANA CHALHOUB**  
**Primárias (Série Buquê), 2024**  
Detalhe [Detail]

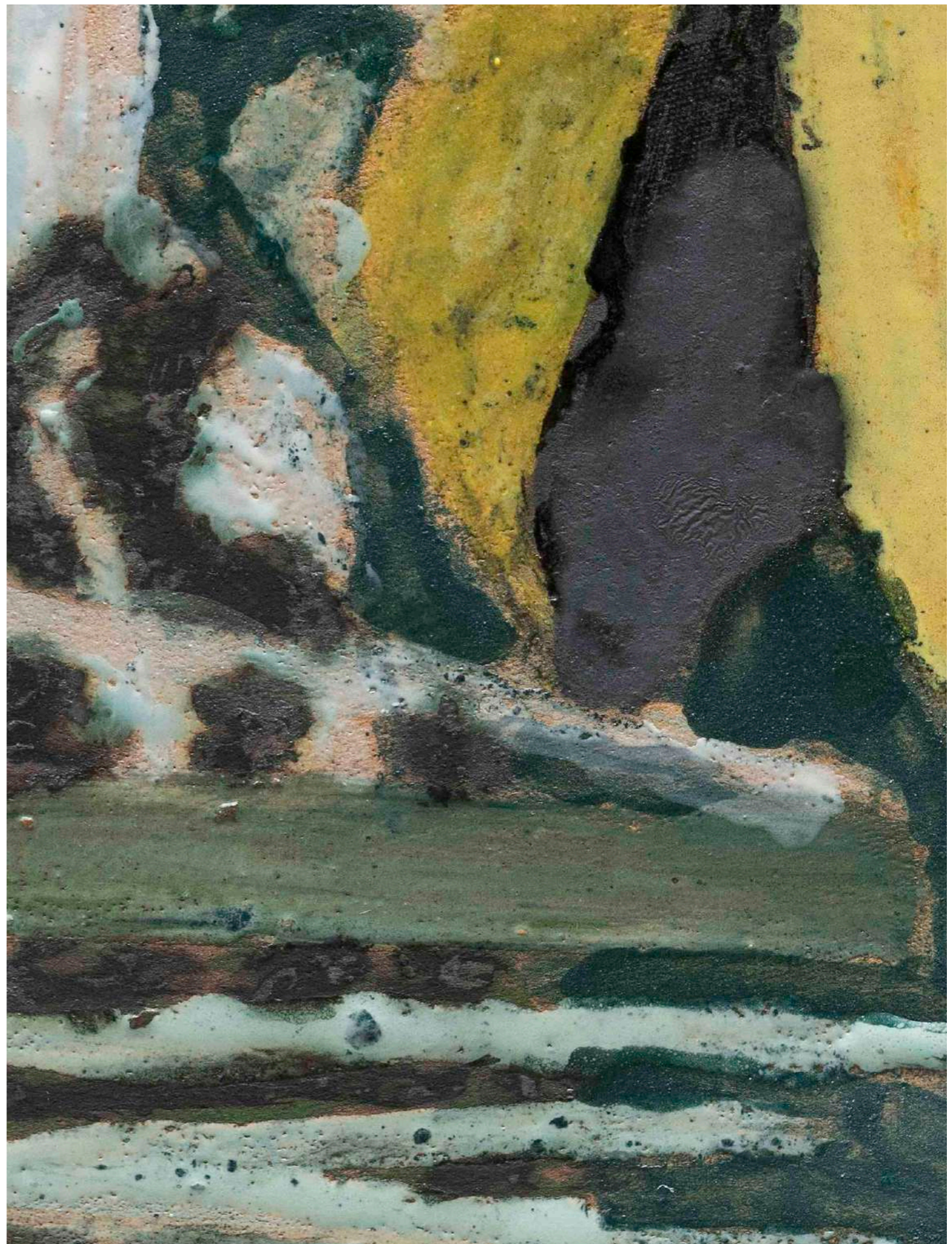


**TATIANA CHALHOUB**  
**Pinheiro, 2024**

Colagem de cerâmica sobre placa refratária esmaltada em alta temperatura  
[Ceramic collage on high temperature glazed refractory plate]  
25.5 x 17 x 1 cm [10 x 6.6 x 0.3 in]



**TATIANA CHALHOU**  
**Pinheiro, 2024**  
Detalhe [Detail]



**TATIANA CHALHOUB**

**Sem título | Untitled, 2024**

Colagem de cerâmica sobre placa refratária esmaltada em alta temperatura

[Ceramic collage on high temperature glazed refractory plate]

33 x 21 x 1.5 cm [12.9 x 8.2 x 0.5 in]





TATIANA CHALHOUB  
Sem título | Untitled, 2024  
Detalhe [Detail]



An abstract painting featuring a dense, textured composition of thick brushstrokes. The dominant colors are vibrant yellows and oranges, swirling together in a circular, sun-like pattern. In the center, there is a dark, almost black, irregular shape that contrasts sharply with the surrounding bright colors. The overall effect is one of dynamic movement and intense energy.

**Tiago Carneiro da Cunha**

# Tiago Carneiro da Cunha

São Paulo, Brasil, 1973

As pinturas de Tiago Carneiro da Cunha tratam de embates cósmicos entre forças da natureza e seres híbridos e monstruosos. O artista costuma organizar a ação de suas composições sempre à margem, deixando o centro livre para a circulação de representações de nebulosas, feixes de luz e vórtices de energia. O *impasto* espesso de tinta a óleo com o qual executa suas formas imprime um sentido de matéria acumulada e fatura manual que remete à escultura, fundamental na prática do artista desde o início de sua trajetória.

Aproveitando a iconografia dos filmes B, histórias em quadrinhos e videogames, os seus trabalhos combinam o vocabulário visual da animação, dando forma às galáxias que ocupam suas telas em *Dispersão ordenada* (2024), *Dispersão ordenada II* (2024) e *Dispersão imediata* (2024). As obras conjugam o impulso crítico da paródia e da caricatura com uma dimensão lúdica e fantasística de personagens e cenas sobrenaturais.

Tiago Carneiro da Cunha's paintings deal with cosmic clashes between forces of nature and hybrid, monstrous beings. The artist usually organizes the action of his compositions always on the margins, leaving the center free for the circulation of representations of nebulae, beams of light and energy vortices. The thick oil paint *impasto* with which the artist executes his forms imprints a sense of accumulated matter and manual craftsmanship that refers to sculpture, fundamental in his practice since the beginning of his career.

Drawing on the iconography of B-movies, comic books and video games, his works combine the visual vocabulary of animation, giving form to the galaxies that occupy his screens in *Dispersão Ordenada* (2024), *Dispersão Ordenada II* (2024) and *Dispersão Imediata* (2024). The works combine the critical impulse of parody and caricature with a playful and fantastical dimension of supernatural characters and scenes.

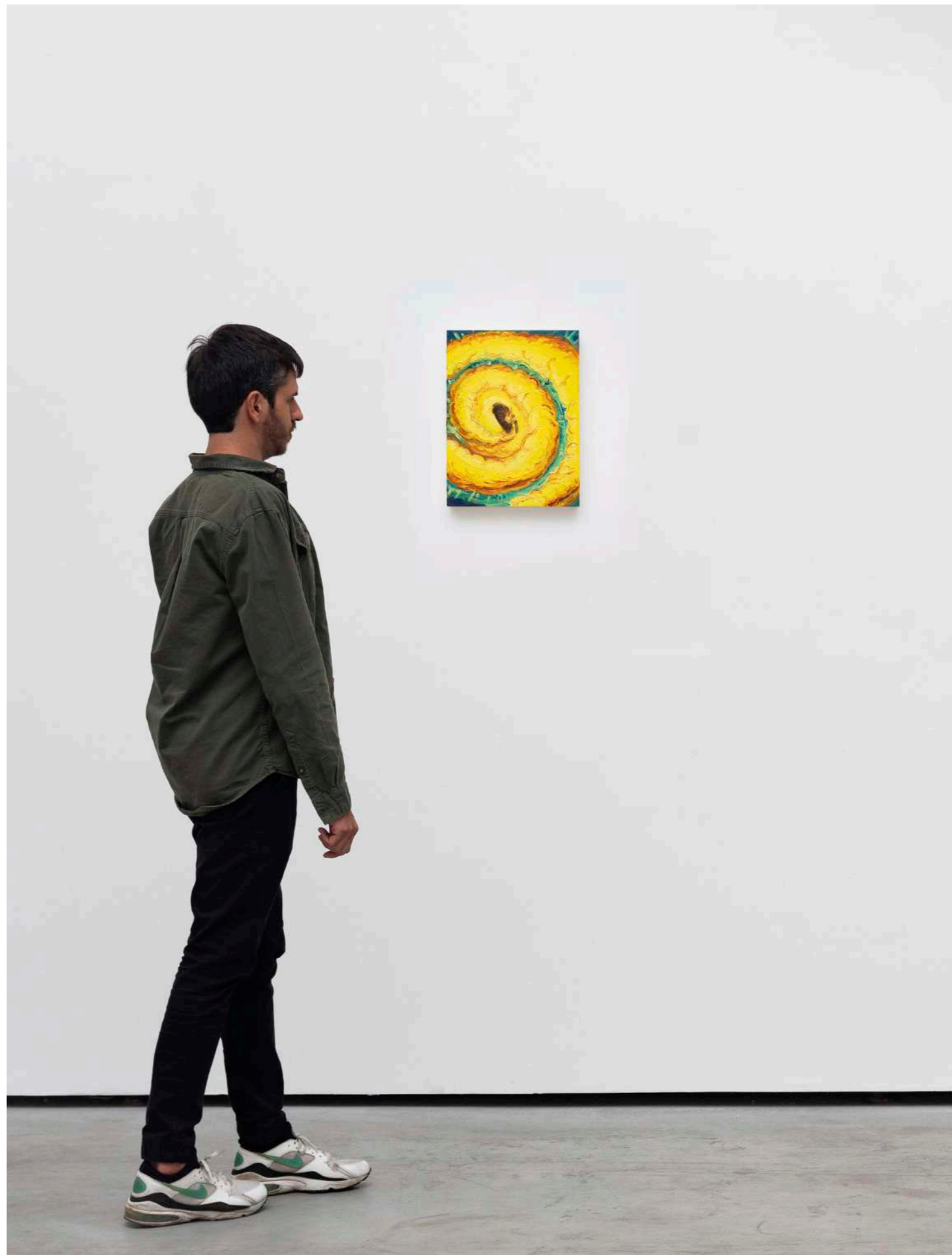
[\*\*SAIBA MAIS\*\*](#)

[\*\*LEARN MORE\*\*](#)

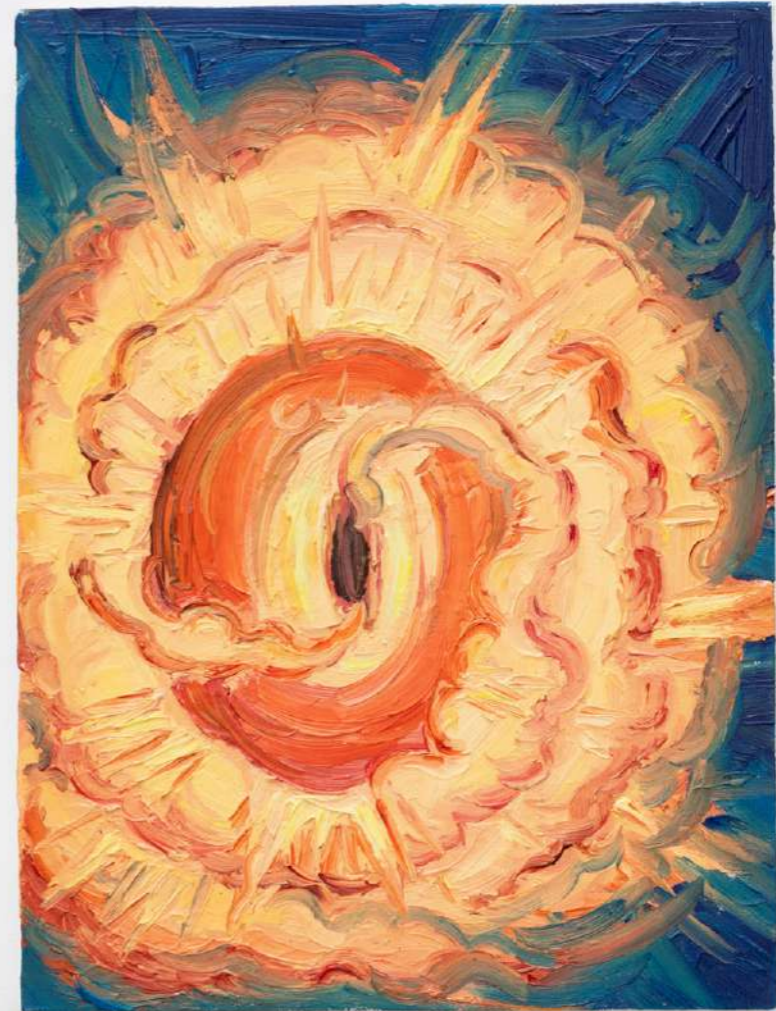
**TIAGO CARNEIRO DA CUNHA**  
**Dispersão ordenada, 2024**  
Óleo sobre tela [Oil on canvas]  
44 x 33 x 4 cm [17.3 x 12.9 x 1.5 in]



TIAGO CARNEIRO DA CUNHA  
Dispersão ordenada, 2024



**TIAGO CARNEIRO DA CUNHA**  
**Dispersão ordenada II, 2024**  
Óleo sobre tela [Oil on canvas]  
44 x 33 x 4 cm [17.3 x 12.9 x 1.5 in]





**TIAGO CARNEIRO DA CUNHA**  
**Dispersão ordenada II, 2024**  
Detalhe [Detail]

**TIAGO CARNEIRO DA CUNHA**  
**Dispersão imediata, 2024**  
Óleo sobre tela [Oil on canvas]  
44 x 33 x 4 cm [17.3 x 12.9 x 1.5 in]

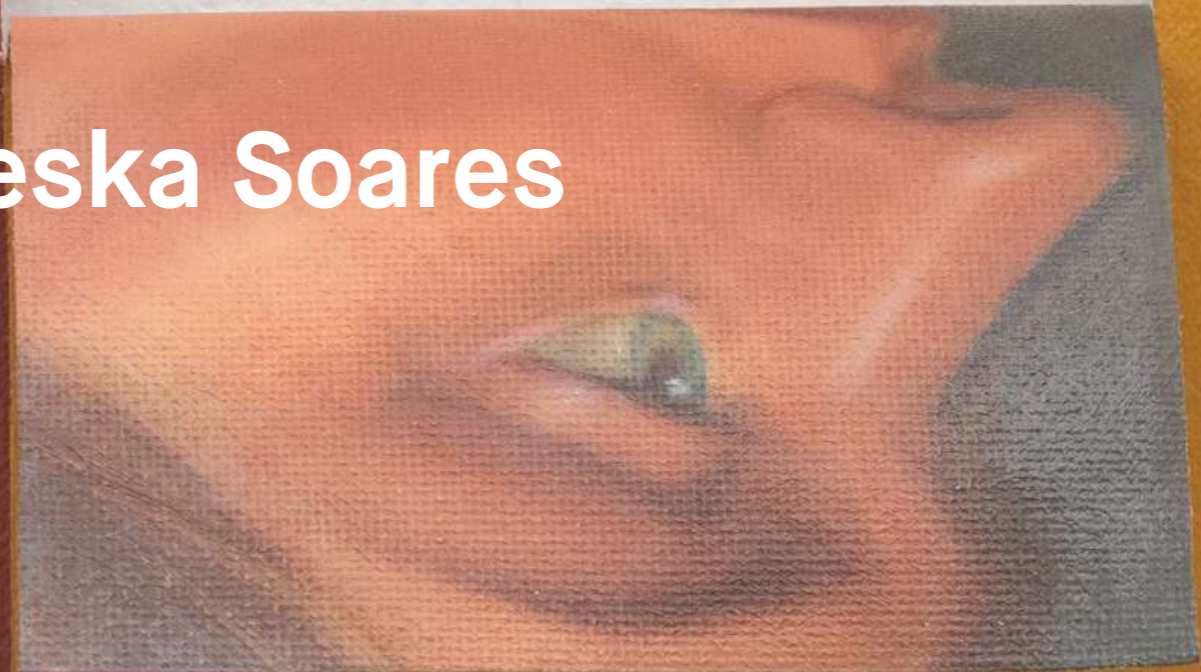






**TIAGO CARNEIRO DA CUNHA**  
**Dispersão imediata, 2024**  
Detalhe [Detail]

**Valeska Soares**



# Valeska Soares

Belo Horizonte, Brasil, 1957

O trabalho de Valeska Soares mobiliza o tempo, a memória e a ficção para dar a ver o potencial imaginativo da falta e a construção do sentido a partir de imagens parciais. O vazio, a transitoriedade e a impermanência formam um campo de tensões materializada em suas instalações, filmes, pinturas, esculturas e assemblages. Tais articulações conceituais evidenciam-se tanto pela escolha de seus materiais quanto pelas combinações espaciais que estes permitem. Espelhos, capas de livro, telas encontradas e embalagens são manipulados, embaralhados, recortados e rearranjados, imprimindo relações entre intimidade e estranhamento, arquitetura e corpo, matéria e pensamento.

*Doubleface (Raw Sienna/Cadmium Yellow)* (2024) é parte de uma série em que a artista torce o sentido do retrato, em que mulheres, hoje anônimas, são resgatadas do esquecimento por um procedimento que intercala presença e vazio. Em sua série *Equivalentes*, Valeska Soares se apropria de pinturas anônimas de naturezas-mortas, propondo um novo significado ao apagar as imagens de frutas com tinta branca, deixando aparente apenas suas respectivas silhuetas. As obras, pintadas a óleo sobre superfícies distintas (tela, madeira, papel), têm tamanhos diversos e compõem uma instalação “estilo salon”, evocando temas de desejo e memória.

Valeska Soares’ work mobilizes time, memory and fiction to reveal the imaginative potential of absence and the construction of meaning through partial images. Emptiness and transience form a network of tensions materialized in her installations, films, paintings, sculptures and assemblages. These conceptual articulations are evident as much in her choice of materials as in the spatial combinations they allow. Mirrors, book covers, found paintings and packaging are manipulated, shuffled, cut out and rearranged, ushering in relations between intimacy and estrangement, architecture and the body, matter and thought.

*Doubleface (Raw Sienna/Cadmium Yellow)* (2024) is part of a series in which the artist plays with the meanings of portraiture, in which different women whose names are lost to time, are rescued from oblivion through a process that alternates presence and absence. In her series *Equivalentes*, Valeska Soares appropriates anonymous still life paintings, proposing a new meaning by erasing the images of fruits with white paint, leaving only their respective silhouettes visible. The works, painted in oil on different surfaces (canvas, wood, paper), are of different sizes and make up a “salon-style” installation, evoking themes of desire and memory.

[\*\*SAIBA MAIS\*\*](#)

[\*\*LEARN MORE\*\*](#)



**VALESKA SOARES**

**Doubleface (Raw Sienna/Cadmium Yellow), 2024**

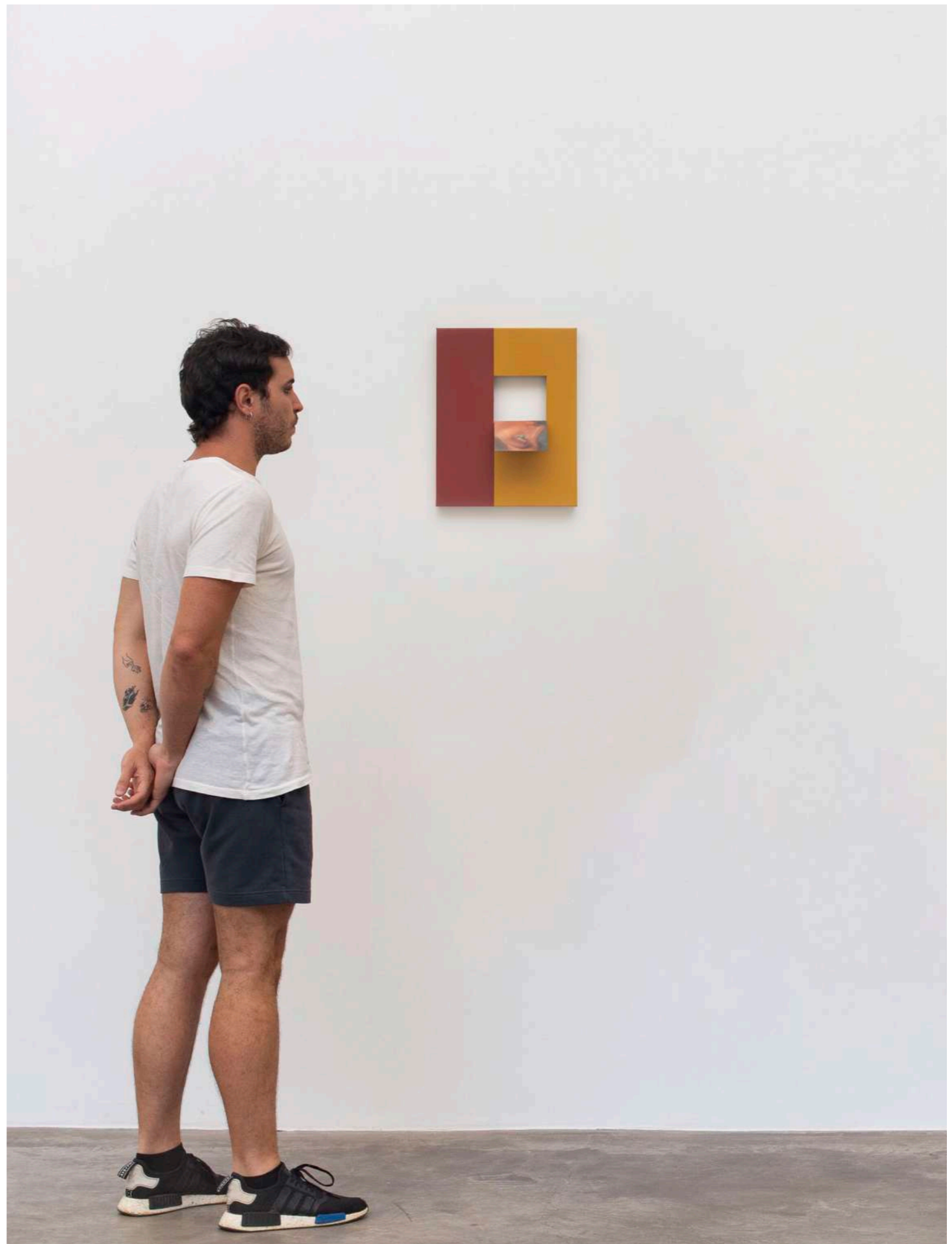
Óleo e recorte sobre pintura à óleo vintage

[Oil and cut out on vintage oil painting]

36 x 28.5 cm [14.1 x 11.2 in]



**VALESKA SOARES**  
**Doubleface (Raw Sienna/Cadmium Yellow), 2024**



**VALESKA SOARES**  
**Doubleface (Raw Sienna/Cadmium Yellow), 2024**

**VALESKA SOARES**  
**Doubleface (Sepia/Permanent Violet Medium, Soft Mixing White), 2019**  
Óleo e recorte sobre pintura vintage a óleo  
[Oil paint and cutout on vintage oil painting]  
51.1 x 41 cm [20.1 x 16.1 in]





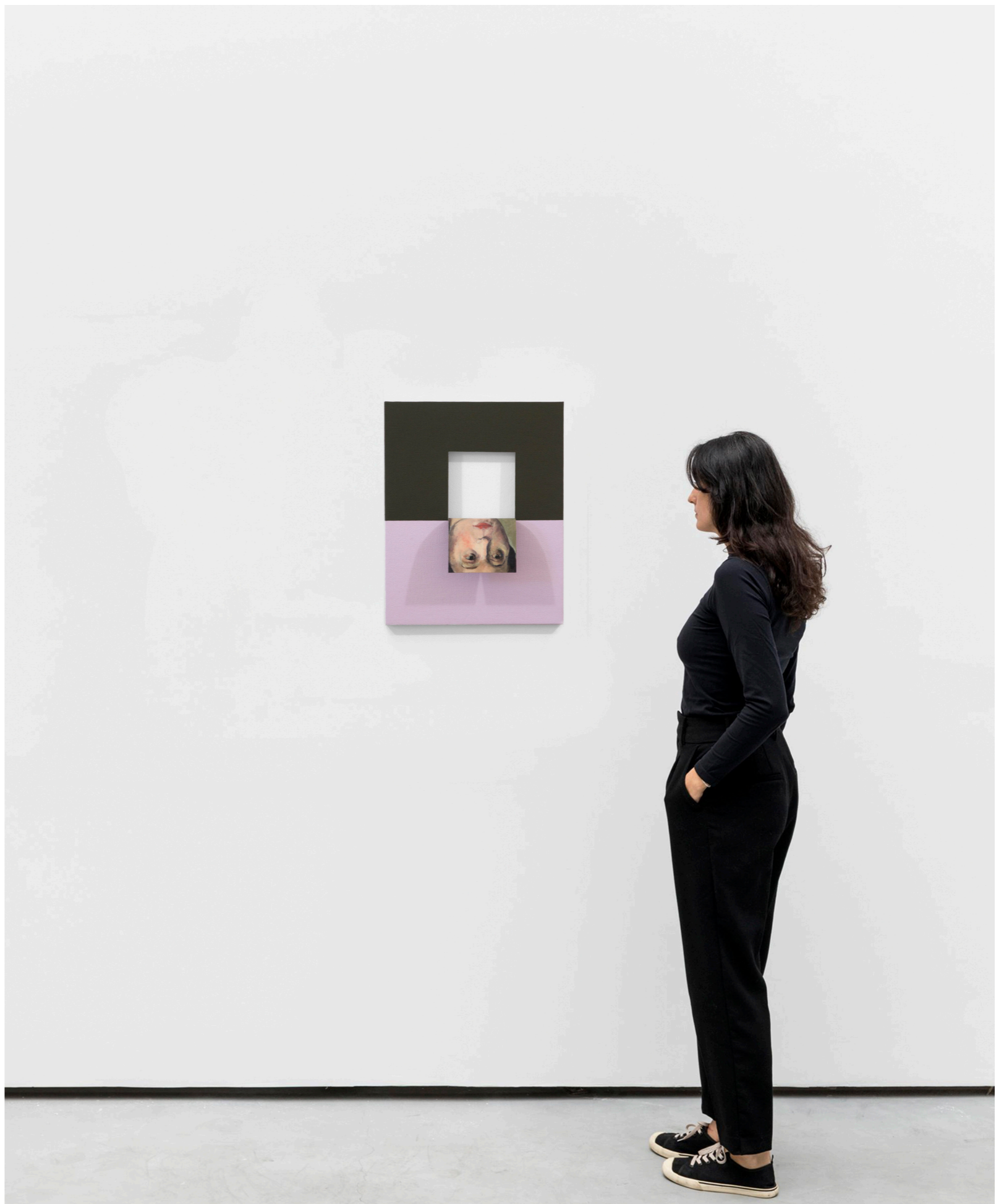
**VALESKA SOARES**  
**Doubleface (Sepia/Permanent Violet Medium, Soft Mixing White), 2019**





**VALESKA SOARES**  
**Doubleface (Sepia/Permanent Violet Medium, Soft Mixing White), 2019**  
Detalhe [Detail]

**VALESKA SOARES**  
**Doubleface (Sepia/Permanent Violet Medium, Soft Mixing White), 2019**





**VALESKA SOARES**

**Equivalent (IV B), 2024**

Tinta a óleo sobre pinturas a óleo [Oil paint on oil paintings]

Políptico de [Polyptych of] 5 partes [parts] | Part [Parte] 1: 21 x 26.2 x 4 cm [8.3 x 10.3 x 1.6 in] | Parte [Part] 2: 41.5 x 52 x 4 cm [16.3 x 20.5 x 1.6 in]

Parte [Part] 3: 31.5 x 31.5 x 4 cm [12.4 x 12.4 x 1.6 in] | Parte [Part] 4: 36.5 x 46.5 x 4 cm [14.4 x 18.3 x 1.6 in] | Parte [Part] 5: 23.7 x 31.5 x 4 cm [9.3 x 12.4 x 1.6 in]



VALESKA SOARES  
Equivalents (IV B), 2024



Yuli Yamagata

# Yuli Yamagata

São Paulo, Brasil, 1989

Yuli Yamagata manipula materiais têxteis, resinas e objetos cotidianos prontamente reconhecíveis. O papel central ocupado pela costura na sua prática atesta ao seu procedimento de justaposição e aglutinação de elementos heterogêneos, dando forma a figuras situadas entre o orgânico e o artificial. Os volumes estofados e pelúcias da artista, assim como as cores sintéticas e intensas que ela emprega fazem as suas imagens corpóreas e membros postiços projetarem-se além do quadro ou da moldura, ocupando o espaço circundante com a configuração plástica hiperbólica e fragmentada dos quadrinhos e mangás. Esses aspectos, aliados à frequente aparição de seres insólitos, os títulos sugestivos e a feição costurada de seus trabalhos aproximam sua obra do campo do grotesco, dos filmes de horror e da ficção científica.

*O exorcista* (2024) e *Born to be corn* (2024) agrupam elementos heterogêneos para compor atmosferas lisérgicas e vagamente ameaçadoras. Em *Polvo gira* (2024), pedaços de tecido verde-ácido são costurados para formar os membros retorcidos de uma figura de polvo inscrita em uma moldura circular. Trazendo protuberâncias estofadas com estampa de onça e veludo roxo, que conferem à composição um caráter mutante e desfigurado, a obra é um emblema de ficção científica da vida sobrenatural.

[SAIBA MAIS](#)

Yuli Yamagata's work involves manipulating textile materials, resins and readily-identified daily objects. The central role occupied by stitching in her practice attests to her procedure of juxtaposing and agglutinating heterogeneous elements, giving form to figures placed between the organic and the artificial. Her stuffed volumes and plush textures, apart from the synthetic, intense colors she employs make her corporeal images and prosthetic limbs project beyond the frame or the surface, occupying surrounding space with the hyperbolic, fragmentary formal configurations of comic books and manga. These aspects, along with the frequent presence of unusual beings, her suggestive titles and the stitched-together look of the works draws them near to the realm of the grotesque, of horror movies and science fiction.

*O Exorcista* (2024) and *Born to be Corn* (2024) group together heterogeneous elements to compose lysergic and vaguely threatening atmospheres. In *Polvo Gira* (2024), swatches of acid-green elastane are stitched together to form the twisting limbs of an octopus figure inscribed in a circular frame. With stuffed cheetah-print protuberances and purple velvet lending the composition a mutant, disfigured character, the work is a sci-fi emblem of otherworldly life.

[LEARN MORE](#)



**YULI YAMAGATA**

**Polvo Gira, 2024**

Elastano, veludo, feltro, fibra siliconada, linha de costura e acrílica [Elastane, velvet, felt, silicone fiber, sewing thread and acrylic]

99 x 99 x 14 cm [39 x 39 x 5.5 in]



**YULI YAMAGATA**  
**Polvo Gira, 2024**  
Detalhe [Detail]





YULI YAMAGATA  
Polvo Gira, 2024



**YULI YAMAGATA**

**Born to be corn, 2024**

Tecido de algodão, brim, elastano, lurex, bambu, gesso, raiz de lótus seca, resina pigmentada, fibra siliconada e acrílica

[Cotton fabric, denim, elastane, lurex, bamboo, plaster, dried lotus root, pigmented resin, silicone fiber and acrylic]

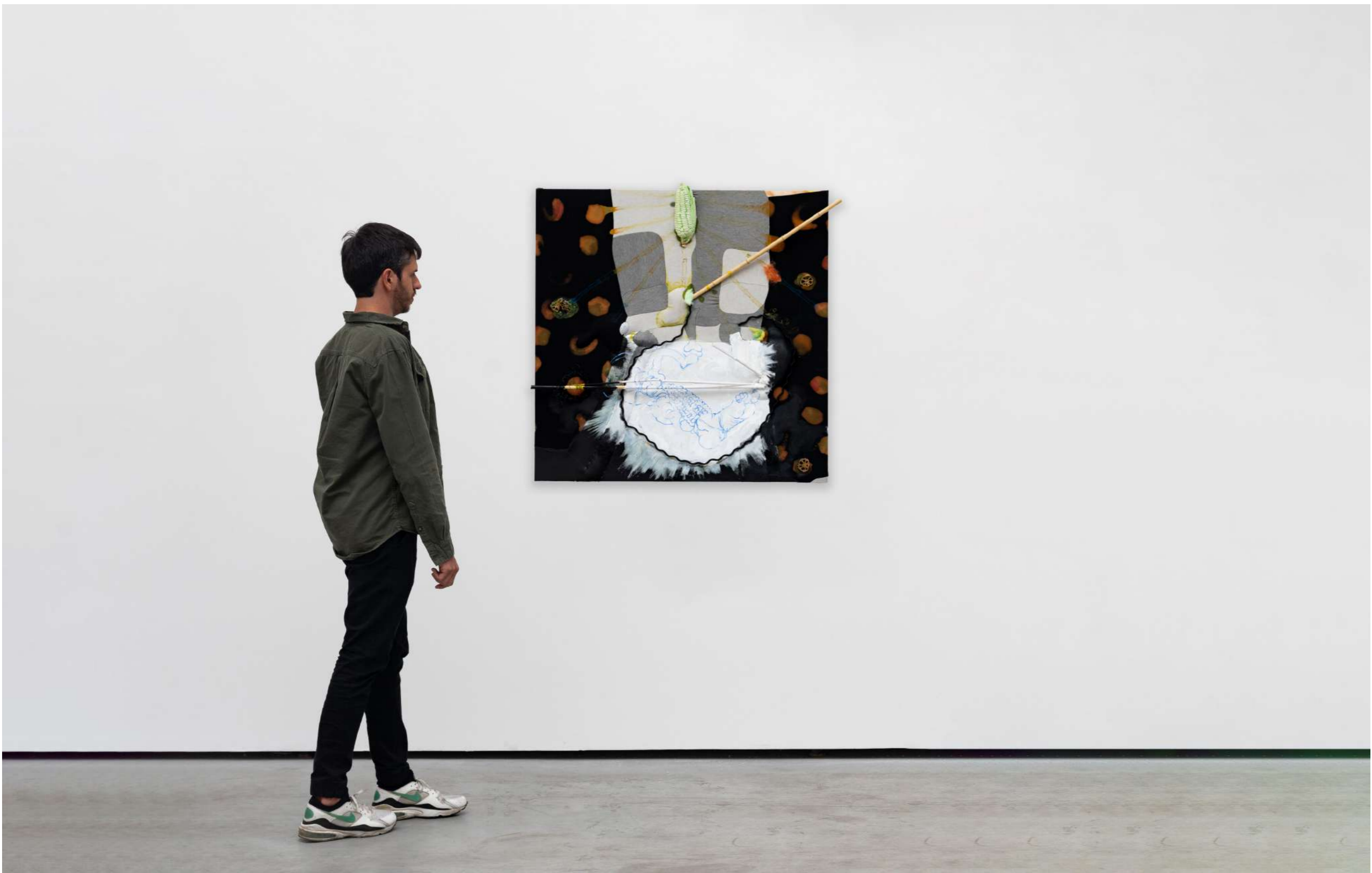
105 x 110 cm [41.3 x 43.3 in]



**YULI YAMAGATA**  
**Born to be corn, 2024**  
Detalhe [Detail]



**YULI YAMAGATA**  
**Born to be corn, 2024**  
Detalhe [Detail]



**YULI YAMAGATA**  
**Born to be corn, 2024**

**Fortes D'Aloia & Gabriel**

www.fdag.com.br | info@fdag.com.br

**Galpão**

Rua James Holland 71  
01138-000 São Paulo Brasil

**Carpintaria**

Rua Jardim Botânico 971  
22470-051 Rio de Janeiro Brasil